Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 7

Demonstração do Fluxo de Caixa 8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011 9

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010 10

Demonstração do Valor Adicionado 11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 12

Balanço Patrimonial Passivo 13

Demonstração do Resultado 15

Demonstração do Resultado Abrangente 17

Demonstração do Fluxo de Caixa 18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011 19

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010 20

Demonstração do Valor Adicionado 21

Comentário do Desempenho 22

Notas Explicativas 37

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva 123

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 125

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 126

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	42.769.500
Preferenciais	0
Total	42.769.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.674.531	2.409.834
1.01	Ativo Circulante	1.138.490	853.443
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.426	19.681
1.01.02	Aplicações Financeiras	501.446	257.795
1.01.03	Contas a Receber	325.889	316.061
1.01.03.01	Clientes	325.889	316.061
1.01.03.01.01	Clientes	241.424	222.436
1.01.03.01.02	Partes relacionadas	84.465	93.625
1.01.04	Estoques	231.106	198.099
1.01.06	Tributos a Recuperar	34.886	34.996
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	34.886	34.996
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	36.737	26.811
1.01.08.03	Outros	36.737	26.811
1.01.08.03.01	Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber	6.094	6.250
1.01.08.03.02	Ganhos na realização com instrumentos financeiros derivativos	12.627	13.070
1.01.08.03.03	Outras contas a receber	18.016	7.491
1.02	Ativo Não Circulante	1.536.041	1.556.391
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	128.194	114.931
1.02.01.06	Tributos Diferidos	95.681	97.225
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	95.681	97.225
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	20.929	7.826
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	20.929	7.826
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.584	9.880
1.02.01.09.03	Tributos correntes a recuperar	10.489	8.784
1.02.01.09.04	Outras contas a receber	1.095	1.096
1.02.02	Investimentos	80.078	83.787
1.02.02.01	Participações Societárias	80.078	83.787
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	78.997	81.998
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	710	1.418
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	371	371
1.02.03	Imobilizado	631.945	661.137
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	629.374	657.387
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.571	3.750
1.02.04	Intangível	695.824	696.536
1.02.04.01	Intangíveis	695.824	696.536
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	3.668	3.782
1.02.04.01.02	Intangível	692.156	692.754

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.674.531	2.409.834
2.01	Passivo Circulante	552.845	370.438
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.218	72.280
2.01.01.01	Obrigações Sociais	12.570	13.022
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	88.648	59.258
2.01.02	Fornecedores	65.155	61.902
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	55.737	53.671
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	9.418	8.231
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.607	18.156
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.596	10.750
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.103	3.130
2.01.03.01.02	Outros	8.493	7.620
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	9.989	7.406
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	22	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	272.397	119.204
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	272.397	119.204
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	272.397	119.204
2.01.05	Outras Obrigações	37.601	42.571
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	11.647	11.988
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	704	482
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	10.943	11.506
2.01.05.02	Outros	25.954	30.583
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	257	173
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	5.499	4.636
2.01.05.02.05	Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	1.080	373
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	19.118	25.401
2.01.06	Provisões	56.867	56.325
2.01.06.02	Outras Provisões	56.867	56.325
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	7.093	10.478
2.01.06.02.04	Provisões diversas	49.774	45.847
2.02	Passivo Não Circulante	712.717	706.528
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	433.894	449.288
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	433.894	449.288
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	433.894	449.288
2.02.02	Outras Obrigações	12.392	12.068
2.02.02.02	Outros	12.392	12.068
2.02.02.02.03	Provisão para passivo a descoberto de controlada	2.489	2.165
2.02.02.02.04	Contribuição social a recolher	9.838	9.838
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	65	65
2.02.03	Tributos Diferidos	121.506	102.801
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	121.506	102.801
2.02.04	Provisões	144.925	142.371
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	138.396	135.365
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	55.045	56.677
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	102.477	97.672

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.01.05	Depósitos judiciais	-19.126	-18.984
2.02.04.02	Outras Provisões	6.529	7.006
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	6.529	7.006
2.03	Patrimônio Líquido	1.408.969	1.332.868
2.03.01	Capital Social Realizado	966.255	966.255
2.03.04	Reservas de Lucros	248.784	244.836
2.03.04.01	Reserva Legal	64.657	60.709
2.03.04.10	Reserva para expansão e modernização	184.127	184.127
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	90.539	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	115.791	130.246
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.400	-8.469

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	473.133	932.798	359.344	684.939
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-330.111	-650.412	-266.885	-509.100
3.03	Resultado Bruto	143.022	282.386	92.459	175.839
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-85.006	-165.205	-65.445	-121.042
3.04.01	Despesas com Vendas	-27.300	-50.853	-20.668	-37.783
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-35.961	-68.213	-23.311	-40.387
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.688	3.981	2.140	2.820
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-25.600	-56.628	-24.458	-47.687
3.04.05.01	Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	-15.570	-30.151	-10.200	-19.030
3.04.05.02	Outras despesas	-10.030	-26.477	-14.258	-28.657
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.167	6.508	852	1.995
3.04.06.01	Equivalência Patrimonial	2.352	6.831	1.169	2.462
3.04.06.02	Provisão para desvalorização de participação societária	-185	-323	-317	-467
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	58.016	117.181	27.014	54.797
3.06	Resultado Financeiro	-1.259	-1.098	-3.214	-6.823
3.06.01	Receitas Financeiras	22.213	36.315	5.395	9.999
3.06.02	Despesas Financeiras	-23.472	-37.413	-8.609	-16.822
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	56.757	116.083	23.800	47.974
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-18.000	-37.113	-8.558	-15.164
3.08.01	Corrente	-2.191	-17.415	-14.300	-28.246
3.08.02	Diferido	-15.809	-19.698	5.742	13.082
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	38.757	78.970	15.242	32.810
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	38.757	78.970	15.242	32.810
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,90617	1,84639	0,47224	1,01664
3.99.01.02	PN	0,00000	0,00000	0,51951	1,11830
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.99.02.01	ON	0,90617	1,84639	0,47224	1,01664
3.99.02.02	PN	0,00000	0,00000	0,51951	1,11830

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	38.757	78.970	15.242	32.810
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.062	-2.869	-743	2.356
4.02.01	Ajuste de conversão do período	-2.459	-3.931	-374	-277
4.02.02	Ajuste de instrumentos financeiros	601	1.609	-561	3.990
4.02.03	Tributos sobre ajustes de instrumentos financeiros	-204	-547	192	-1.357
4.03	Resultado Abrangente do Período	36.695	76.101	14.499	35.166

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	128.768	127.864
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	161.794	94.397
6.01.01.01	Lucro líquido do período	78.970	32.810
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	51.718	53.919
6.01.01.03	Resultado da equivalência patrimonial	-6.832	-2.462
6.01.01.04	Provisão desvalorização participação societária	324	467
6.01.01.05	Juros e variações cambiais e monetárias líquidos	22.152	15.359
6.01.01.06	Resultado na venda de ativo imobilizado	-591	-282
6.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.697	-13.082
6.01.01.08	Provisão para risco de crédito	-651	981
6.01.01.09	Provisão para contingências e obrigações legais	-6.485	3.721
6.01.01.10	Provisão para garantias	-3.385	-76
6.01.01.11	Provisões diversas	3.927	-732
6.01.01.12	Perdas realizadas com instrumentos financeiros derivativos	2.770	3.774
6.01.01.13	Provisão para perdas com imobilizado e intangível	180	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-33.026	33.467
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-18.337	-13.927
6.01.02.02	Contas a receber de partes relacionadas	-3.147	-9.195
6.01.02.03	Estoques	-26.438	-7.109
6.01.02.04	Impostos a recuperar	-1.595	27.755
6.01.02.05	Outras contas a receber	-10.524	-5.285
6.01.02.06	Fornecedores	3.253	10.356
6.01.02.07	Salários, férias e encargos sociais a pagar	28.937	26.930
6.01.02.08	Impostos e contribuições a recolher	1.451	611
6.01.02.09	Contas a pagar a empresas relacionadas	-341	1.724
6.01.02.10	Outras contas a pagar e depósitos judiciais	-6.285	1.607
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-21.205	-12.046
6.02.01	Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido caixa recebido	0	24
6.02.02	Dividendos e juros sobre o capital próprio recebido de controlada	6.768	0
6.02.03	Adições ao imobilizado	-29.330	-12.749
6.02.04	Adições ao intangível	-418	-115
6.02.05	Recebimento por vendas de ativo imobilizado	1.775	794
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	124.831	80.016
6.03.01	Ingressos de financiamentos	152.500	151.037
6.03.02	Amortizações de principal de financiamentos	-13.023	-18.536
6.03.03	Amortizações de juros de financiamentos	-15.594	-9.199
6.03.04	Adiantamentos de clientes	864	218
6.03.05	Dividendos e juros s/ capital próprio pagos	84	-43.504
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	232.394	195.834
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	277.476	98.658
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	509.870	294.492

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	966.255	0	244.836	0	121.777	1.332.868
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	966.255	0	244.836	0	121.777	1.332.868
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	94.487	-18.386	76.101
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.970	0	78.970
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	15.517	-18.386	-2.869
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.609	1.609
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-547	-547
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.931	-3.931
5.05.02.06	Realização do custo atribuido líquido	0	0	0	15.517	-15.517	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	3.948	-3.948	0	0
5.06.04	Reserva legal	0	0	3.948	-3.948	0	0
5.07	Saldos Finais	966.255	0	248.784	90.539	103.391	1.408.969

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	352.755	0	214.010	0	150.705	717.470
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	352.755	0	214.010	0	150.705	717.470
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.928	-11.764	35.164
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	32.810	0	32.810
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	14.118	-11.764	2.354
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	3.987	3.987
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.356	-1.356
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-277	-277
5.05.02.06	Realização do custo atribuido líquido	0	0	0	14.118	-14.118	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	2.388	-2.388	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	2.388	-2.388	0	0
5.07	Saldos Finais	352.755	0	216.398	44.540	138.941	752.634

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	1.126.038	838.655
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.152.187	860.741
7.01.02	Outras Receitas	-26.667	-21.185
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	518	-901
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-665.227	-518.448
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-357.542	-274.340
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-316.839	-241.391
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	9.154	-2.717
7.03	Valor Adicionado Bruto	460.811	320.207
7.04	Retenções	-25.616	-32.557
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-25.616	-32.557
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	435.195	287.650
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	44.144	25.461
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.508	1.995
7.06.02	Receitas Financeiras	37.636	23.466
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	479.339	313.111
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	479.339	313.111
7.08.01	Pessoal	177.598	117.206
7.08.01.01	Remuneração Direta	135.321	90.160
7.08.01.02	Benefícios	30.249	18.759
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.028	8.287
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	185.358	133.523
7.08.02.01	Federais	169.800	115.128
7.08.02.02	Estaduais	15.295	17.507
7.08.02.03	Municipais	263	888
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	37.413	29.572
7.08.03.01	Juros	13.349	15.081
7.08.03.03	Outras	24.064	14.491
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	78.970	32.810
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	78.970	32.810

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	2.861.613	2.578.157
1.01	Ativo Circulante	1.315.928	996.691
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	34.062	36.389
1.01.02	Aplicações Financeiras	512.376	279.408
1.01.03	Contas a Receber	377.660	331.917
1.01.03.01	Clientes	377.660	331.917
1.01.03.01.01	Clientes	325.168	291.156
1.01.03.01.02	Partes relacionadas	52.492	40.761
1.01.04	Estoques	318.111	278.566
1.01.06	Tributos a Recuperar	42.787	49.312
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	42.787	49.312
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30.932	21.099
1.01.08.03	Outros	30.932	21.099
1.01.08.03.01	Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	12.795	13.223
1.01.08.03.02	Outras contas a receber	18.137	7.876
1.02	Ativo Não Circulante	1.545.685	1.581.466
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	136.636	137.147
1.02.01.06	Tributos Diferidos	109.709	114.738
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	109.709	114.738
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	10.221	11.637
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	10.221	11.637
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	16.706	10.772
1.02.01.09.03	Tributos correntes a recuperar	15.611	9.678
1.02.01.09.04	Outras contas a receber	1.095	1.094
1.02.02	Investimentos	371	371
1.02.02.01	Participações Societárias	371	371
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	371	371
1.02.03	Imobilizado	708.510	742.413
1.02.04	Intangível	700.168	701.535
1.02.04.01	Intangíveis	16.290	17.712
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	4.619	5.261
1.02.04.01.02	Intangível	11.671	12.451
1.02.04.02	Goodwill	683.878	683.823

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	2.861.613	2.578.157
2.01	Passivo Circulante	690.743	481.549
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	114.685	83.231
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.735	16.409
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	97.950	66.822
2.01.02	Fornecedores	82.672	77.791
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	67.351	63.917
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	15.321	13.874
2.01.03	Obrigações Fiscais	26.515	21.085
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.696	12.155
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.916	3.537
2.01.03.01.02	Outros	9.780	8.618
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	12.764	8.914
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	55	16
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	332.515	168.621
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	332.515	168.621
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	309.297	139.717
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	23.218	28.904
2.01.05	Outras Obrigações	73.529	66.717
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	41.180	25.800
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	41.180	25.800
2.01.05.02	Outros	32.349	40.917
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	288	2.275
2.01.05.02.04	Adiantamentos de clientes	6.616	6.730
2.01.05.02.05	Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	1.080	375
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	24.365	31.537
2.01.06	Provisões	60.827	64.104
2.01.06.02	Outras Provisões	60.827	64.104
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	7.798	11.217
2.01.06.02.04	Provisões diversas	53.029	52.887
2.02	Passivo Não Circulante	746.376	748.772
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	448.043	468.944
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	448.043	468.944
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	447.822	468.509
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	221	435
2.02.02	Outras Obrigações	19.367	15.352
2.02.02.02	Outros	19.367	15.352
2.02.02.02.04	Contribuição social a recolher	10.925	10.905
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	8.442	4.447
2.02.03	Tributos Diferidos	127.007	108.409
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	127.007	108.409
2.02.04	Provisões	151.959	156.067
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	143.742	147.185
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	55.540	64.518
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	107.621	101.844

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.01.05	Depósitos judiciais	-19.419	-19.177
2.02.04.02	Outras Provisões	8.217	8.882
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	8.217	8.882
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.424.494	1.347.836
2.03.01	Capital Social Realizado	966.255	966.255
2.03.04	Reservas de Lucros	248.784	244.836
2.03.04.01	Reserva Legal	64.657	60.709
2.03.04.10	Reserva para expansão e modernização	184.127	184.127
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	90.539	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	115.791	130.246
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-12.400	-8.469
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	15.525	14.968

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	569.078	1.103.497	446.559	843.703
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-403.414	-775.236	-332.677	-627.960
3.03	Resultado Bruto	165.664	328.261	113.882	215.743
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-99.059	-198.399	-81.866	-151.986
3.04.01	Despesas com Vendas	-36.350	-68.761	-29.780	-54.744
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-39.399	-74.667	-26.925	-46.067
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.940	17.702	2.845	3.982
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-38.250	-72.673	-28.006	-55.157
3.04.05.01	Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	-16.849	-32.625	-10.813	-20.858
3.04.05.02	Outras despesas	-21.401	-40.048	-17.193	-34.299
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	66.605	129.862	32.016	63.757
3.06	Resultado Financeiro	-5.100	-7.427	-6.288	-11.979
3.06.01	Receitas Financeiras	25.373	44.934	16.643	29.289
3.06.02	Despesas Financeiras	-30.473	-52.361	-22.931	-41.268
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	61.505	122.435	25.728	51.778
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-22.497	-42.937	-10.234	-18.172
3.08.01	Corrente	-3.339	-20.583	-16.320	-31.919
3.08.02	Diferido	-19.158	-22.354	6.086	13.747
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	39.008	79.498	15.494	33.606
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	39.008	79.498	15.494	33.606
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	38.757	78.970	15.242	32.810
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	251	528	252	796
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,90617	1,84639	0,47224	1,01664
3.99.01.02	PN	0,00000	0,00000	0,51951	1,11830
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,90617	1,84639	0,47224	1,01664

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.99.02.02	PN	0,00000	0,00000	0,51951	1,11830

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	39.008	79.498	15.494	33.606
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.062	-2.869	-743	2.356
4.02.01	Ajustes de conversão do período	-2.459	-3.931	-374	-277
4.02.02	Ajustes instrumentos financeiros	601	1.609	-561	3.990
4.02.03	Tributos sobre ajustes instrumentos financeiros	-204	-547	192	-1.357
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	36.946	76.629	14.751	35.962
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	36.695	76.101	14.499	35.166
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	251	528	252	796

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	137.682	135.576
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	167.994	107.135
6.01.01.01	Lucro líquido do período	78.970	32.810
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	57.419	60.775
6.01.01.03	Juros e variações cambiais e monetárias líquidas	23.818	20.227
6.01.01.04	Resultado na venda de ativo imobilizado	-17	-353
6.01.01.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.337	-13.747
6.01.01.06	Provisão para risco de crédito	-1.273	1.425
6.01.01.07	Provisão para contingências e obrigações legais	-13.444	4.140
6.01.01.08	Provisão para garantias	-3.419	-141
6.01.01.09	Provisões diversas	142	-2.636
6.01.01.10	Provisão para perdas com imobilizado e intangível	180	-2
6.01.01.11	Perdas realização com instrumentos financeiros derivativos	2.753	3.841
6.01.01.13	Participação acionistas não controladores	528	796
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-30.312	28.441
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-32.739	-29.622
6.01.02.02	Contas a receber de partes relacionadas	-9.729	2.951
6.01.02.03	Estoques	-32.164	-11.343
6.01.02.04	Impostos a recuperar	592	28.768
6.01.02.05	Outras contas a receber	-10.260	-2.709
6.01.02.06	Fornecedores	4.881	9.381
6.01.02.07	Salários, férias e encargos sociais a pagar	31.454	29.348
6.01.02.08	Impostos e contribuições a recolher	5.450	704
6.01.02.09	Contas a pagar a empresas relacionadas	15.380	-1.675
6.01.02.10	Outras contas a pagar e depósitos judiciais	-3.177	2.638
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-32.013	-14.754
6.02.01	Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido caixa recebido	0	24
6.02.02	Adições ao imobilizado	-33.574	-15.722
6.02.03	Adições ao intangível	-407	-136
6.02.04	Recebimento por vendas do ativo imobilizado	1.968	1.080
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	124.973	79.972
6.03.01	Ingressos de financiamentos	186.747	193.709
6.03.02	Amortizações de principal de financiamentos	-42.003	-58.343
6.03.03	Amortizações de juros de financiamentos	-17.700	-11.810
6.03.04	Adiantamentos de clientes	-113	-80
6.03.05	Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-1.987	-43.504
6.03.06	Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e juros sobre o capital próprio	29	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	230.642	200.794
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	315.797	167.766
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	546.439	368.560

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	966.255	0	244.836	0	121.777	1.332.868	14.968	1.347.836
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	966.255	0	244.836	0	121.777	1.332.868	14.968	1.347.836
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	29	29
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-807	-807
5.04.08	Obrigações assumidas pela Controladora	0	0	0	0	0	0	836	836
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	94.487	-18.386	76.101	528	76.629
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.970	0	78.970	528	79.498
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	15.517	-18.386	-2.869	0	-2.869
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	1.609	1.609	0	1.609
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-547	-547	0	-547
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.931	-3.931	0	-3.931
5.05.02.06	Realização do custo atribuido líquido	0	0	0	15.517	-15.517	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	3.948	-3.948	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	3.948	-3.948	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	966.255	0	248.784	90.539	103.391	1.408.969	15.525	1.424.494

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	352.755	0	214.010	0	150.705	717.470	14.204	731.674
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	352.755	0	214.010	0	150.705	717.470	14.204	731.674
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.928	-11.764	35.164	797	35.961
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	32.810	0	32.810	797	33.607
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	14.118	-11.764	2.354	0	2.354
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	3.987	3.987	0	0
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-1.356	-1.356	0	0
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-277	-277	0	0
5.05.02.06	Realização do custo atribuido , líquido	0	0	0	14.118	-14.118	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	2.388	-2.388	0	0	0	0
5.06.04	Rerserva Legal	0	0	2.388	-2.388	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	352.755	0	216.398	44.540	138.941	752.634	15.001	767.635

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	1.322.309	1.025.595
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.353.651	1.048.612
7.01.02	Outras Receitas	-31.843	-21.688
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	501	-1.329
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-774.773	-633.794
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-439.640	-352.917
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-352.307	-277.808
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	17.174	-3.069
7.03	Valor Adicionado Bruto	547.536	391.801
7.04	Retenções	-29.667	-37.678
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-29.667	-37.678
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	517.869	354.123
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	46.254	29.541
7.06.02	Receitas Financeiras	46.254	29.541
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	564.123	383.664
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	564.123	383.664
7.08.01	Pessoal	211.160	144.689
7.08.01.01	Remuneração Direta	164.527	113.890
7.08.01.02	Benefícios	33.380	21.417
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.253	9.382
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	218.411	161.874
7.08.02.01	Federais	192.927	133.628
7.08.02.02	Estaduais	25.038	27.244
7.08.02.03	Municipais	446	1.002
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	55.054	43.495
7.08.03.01	Juros	17.045	16.959
7.08.03.02	Aluguéis	403	288
7.08.03.03	Outras	37.606	26.248
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	79.498	33.606
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	78.970	32.810
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	528	796

Comentário do Desempenho

Comentários de desempenho do primeiro semestre de 2011

1 Cenário macroeconômico 2
1.1 Desempenho do setor automobilístico brasileiro 2
1.2 Desempenho do setor automobilístico argentino 5

2 Desempenho Econômico e Financeiro da Companhia 6
2.1 Receita líquida de vendas 6
2.2 Síntese das demonstrações de resultados 9
2.3 Resultado e margem bruta 10
2.4 Despesas com vendas 10
2.5 Despesas gerais e administrativas 10
2.6 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos 10
2.7 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas 11
2.8 Resultado operacional medido pelo EBITDA 11
2.9 Informações financeiras pro - forma 12
2.10 Gestão financeira 13
2.11 Endividamento 13
2.12 Lucro líquido 13
2.13 Investimentos 14

3 Finalização da reorganização societária no Grupo MAHLE América do Sul 14

4 Recursos humanos 15

5 Auditores independentes 15

6 Perspectivas 15

Comentário do Desempenho

1 Cenário macroeconômico

As medidas de austeridade monetária e econômica adotadas no final de 2010, com o objetivo de conter o consumo e controlar os índices inflacionários começaram a surtir efeito a partir do segundo trimestre de 2011, e contribuíram para que o País crescesse a taxas menos elevadas. No segundo trimestre, a demanda doméstica cresceu de forma mais moderada, mas continua sendo alimentada pelo mercado de trabalho aquecido e a renda da população em alta, fatores que mantêm o poder de compra.

No início de junho deste ano, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre de 2011. O PIB apresentou um aumento de 1,3% quando comparado ao último trimestre de 2010, e um incremento de 4,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

A recuperação da economia global segue em velocidades distintas. Os países da Zona do Euro continuam apresentando fortes assimetrias, pois, enquanto algumas economias permanecem impactadas por riscos de insolvência e sujeitas a fortes ajustes fiscais, o ritmo da expansão continua em outras regiões, como, por exemplo, na Alemanha. Já nos países emergentes observam-se a manutenção do crescimento econômico, pressões inflacionárias disseminadas e apertos das condições monetárias em diversas economias.

De acordo com o BACEN, o dólar norte americano foi cotado a R$ 1,56/US$ no término do primeiro semestre de 2011 (R$ 1,63/US$ no término do primeiro trimestre de 2011), apresentando uma queda de 6,6% em relação aos R$ 1,67/US$ registrados ao final de 2010, afetando substancialmente a competitividade e lucratividade da indústria brasileira no mercado internacional.

Conforme informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), nos primeiros seis meses do ano, a balança comercial brasileira acumulou um superávit de US$ 13,0 bilhões (US$ 19,3 bilhões no igual semestre do ano anterior). As exportações apresentaram valor recorde de US$ 118,3 bilhões, registrando crescimento de 31,6% em relação ao mesmo semestre de 2010. As importações totalizaram US$ 105,3 bilhões, apresentando um crescimento de 28,5% em relação ao igual período do ano anterior.

1.1 Desempenho do setor automobilístico brasileiro

A indústria automobilística apresentou recorde de produção e vendas no primeiro semestre de 2011, em decorrência da já comentada boa performance da demanda doméstica, mas também porque a base de comparação de 2010 é fraca, por conta do término da redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) ocorrido na época. Contudo, o período registrou uma maior penetração de carros importados no mercado doméstico, que chegou a 22,4% do total de veículos vendidos.

Comentário do Desempenho

Vendas totais de veículos ao mercado interno

Em mil unidades

Segmento	2º trim.11	2º trim.10	Var.	1º sem.11	1º sem.10	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	860,3	745,1	15,5%	1.638,0	1.495,5	9,5%
Caminhões	43,4	39,8	9,0%	82,9	71,0	16,7%
Ônibus	8,3	6,8	22,1%	16,3	13,2	23,5%
Total de autoveículos	912,0	791,7	15,2%	1.737,2	1.579,7	10,0%

Fonte: ANFAVEA

No segundo trimestre de 2011, as vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno totalizaram 912,0 mil unidades, representando um aumento de 15,2% em relação ao igual trimestre do ano anterior e de 19% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

No primeiro semestre de 2011 as vendas totalizaram 1.737,2 mil unidades, um aumento de 10% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Do total de veículos vendidos no semestre, o aumento de veículos nacionais foi de 3,9%, totalizando 1.347,2 mil unidades e no segmento de veículos importados o crescimento foi de 38,0%, totalizando 390,0 mil unidades. O semestre registrou ainda uma participação maior de veículos equipados com motores acima de 1.0L.

As vendas a prazo, que respondiam por 68% dos negócios no segundo semestre do ano passado, participam neste período com 62%, e a inadimplência nos financiamentos encontra-se em trajetória ascendente.

Em termos monetários, as vendas de veículos leves registraram no segundo trimestre um aumento de 15,5% (3,6% no trimestre anterior). O estoque de veículos nos pátios das montadoras e concessionárias está em torno de 33 dias de vendas, e aproxima-se de um nível alto para o setor, acima de 35 dias.

O segmento de caminhões, após um primeiro trimestre com crescimento de 26,8%, apresentou no segundo trimestre um crescimento de 9,0%. Esse segmento tem sido beneficiado pelo Programa de Sustentação do Investimento que visa estimular a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. A isenção da alíquota do IPI para o segmento de veículos pesados que tivesse sido estendida até o final de 2011, foi recentemente prorrogada para até o final de 2012.

As vendas internas no segmento de ônibus se mantiveram aquecidas, apresentando um crescimento de 23,9% no primeiro trimestre, e de 22,1% no segundo trimestre, fechando o semestre com um aumento de 23,5%, quando comparadas aos mesmos períodos do exercício anterior.

Apesar do recorde de vendas no primeiro semestre de 2011, o Brasil não mais ocupa a quarta posição entre os maiores mercados automobilísticos do mundo, e passou a ocupar a quinta posição, atrás da Alemanha que recuperou a quarta posição que havia sido perdida em 2010.

Exportação de veículos montados

O valor das exportações de veículos totalizou US$ 7,2 bilhões no semestre, apresentando um aumento de 24,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento de receita deve-se à gradual recuperação de vendas nos mercados internacionais de veículos, além de outros fatores, tais como mudança no mix de produtos exportados e de uma maior quantidade de

Comentário do Desempenho

peças para reposição para atender a frota em circulação no exterior. Há de ser considerado que apesar da recuperação gradativa, os preços de produtos e serviços no mercado externo encontram-se desde a crise global de 2009 em patamares abaixo dos níveis históricos.

Em unidades, as vendas de veículos montados ao mercado externo registraram um crescimento de 3,1% no semestre e de 8,0% no segundo trimestre, em relação aos iguais períodos do ano anterior. As exportações de veículos concentraram-se basicamente em veículos leves (automóveis e comerciais leves) representando 94,1% das exportações totais de veículos montados.

Conforme dados da ANFAVEA os portos estão superlotados, em virtude do fim das licenças automáticas de importação de veículos brasileiros pela Argentina, e sem espaço para novos veículos e com 99 mil licenças aguardando liberação, que têm demorado de quinze a vinte dias.

Exportação de veículos montados

Em mil unidades

Segmento	2º trim.11	2º trim.10	Var.	1º sem.11	1º sem.10	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	120,9	113,6	6,4%	233,7	229,5	1,8%
Caminhões	7,2	5,0	44,0%	12,6	9,1	38,5%
Ônibus	2,3	2,1	9,5%	3,7	4,0	-7,5%
Total de autoveículos	130,4	120,7	8,0%	250,0	242,6	3,1%

Fonte: ANFAVEA.

Importação de veículos

A demanda interna aquecida e o câmbio favorável às importações favorecem a entrada de veículos importados no mercado doméstico. O Índice Nacional de Satisfação do Consumidor (INSC) divulgado pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) indica que os brasileiros estão cada vez menos satisfeitos com os veículos nacionais (índice de 79% em abril e 62% em maio). Segundo a ESPM, um dos motivos para a queda de satisfação do consumidor em relação aos veículos nacionais foi a ofensiva das marcas chinesas e coreanas, que oferecem veículos com ampla lista de acessórios e com preços atrativos.

Importação de veículos

Em mil unidades

Importação	2º trim.11	2º trim.10	Var.	1º sem.11	1º sem.10	Var.
Veículos leves, caminhões e ônibus	208,1	141,0	47,6%	390,0	282,6	38,0%
% de participação s/ total das vendas ao mercado interno	22,8%	17,8%		22,4%	17,9%	

Fonte: ANFAVEA.

Nesse semestre, a participação das vendas de veículos importados, em relação ao total das vendas no mercado nacional, apresentou um aumento de 4,5 p.p., em relação ao mesmo semestre do ano anterior, passando para 22,4% de participação. A importação de veículos no segundo trimestre de 2011 apresentou um crescimento de 14,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior que totalizou 181,9 mil unidades. O segmento de veículos leves representa 99,6% de total de veículos importados.

Comentário do Desempenho

A balança comercial do setor automotivo no primeiro semestre fechou desfavoravelmente, com diferença de 140,0 mil unidades (40,0 mil unidades no igual semestre de 2010).

Produção de veículos

A produção de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus) totalizou 1,71 milhões de unidades, e apresentou uma expansão de 4,1% em relação ao igual semestre do ano anterior. A taxa de variação do semestre superou a projeção de 1,1% realizada pela ANFAVEA no início do ano, para a produção de veículos brasileira em 2011. Mas, o incremento da produção no semestre (em 4,1%) foi inferior ao crescimento das vendas ao mercado doméstico (em 10%), em conseqüência do aumento expressivo das importações (em 38,0%).

No segundo trimestre o aumento na produção de veículos foi de 3,3% em relação ao igual trimestre do ano anterior e de 6% quando comparado ao trimestre imediatamente anterior.

Ressalte-se que a produção de veículos no semestre, embora tenha superado as estimativas da ANFAVEA, poderia ter sido ainda maior se as montadoras instadas no Brasil, com suas matrizes no Japão, não tivessem tido a forte paralisação na produção por falta de suprimentos, em função do terremoto que atingiu aquele país em março deste ano.

Produção de veículos montados por segmento

Em mil unidades

Segmento	2º trim.11	2º trim.10	Var.	1º sem.11	1º sem.10	Var.
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	816,9	797,5	2,4%	1.588,9	1.533,3	3,6%
Caminhões	55,4	47,2	17,4%	99,5	88,7	12,2%
Ônibus	12,4	11,4	8,8%	22,1	21,2	4,0%
Total de autoveículos	884,7	856,1	3,3%	1.710,4	1.643,2	4,1%

Fonte: ANFAVEA.

Vendas e Produção de máquinas agrícolas

As vendas e produção de máquinas agrícolas no mercado interno tiveram queda de 6,9% e 7,2%, respectivamente, no primeiro semestre em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esta retração foi decorrente da desaceleração dos programas de fomento à agricultura familiar, como o programa Mais Alimentos. As vendas ao mercado externo nesse segmento apresentaram um aumento de 5,3%.

1.2 Desempenho do setor automobilístico argentino

A atividade econômica na Argentina no primeiro semestre de 2011 se manteve aquecida, e o setor automotivo registrou crescimento expressivo na produção e vendas, tanto no mercado interno quanto no externo.

As informações sobre vendas e produção de veículos na Argentina se basearam em dados disponíveis pela ADEFA – associação que reúne os fabricantes de veículos na Argentina.

Comentário do Desempenho

Vendas e produção de veículos

Em mil unidades

Vendas e produção	2º trim.11	2º trim.10	Var.	1º sem.11	1º sem.10	Var.
Vendas ao mercado interno	220,5	164,5	34,0%	405,5	318,6	27,3%
Vendas ao mercado externo	141,7	112,1	26,4%	242,2	187,5	29,2%
Produção de veículos	232,8	182,1	27,8%	392,3	306,5	28,0%

Fonte: ADEFA.

Vendas ao mercado interno – No semestre, as vendas apresentaram um crescimento de 6,8% em relação as 379,7 mil unidades vendidas no semestre imediatamente anterior.

Vendas ao mercado externo – No trimestre, as vendas aumentaram 41,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior, as quais totalizaram 100,5 mil unidades.

Do total exportado no primeiro semestre, 80,4% teve como destino o Brasil, correspondente a 194,7 mil unidades. A participação das exportações ao Brasil registrou queda de 4,3 p.p., no segundo trimestre quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, passando de 82,9 % no primeiro trimestre para 78,6% no segundo trimestre.

As montadoras instaladas na Argentina passaram a acumular grande estoque de veículos por conta das dificuldades decorrentes do fim das licenças automáticas de importação de veículos no Brasil. Para ajustar os estoques à demanda, algumas montadoras instaladas na Argentina instituíram férias coletivas. Os portos desse país encontram-se superlotados e sem espaço físico para maior quantidade de veículos.

2 Desempenho econômico e financeiro da Companhia

O resultado consolidado de 2011 contempla as atividades operacionais da aquisição da MAHLE Participações Ltda. (unidade de anéis de pistão), adquirida em novembro de 2010, as quais têm influência importante na análise de evolução da empresa.

A Companhia apresentou, ao longo do primeiro semestre de 2011, um desempenho de suas atividades operacionais melhor quando comparado com o mesmo da indústria automobilística brasileira. Esse resultado foi alcançado em virtude da aquisição das atividades operacionais da MAHLE Participações, do contínuo controle de custos, bem como da racionalização dos processos produtivos e administrativos. Apesar de este período ter apresentado uma série de fatores desfavoráveis, especialmente no segundo trimestre, entre eles, moeda brasileira excessivamente valorizada e aquecimento moderado das principais economias globais.

2.1 Receita líquida de vendas

No segundo trimestre de 2011 a receita líquida de vendas foi de R$ 569,1 milhões, representando um aumento de 27,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, e de 6,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

No primeiro semestre a Companhia apresentou uma receita operacional líquida de vendas consolidada de R$ 1.103,5 milhões, com crescimento de 30,8% em relação aos R$ 843,7 milhões obtidos no mesmo período de 2010, constituindo-se de aumento de 21,5% no mercado interno e de 50,9% no mercado externo.

O resultado da receita líquida de vendas consolidada, desconsiderando a receita da MAHLE Participações, apresentou um aumento no segundo trimestre de 10,4% e no primeiro semestre de 2011 de 12,4%, quando comparado aos iguais períodos do ano anterior.

Comentário do Desempenho

Comportamento das vendas por mercado
R$ milhões

Comportamento no 2º. trimestre	2T 11	% Partic.	2T 10	% Partic.	%	MAHLE Par 2T 11	Consolidado Ajustado sem MAHLE Par 2T 11	%
	(a)		(b)		(a/b)	(c)	d=(a-c)	(d/b)
Mercado interno								
-Equipamento original	230,3	40,5%	195,6	43,8%	17,7%	23,6	206,8	5,7%
- Aftermarket	131,9	23,2%	110,4	24,7%	19,5%	15,9	116,0	5,1%
Total	362,2	63,6%	306,0	68,5%	18,4%	39,5	322,8	5,5%
Mercado externo								
-Equipamento original	184,5	32,4%	124,1	27,8%	48,7%	27,7	156,8	26,3%
- Aftermarket	22,4	3,9%	16,5	3,7%	35,8%	8,7	13,7	-17,0%
Total	**206,9**	**36,4%**	**140,6**	**31,5%**	**47,2%**	**36,4**	**170,5**	**21,3%**
Total geral	**569,1**	**100,0%**	**446,6**	**100,0%**	**27,4%**	**75,9**	**493,3**	**10,4%**

R$ milhões

Comportamento no 1º semestre	1S 11	% Partic.	1S 10	% Partic.	%	MAHLE Par 1S 11	Consolidado Ajustado sem MAHLE Par 1S 11	%
	(a)		(b)		(a/b)	(c)	d=(a-c)	(d/b)
Mercado interno								
-Equipamento original	441,9	40,0%	367,5	43,6%	20,2%	47,5	394,4	7,3%
- Aftermarket	260,4	23,6%	210,2	24,9%	23,9%	35,7	224,7	6,9%
Total	702,3	63,6%	577,7	68,5%	21,6%	83,2	619,1	7,2%
Mercado externo								
-Equipamento original	353,8	32,1%	235,6	27,9%	50,2%	53,4	300,4	27,5%
- Aftermarket	47,7	4,3%	30,4	3,6%	56,9%	19,3	28,4	-6,6%
Total	**401,5**	**36,4%**	**266,0**	**31,5%**	**50,9%**	**72,7**	**328,8**	**23,6%**
Total geral	**1.103,8**	**100,0%**	**843,7**	**100,0%**	**30,8%**	**155,9**	**947,9**	**12,4%**

Comentário do Desempenho

Vendas ao mercado interno de equipamento original

As vendas ao mercado de equipamento original no segundo trimestre apresentaram um aumento de 17,7% em relação ao igual trimestre do ano anterior, e de 8,8% em relação ao 1º trimestre imediatamente anterior. Desconsiderando-se as vendas da MAHLE Participações (unidade de anéis), o crescimento quando comparado com a mesma base de 30 de junho de 2010 foi de 7,3% (5,7% no segundo trimestre de 2011). Este crescimento está acima do desempenho obtido pelo setor automotivo, em todos os segmentos.

Vendas ao mercado interno de peças para reposição

No segundo trimestre as vendas no mercado interno de peças para reposição apresentaram um aumento de 19,5% em relação ao igual período do ano anterior, e de 2,9% quando comparadas ao trimestre imediatamente anterior. O crescimento dessas vendas desconsiderando-se as vendas da unidade de anéis da MAHLE Participações realizadas no primeiro semestre de 2011, em relação às vendas de 30 de junho de 2010 foi de 6,9 % (5,1% no segundo trimestre de 2011), em decorrência da evolução do mercado.

Vendas ao mercado externo de equipamento original

As vendas de equipamento original ao mercado externo foram de R$ 184,5 milhões no segundo trimestre, e de R$ 353,8milhões no primeiro semestre. Desconsiderando-se as vendas da unidade de anéis realizadas no primeiro semestre de 2011, o crescimento das vendas quando comparadas com a mesma base de 30 de junho de 2010 foi de 27,5% (26,3 % no 2º trimestre de 2011). O crescimento foi em decorrência do reaquecimento gradativo no fornecimento para o setor automotivo nos principais mercados de atuação da Companhia.

Vendas ao mercado externo de peças para reposição

As vendas quando desconsideradas as referentes a unidade de anéis da MAHLE Participações realizadas no primeiro semestre de 2011, apresentam decréscimo quando comparadas com a mesma base de 30 de junho de 2010, de 6,6% (17,0 % no 2º trimestre de 2011), em virtude da variação cambial com a desvalorização do dólar norte-americano, e da perda de competitividade nas exportações que resultou em uma ligeira redução dos volumes.

Exportação consolidada por região geográfica

Trimestre

Ano	Europa	América Central e do Norte	América do Sul	África, Ásia, Oceania e Oriente Médio	Total
2º trimestre de 2011	94,9	85,6	16,7	9,7	206,9
2º trimestre de 2010	57,6	68,4	7,4	7,2	140,6

Semestre:

Ano	Europa	América Central e do Norte	América do Sul	África, Ásia, Oceania e Oriente Médio	Total
1º semestre de 2011	171,5	171,5	29,9	28,6	401,5
1º semestre de 2010	108,4	129,0	13,7	14,9	266,0

Comentário do Desempenho

2.2 Síntese das demonstrações de resultados

R$ milhões

2º Trimestre	2º trim.11	2º trim.10	%	MAHLE Par 1ºsem.11 (*)	Consolidado Ajustado sem 2º trim.11	%
Desempenho Operacional	**(a)**	**(b)**	**(a/b)**	**(c)**	**d=(a-c)**	**d/b**
Receita líquida de vendas	**569,1**	**446,6**	**27,4%**	**110,1**	**493,3**	10,5%
Custo dos produtos vendidos	(403,4)	(332,7)	21,3%	-72,5	(330,9)	-0,5%
Resultado bruto	**165,7**	**113,9**	**45,5%**	**37,6**	**162,4**	42,6%
Despesas com vendas	(36,4)	(29,8)	22,1%			
Despesas gerais e administrativas	(39,4)	(26,9)	46,5%			
Despesas com desenv. e tecnologia	(16,8)	(10,8)	55,6%			
Outras recs. e desps. Operacionais:	(6,5)	(14,3)	-54,5%			
- Custo atribuído	(11,2)	(11,3)				
- Outras rec. desp. operacionais	4,7	(3,0)				
Financeiras, liquida	(5,1)	(6,3)	-19,0%			
Resultado operacional	**61,5**	**25,8**	138,4%			
Lucro líquido	39,0	15,5	151,6%			
EBITDA	**92,8**	**62,6**	48,2%	**24,9**	**67,9**	**8,5%**
Margens:						
Margem bruta	29,1%	25,5%	3,6 p.p.	36,3%	32,9%	1,8 p.p.
Margem operacional	10,8%	5,8%	5,0 p.p.	-	-	-
Margem líquida	6,9%	3,5%	3,4 p.p.	-	-	-
Margem EBITDA	16,3%	14,0%	2,3 p.p.	21,8%	13,8%	1,4 p.p.

(*) As transações comerciais entre a MAHLE Participações e a unidade de aftermarket da Companhia, que até outubro de 2010 eram reconhecidas no resultado da MAHLE Participações como receita de vendas, após a aquisição passaram a ser reconhecidas como transferências. Ressalta-se que esse reconhecimento no cálculo do EBITDA representa R$ 34,3 milhões não tem efeito contábil na apuração do resultado consolidado.

1º semestre	1º sem.11	1º sem.10	%	MAHLE Par 1ºsem.11 (*)	Consolidado Ajustado sem MAHLE Par 1ºsem.11	%
Desempenho Operacional	**(a)**	**(b)**	**(a/b)**	**(c)**	**d=(a-c)**	**d/b**
Receita líquida de vendas	1.103,8	843,7	30,8%	227,3	947,7	12,3%
Custo dos produtos vendidos	(775,2)	(628,0)	23,4%	(152,9)	(622,3)	-0,9%
Resultado bruto	**328,6**	**215,7**	52,3%	**74,4**	**254,2**	**17,8%**
Despesas com vendas	(68,8)	(54,7)	25,8%			
Despesas gerais e administrativas	(74,7)	(46,1)	62,0%			
Despesas com desenv. e tecnologia	(32,6)	(20,9)	56,0%			
Outras recs. e desps. Operacionais:	(22,3)	(30,3)	-26,4%			
- Custo atribuído	(27,7)	(23,2)				
- Outras rec. Desp. operacionais	5,4	(7,1)				
Financeiras, liquida	(7,4)	(12,0)	-38,3%			
Resultado operacional	**122,8**	**51,7**	**137,5%**			
Lucro líquido	**79,5**	**33,6**	**136,6%**			
EBITDA	**187,6**	**124,5**	**50,7%**	**48,5**	**138,8**	**11,5%**
Margens:						
Margem bruta	**29,8%**	**25,6%**	4,2 p.p.	**32,7%**	**26,8%**	0,8 p.p
Margem operacional	**11,1%**	**6,1%**	5,0 p.p.	-	-	-
Margem líquida	**7,2%**	**4,0%**	3,2 p.p.	-	-	-
Margem EBITDA	**17,0%**	**11,3%**	2,2 p.p.	**21,3%**	**14,6%**	1,2 p.p

(*) As transações comerciais entre a MAHLE Participações e a unidade de aftermarket da Companhia, que até outubro de 2010 eram reconhecidas no resultado da MAHLE Participações como receita de vendas, após a aquisição passaram a ser reconhecidas como transferências. Ressalta-se que esse reconhecimento no cálculo do EBITDA representa R$ 71,3 milhões não tem efeito contábil na apuração do resultado consolidado.

Comentário do Desempenho

2.3 Resultado e margem bruta

O resultado bruto consolidado no segundo trimestre de 2011 totalizou 165,7 milhões, representando uma margem bruta de 29,1%, com crescimento de 3,6 p. p. em relação ao igual trimestre do ano anterior. No semestre a margem bruta foi de 29,8%, apresentando um aumento de 4,2 p. p. quando comparada ao mesmo semestre de 2010. Esse resultado positivo deve-se, entre outros fatores, à MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu para uma margem bruta de 36,3% no segundo trimestre e de 33,8% no semestre, ao bom desempenho de vendas nos mercados interno e externo, bem como ao controle das despesas operacionais.

No segundo trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, a margem bruta sofreu uma redução de 1,3% p. p., passando de uma margem de 30,4% para 29,1%, em decorrência dos efeitos da variação cambial conjuntamente com uma maior participação de vendas no mercado internacional nas vendas totais, bem como dos preços depreciados no mercado internacional, e ainda do descompasso existente entre os aumentos dos preços das matérias-primas e o repasse nem sempre imediato aos preços dos produtos.

2.4 Despesas com vendas

A participação dessas despesas sobre a receita líquida de vendas foi de 6,2% no primeiro semestre deste ano (6,5% no igual semestre do ano anterior). Tal diminuição ocorreu em função de um maior volume de vendas e redução de transportes com fretes especiais.

2.5 Despesas gerais e administrativas

Em relação à receita líquida de vendas do 2º trimestre de 2011, essas despesas representaram 6,9%, com acréscimo de 0,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior e é basicamente decorrente da elevação no valor da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e dos bônus pagos como remuneração de desempenho distribuída a todos os colaboradores da Companhia, no montante de R$ 20,0 milhões no segundo trimestre (R$ 10,4 milhões em 2010), e de R$ 36,0 milhões do primeiro semestre de 2011 (R$ 17,3 milhões em 2010).

2.6 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

Essas despesas totalizaram R$ 16,8 milhões no trimestre, e R$ 32,6 milhões no semestre, representando 3,0% da receita líquida de vendas em ambos os períodos (2,5% no primeiro semestre de 2010). Esse aumento é resultado do retorno dos investimentos em pesquisa tecnológica, em conformidade com a política adotada pela Companhia.

Comentário do Desempenho

2.7 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

O segundo trimestre resultou em uma despesa líquida de R$ 6,5 milhões (R$ 14,3 milhões no igual trimestre do ano anterior), proveniente da depreciação do custo atribuído do ativo imobilizado, no montante de R$ 11,2 milhões (R$ 11,3 milhões no segundo trimestre de 2010).

O primeiro semestre de 2011 resultou em uma despesa líquida de R$ 22,3 milhões (R$ 30,3 milhões no igual semestre de 2010). Essas despesas referem-se também basicamente à depreciação relativa ao custo atribuído do ativo imobilizado, no montante R$ 27,7 milhões (R$ 23,2 milhões no igual semestre de 2010), bem como de outras receitas e despesas, no montante líquido de R$ 5,4 milhões, conforme demonstrado na nota explicativa nº 30.

2.8 Resultado Operacional medido pelo EBITDA

A geração de caixa operacional consolidada no segundo trimestre de 2011, medida pelo conceito de EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), totalizou R$ 92,8 milhões, apresentando um aumento de 48,5% em relação ao mesmo trimestre de 2010, registrando uma margem EBITDA de 16,3%, representando um aumento de 2,3 p. p. (R$ 62,5 milhões e margem EBITDA de 14,0% no igual trimestre de 2010). Esse resultado é principalmente decorrente da aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) que contribuiu com um EBITDA de R$ 24,9 milhões.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior apresentou uma redução de 1,4 p.p. decorrente principalmente do aumento de gastos administrativos comentado anteriormente no item Despesas gerais e administrativas.

A evolução do câmbio no segundo trimestre com a valorização da moeda brasileira teve um impacto negativo, que foi compensado em parte pelo resultado das operações com derivativos, no montante de R$ 16,4 milhões no primeiro semestre, que estão inseridos no resultado financeiro conforme a Nota Explicativa nº 29 – Resultado financeiro líquido das demonstrações financeiras.

No primeiro semestre de 2011 o EBITDA totalizou R$ 187,3 milhões, registrando uma margem EBITDA de 17,0%, representando um aumento de 2,2 p. p. (R$ 124,5 milhões e margem EBITDA de 14,8% no igual semestre de 2010).

Comentário do Desempenho

2.9 Informações financeiras pro - forma

Com o objetivo de permitir melhor compreensão dos resultados levando em conta a aquisição da MAHLE Participações (unidade de anéis de pistão) efetuada em novembro de 2010, estão dispostas a seguir informações financeiras pro - forma não auditada para os períodos considerados.

Segundo Trimestre	2T11	2T10 MML + MBR Pro-forma	%
Desempenho Operacional	**(a)**	**(b)**	**(a/b)**
Receita líquida de vendas	**569,1**	**512,9**	**11,0%**
Custo dos produtos vendidos	(403,4)	(377,0)	7,0%
Resultado bruto	**165,7**	**135,9**	**21,9%**
Despesas com vendas	(36,4)	(33,2)	9,4%
Despesas gerais e administrativas	(39,4)	(31,6)	24,8%
Despesas com desenv. e tecnologia	(16,8)	(11,2)	50,4%
Outras recs. e desps. Operacionais:	(6,5)	(18,5)	-65,1%
Financeiras, líquida	(5,1)	(3,9)	32,0%
Resultado operacional	**61,5**	**37,5**	**63,8%**
Lucro líquido	**39,0**	**39,1**	**-0,2%**
EBITDA	**92,8**	**78,7**	**17,8%**
Margens:			
Margem bruta	29,1%	26,5%	
Margem operacional	10,8%	7,3%	
Margem líquida	6,9%	7,6%	
Margem EBITDA	16,3%	15,3%	

Primeiro Semestre	1S11	1S10 MML + MBR Pro-forma	%
Desempenho Operacional	**(a)**	**(b)**	**(a/b)**
Receita líquida de vendas	**1.103,5**	**968,2**	**14,0%**
Custo dos produtos vendidos	(775,2)	(701,1)	10,6%
Resultado bruto	**328,3**	**267,1**	**22,9%**
Despesas com vendas	(68,8)	(61,6)	11,7%
Despesas gerais e administrativas	(74,7)	(53,6)	39,4%
Despesas com desenv. e tecnologia	(32,6)	(22,8)	43,2%
Outras recs. e desps. Operacionais:	(22,3)	(39,1)	-42,9%
Financeiras, líquida	(7,4)	(7,6)	-2,4%
Resultado operacional	**122,4**	**82,5**	**48,4%**
Lucro líquido	**79,5**	**54,1**	**46,9%**
EBITDA	**187,3**	**164,6**	**13,8%**
Margens:			
Margem bruta	29,8%	27,6%	
Margem operacional	11,1%	8,5%	
Margem líquida	7,2%	5,6%	
Margem EBITDA	17,0%	17,0%	

Comentário do Desempenho

2.10 Gestão financeira

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido no primeiro semestre de 2011 foi negativo em R$ 7,4 milhões, apresentando uma melhora de R$ 4,6 milhões em comparação ao resultado negativo de R$ 12,0 milhões apresentado no igual semestre do exercício anterior. Essa melhora é principalmente decorrente da diminuição do resultado de juros líquidos na ordem de R$ 6,0 milhões. O resultado positivo de hedging descrito no item acima também favoreceu para o resultado financeiro líquido alcançado.

R$ milhões

	1º sem.11	1º sem.10	Variação
Juros, líquidos	(2,9)	(8,9)	6,0
Variação monetária líquida	(9,2)	(5,0)	(4.2)
Variação cambial líquida	6,5	2,7	3,8
Resultado com derivativos	(0,5)	(0,3)	(0,2)
Outras	(1,3)	(0,5)	(0,8)
Resultado financeiro líquido	**(7,4)**	**(12,0)**	**4,6**

2.11 Endividamento

O endividamento líquido consolidado em 30 de junho de 2011 foi de R$ 234,1 milhões, apresentando uma redução de R$ 87,7 milhões em relação ao endividamento líquido de R$ 321,8 milhões apresentado no final do exercício de 2010. Essa melhora no endividamento líquido é conseqüência da geração operacional de caixa da Companhia.

O aumento dos financiamentos em 30 de junho de 2011 refere-se à nova linha de financiamento BNDES - Exim, totalizando R$ 150 milhões.

R$ milhões

Exigibilidade	30.06.11	31.12.10
Financiamentos	780,5	637,6
-curto prazo	332,5	168,6
-longo prazo	448,0	469,0
Ativos		
Caixa / bancos / aplicações financeiras	(546,4)	(315,8)
Endividamento líquido	**234,1**	**321,8**

2.12 Lucro líquido

O lucro líquido do primeiro semestre de 2011 foi de R$ 79,5 milhões, sendo que R$ 40,5 milhões referem-se ao primeiro trimestre e R$ 39,0 milhões ao segundo semestre. Ressalta-se que a base de cálculo para distribuição de dividendos acumulada no semestre, desconsiderando a depreciação do custo atribuído líquida dos impostos diferidos, no montante de R$ 17,2 milhões, e da reserva legal de R$ 3,9 milhões, resulta em montante aproximado a R$ 92,3 milhões.

A margem líquida apresentada no semestre correspondeu a 7,2%, registrando 3,2 p.p. acima da margem apresentada no igual semestre do ano anterior.

Esse resultado é conseqüência das atividades operacionais da MAHLE Participações, do comportamento favorável da atividade econômica brasileira, que se manteve aquecida, do resultado das operações nos mercados internacionais, bem como do contínuo controle de custos.

Comentário do Desempenho

2.13 Investimentos

Os investimentos realizados no Grupo no primeiro semestre de 2011 totalizaram R$ 33,6 milhões. O orçamento de investimentos aprovados no exercício social de 2011 para a MAHLE Metal Leve S.A. (controladora) monta a quantia de R$ 106,1 milhões, e são destinados a: a) novos produtos e processos; b) racionalização da produção; c) máquinas e equipamentos; d) qualidade; e) construções e tecnologias da informação; f) intangíveis e g) outros.

3 Finalização da reorganização societária no Grupo MAHLE América do Sul

Em continuidade à reorganização societária do Grupo MAHLE América do Sul foi concretizada as duas últimas etapas, que consistiam de uma oferta pública de ações de distribuição secundária de ações, e da adesão da Companhia ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Em 15 de junho de 2011 foi dado início a essas etapas com a divulgação do Aviso ao Mercado com informações relativas à oferta, que terminou em 9 de agosto de 2011 com a publicação do Anúncio de Encerramento da distribuição.

A oferta consistiu de uma distribuição pública secundária de 6.563.230 ações relativas à oferta inicial, acrescida de um lote suplementar de 984.485 ações, totalizando 7.457.715 ações de emissão da Companhia de titularidade da MAHLE Industriebeteiligungen GmbH, a qual foi coordenada pelo Banco Itaú BBA S.A. (coordenador líder), Banco Fator S.A. e Deutsche Bank S.A. – Banco Alemão. A MAHLE Indústria e Comércio Ltda., controladora direta da Companhia, adquiriu 834.412 ações.

O preço por Ação objeto da Oferta foi fixado em R$ 41,00, tendo como parâmetro a cotação das ações e a coleta de intenções de investimento (“bookbuilding”), resultando no valor total da distribuição da ordem de R$306 milhões.

Para mais informações acerca da referida oferta, favor consultar o prospecto definitivo da distribuição disponível no site de relações com investidores da Companhia (http://ri.mahle.com.br).

A Companhia realizou em 5 de julho de 2011 sua adesão ao Novo Mercado, o segmento de listagem com as mais avançadas práticas de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

O quadro societário atual após a oferta está descrito a seguir:

Acionista	Ações Ordinárias	%
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	26.006.353	60,81
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH	4.856.709	11,36
Conselheiros	19	0,00
Outros acionistas (ações em circulação)	11.906.419	27,84
Total do capital em ações	**42.769.500**	**100,00**

Comentário do Desempenho

4 Recursos humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, bem como de sua controlada em conjunto, em 30 de junho de 2011, contava com 11.870 colaboradores, representando um aumento de 4,9% em relação aos 11.319 funcionários de 31 de dezembro de 2010.

5 Auditores independentes

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados.

6 Perspectivas

O cenário econômico global vem se tornando mais incerto ao longo dos últimos dias, com o acirramento da crise na Europa e nos Estados Unidos, especialmente com o rebaixamento do rating de crédito soberano de longo prazo. Neste cenário, o mercado estima uma desaceleração da atividade econômica global nos próximos meses.

A ANFAVEA ainda não revisou as metas para o setor automotivo brasileiro, levando em consideração as incertezas geradas pela deteriorização do cenário internacional, por ainda não conseguir mensurar as conseqüências dessa conjuntura internacional desfavorável. Segundo previsões anteriores à crise internacional que se desencadeia, a projeção para o exercício de 2011 é de crescimento nas vendas em 5% e produção em 1,1% em relação ao ano anterior.

Para mitigar os danos deste cenário desfavorável, o governo federal divulgou no início de agosto um plano para a nova política industrial brasileira - Plano Brasil Maior, estabelecendo a sua política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior para o período de 2011 a 2014. O plano está focado no estímulo à inovação e à produção nacional para alavancar a competitividade da indústria brasileira nos mercados interno e externo. As medidas abrangem as áreas de comércio exterior, defesa da indústria e mercado interno, bem como estímulos ao investimento e à inovação. Os detalhes de tais medidas ainda dependem de regulamentações, e análises de possíveis impactos são meramente preliminares.

Companhia

Diante dos fatores citados, a Administração da Companhia acredita no mercado brasileiro, porém em relação às incertezas já descritas não é possível mensurar o impacto das mesmas. No mercado de peças para reposição espera-se estabilidade e crescimento da frota circulante. No mercado de equipamento original espera-se que o atual crescimento da linha pesada deverá continuar em função dos grandes projetos de infra-estrutura dos próximos anos, continuidade do PAC, bem como melhorias de mix de produtos. A Administração continua empenhada em eliminar as exportações de baixa rentabilidade.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A MAHLE Metal Leve S.A. (“Companhia”) tem como atividade preponderante a pesquisa, o desenvolvimento, a fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, anéis de pistão, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de Companhias controladas, que incluem a produção de peças de metal sintetizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

A Companhia é uma entidade domiciliada no Brasil. As informações trimestrais consolidadas e individuais da Companhia relativas ao período findo em 30 de junho de 2011 abrangem a Companhia e suas controladas, controladas em conjunto e investimentos em Companhias controladas.

2 Entidades do Grupo (Controladas e controladas em conjunto)

			Participação no capital total (%)			
			30/06/2011		30/06/2010	
	Nota	País	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas						
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	11	Brasil	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A. (antiga Establecimentos Metalúrgicos Edival S.A.)	11		98,16	1,84	98,16	1,84
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	11	Brasil	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH	11	Áustria	100	-	100	-
MAHLE Handelsges. mbH	11	Áustria	100	-	-	-
MAHLE Metal Leve International NV	11	Curaçao	-	100	-	100
MAHLE Sud America NV	11	Curaçao	-	100	-	-
MAHLE Industrial Filtration Ltda. (*)	11	Brasil	99,9	-	-	-
Controlada em conjunto						
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (**)	11	Brasil	51	-	51	-

(*) Empresa em fase pré operacional.

(**) Considerada entidade controlada em conjunto, pois conforme acordo de acionistas, a aprovação de determinadas decisões relevantes dependem de mais de 51% dos votos de todos os acionistas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

3 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem: i) as informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; ii) as informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com o BRGAAP.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da controladora, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações trimestrais, nas notas explicativas.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pela Administração em 09 de agosto de 2011.

b. Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo.
- Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.
- Ativos e passivos assumidos em aquisição de negócio a valor justo.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações trimestrais e individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações trimestrais apresentadas em Real foram arredondas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A moeda das suas controladas no exterior, MAHLE Metal Leve GmbH , MAHLE Handels GES.M.B.H e MAHLE Argentina S/A é o euro e o peso argentino (ARS), respectivamente, que são convertidas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são mensurados.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados, sendo que as principais fontes de incertezas e estimativas são:

i. Avaliação de perdas de recuperabilidade (impairment) de ágio com base em expectativa de rentabilidade futura.

A Administração da Companhia avalia se os ágios com base em expectativa de rentabilidade futura podem não ser recuperáveis totalmente, como descrito na política contábil (nota explicativa nº 3.2.7), com base em premissas e julgamento sobre o teste de *impairment* realizado e consequente registro de provisões, quando o valor de recuperação for inferior ao valor do ativo registrado.

ii. Valores justos dos instrumentos financeiros derivativos

Os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia não são negociados em mercado ativo. No caso, a Companhia efetua operações em que a contraparte faz parte do mercado de balcão. A Companhia usa nas suas técnicas de avaliação do valor justo desses instrumentos financeiros avaliações utilizadas no mercado participante, obtendo o máximo dos *inputs* de mercado, não considerando nas taxas os efeitos de risco dos instrumentos financeiros e o favorecimento das condições comerciais que comumente são inseridos pela contraparte.

iii. Perdas com contratos

Como descrito na nota explicativa n°17, a provisão foi constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

iv. Vidas úteis de ativos imobilizados e intangíveis

Os ativos imobilizados e intangíveis são depreciados ou amortizados durante sua vida útil. A vida útil é baseada nas estimativas da Administração a respeito do período em que os ativos gerarão receitas, as quais são periodicamente revisadas para adequação contínua. Alterações nas estimativas poderão resultar em variações significativas no valor contábil e os valores são apropriados ao resultado do exercício conforme as novas estimativas. Mais detalhes, incluindo valores contábeis, estão incluídos nas notas explicativas nº 12 e 13.

v. Provisão para perdas nos Estoques

A Companhia revisa trimestralmente o valor líquido de realização e a demanda de seus estoques para garantir que os estoques registrados são demonstrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os fatores que poderiam impactar a demanda estimada e os preços de venda incluem o momento e sucesso de futuras inovações tecnológicas, as ações dos concorrentes, os preços dos fornecedores e as tendências econômicas.

vi. Provisão para garantia

A Companhia oferece garantias de seus produtos e estima o valor do custo a valor presente de reclamações de garantias futuras para as vendas do período corrente. Essas estimativas são usadas para registrar as provisões para garantia para as remessas de produtos no período corrente. A Companhia utiliza informações de reclamações históricas de garantia, assim como tendências recentes que poderiam sugerir que as informações de custo passadas podem diferir de reivindicações futuras. Os fatores que poderiam ter impacto sobre as informações estimadas de reclamações incluem o sucesso das iniciativas de produtividade e qualidade da Companhia, assim como custos de peças e mão de obra.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

vii. Provisão para contingências

De acordo com as IFRS e práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia reconhece uma provisão quando existe uma obrigação presente decorrente de um evento passado, uma transferência de benefícios econômicos é provável e o valor dos custos de transferência pode ser estimado de maneira confiável. Nos casos em que os critérios não são cumpridos, um passivo contingente pode ser divulgado nas notas explicativas das informações trimestrais. As obrigações decorrentes de passivos contingentes que foram divulgadas, ou que não são atualmente reconhecidas ou divulgadas nas informações trimestrais, poderiam ter um efeito material sobre o balanço patrimonial da controladora e consolidado. A aplicação desses princípios contábeis a litígios exige que a Administração realize cálculos sobre diversas matérias de fato e de direito além de seu controle. A Companhia revisa as ações judiciais pendentes, monitorando a evolução dos processos e a cada data de elaboração de relatórios, visando avaliar a necessidade de provisões e divulgações nas informações trimestrais. Entre os fatores considerados na tomada de decisões sobre as provisões estão a natureza do litígio, reivindicação ou autuação, o processo judicial e o nível potencial de indenização na jurisdição em que o litígio, reivindicação ou autuação foi interposto, o andamento da ação (incluindo o andamento após a data das informações trimestrais, mas antes de serem emitidas), os pareceres ou opiniões dos consultores jurídicos, a experiência em casos semelhantes e qualquer decisão da Administração da Companhia sobre a forma como ela vai responder ao litígio, reivindicação ou autuação. Mais detalhes incluindo valores contábeis estão divulgados na nota explicativa nº 19.

viii. Utilização de prejuízos fiscais

O prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social acumulados que a controlada em conjunto MAHLE Hirschvogel Forjas S/A possui não prescreve de acordo com a legislação tributária vigente e os ativos fiscais diferidos foram reconhecidos baseados nas expectativas de lucros tributáveis futuros.

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes, abaixo, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas informações trimestrais individuais e consolidadas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades do Grupo.

Ativos e passivos financeiros

a. Reconhecimento e mensuração

A Companhia reconhece os instrumentos financeiros nas suas informações trimestrais quando, e apenas quando, a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo e, após o reconhecimento inicial, somados aos custos de transação que sejam diretamente atribuídos à aquisição ou emissão do ativo ou passivo financeiro, pelo custo ou pelo custo amortizado com base no método da taxa efetiva de juros, quando esses instrumentos financeiros são classificados nas categorias: i) mantidos até o vencimento; ii) empréstimos e recebíveis; e iii) outros passivos financeiros.

Todos os passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

b. Classificação

A Companhia classifica os ativos e passivos financeiros sob as seguintes categorias: i) mensurados ao valor justo por meio do resultado; ii) mantidos até o vencimento; iii) empréstimos e recebíveis; iv) disponível para a venda; e v) outros passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

i. **Mensurados ao valor justo por meio do resultado** - São instrumentos financeiros mantidos para a negociação e que sejam designados como tais no momento do reconhecimento inicial. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda em curto prazo. Passivos financeiros não são classificados nesta categoria. Os derivativos também são caracterizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de proteção (*hedge accouting*).

ii. **Mantidos até o vencimento** - São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção positiva e a capacidade financeira de manter até o vencimento.

iii. **Empréstimos e recebíveis** - São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados em mercado ativo.

iv. **Disponíveis para venda** - São ativos financeiros não derivativos, que são designados nessa categoria no reconhecimento inicial ou que não se classificam em nenhuma das categorias acima.

v. **Outros passivos** - São passivos financeiros não derivativos mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros.

c. Avaliação de recuperabilidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros são avaliados a cada data do balanço, identificando se são totalmente recuperáveis ou se há perda de impairment para esses instrumentos financeiros.

A provisão de crédito para liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos. A Administração considera suficiente a provisão para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber, sendo que todos os débitos com vencimentos superiores há 120 dias são provisionados.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras cujo vencimento seja de até 90 dias da data da aplicação, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

As aplicações financeiras são reconhecidas e mensuradas pelo valor justo e são classificadas como mantidas para negociação, e os resultados financeiros auferidos nessas operações são alocados diretamente ao resultado.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

e. Contas a receber de clientes e partes relacionadas

São registradas ao valor justo e classificados como Empréstimos e recebíveis, pois apresentam pagamentos fixos e determináveis e não são cotados em mercado ativo, são mensurados ao custo amortizado, no qual não há impactos de juros, pelo fato do contas a receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias e os valores contábeis representam substancialmente o valor presente na data do balanço, reduzidos de perdas por impairment quando aplicável.

O critério para constituição da provisão de crédito para liquidação duvidosa está descrito na nota explicativa 4.c.

f. Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, com base no método da taxa efetiva de juros, conforme demonstrado na nota explicativa nº 15.

g. Contas a pagar aos fornecedores e partes relacionadas

São obrigações a pagar de bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo reconhecidos inicialmente ao valor justo e, posteriormente, mensurados pelo custo amortizado. Não há diferença entre o valor da fatura e o valor pelo custo amortizado, devido ao prazo de pagamento ser de curtíssimo prazo (média de 30 dias).

h. Instrumentos financeiros derivativos

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia às variações nas taxas de câmbio e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo.

Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados pelo seu valor justo, e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge accounting*.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Hedge accounting é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista, desde que esta designação seja efetiva.

- **Hedge de fluxo de caixa**

  É o hedge da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da Companhia, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar em moeda estrangeira, vendas a serem realizadas e commodities a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento financeiro derivativo como hedge de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o hedge é considerado efetivo. Se o hedge não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial” é transferido para o resultado ao mesmo tempo em que o item protegido de hedge afetar o resultado ou quando o critério para a contabilização de hedge é descontinuado.

- **Hedge de valor justo**

  É o hedge da exposição às mudanças no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido (contabilizado) quando o reconhecimento do valor justo desse instrumento se confronta com os efeitos contábeis desse ativo ou passivo, por exemplo, no caso das liquidações com efeito de caixa sobre os itens que foram protegidos, entre os quais estão operações sobre contas recebidas e pagas, vendas realizadas, commodities adquiridas e empréstimos liquidados. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como hedge de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado. O ganho ou perda atribuível ao risco coberto do item protegido é reconhecido no resultado em contrapartida ao valor do item protegido.

  Estoques

  Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual não excede aos valores de reposição ou de realização. Os custos do produto vendido compreendem a transferência do patrimônio, líquido de qualquer ganho ou perda do hedge de fluxo de caixa referente às compras de matérias-primas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Combinações de negócios

São contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida.

Para cada combinação de negócio, a Companhia deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesa quando incorridos.

Ao adquirir um negócio, a Companhia avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição, o que inclui a segregação, por parte da adquirida, de derivativos embutidos existentes em contratos hospedeiros na adquirida.

Se a combinação de negócios for realizada em estágios, o valor justo na data de aquisição da participação societária previamente detida no capital da adquirida é reavaliado a valor justo na data de aquisição, sendo os impactos reconhecidos na demonstração do resultado.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas de acordo com o IAS 39 (CPC 38) na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não deverá ser reavaliada até que seja finalmente liquidada.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis adquiridos líquidos e os passivos assumidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Quando um ágio fizer parte de uma unidade geradora de caixa e uma parcela dessa unidade for alienada, o ágio associado à parcela alienada deve ser incluído no custo da operação ao apurar-se o ganho ou a perda na alienação.

O ágio alienado nessas circunstâncias é apurado com base nos valores proporcionais da parcela alienada em relação à unidade geradora de caixa mantida.

Ágios e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém a perda de valor recuperável é testada pelo menos anualmente.

Investimentos

Os investimentos em controladas e em coligadas com participação no capital votante superior a 20% ou com influência significativa são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme divulgado na nota explicativa nº 11.

As informações trimestrais das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas informações trimestrais das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido da Companhia de ajustes acumulados de conversão. A realização destes ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja, quando do recebimento de dividendos e alienação.

Tais informações trimestrais são adaptadas, quando aplicável, às IFRS e práticas contábeis adotadas no Brasil.

Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 12.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

O valor residual dos itens do imobilizado é reduzido imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o valor recuperável, na decorrência de um indicador de perda.

Conforme opção estabelecida pela Interpretação Técnica ICPC 10 e Pronunciamento Técnico CPC 37 (IFRS 1), a Companhia optou, durante a adoção inicial dos novos Pronunciamentos Contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao IFRS, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado. A opção foi realizada para classes de ativos que apresentaram diferença entre o valor justo e o custo residual, por motivos de desvalorização cambial de bens importados e de inflação, e uso de depreciação acelerada em atendimento às regras da legislação fiscal de exercícios anteriores. Os valores atribuídos foram identificados com base em laudos de avaliação que tomaram como base as normas brasileiras de avaliação de ativos (NBR 14653-1 e NBR 14653-2).

Intangível

a. Ágios com base na expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor de mercado do patrimônio líquido das controladas, apurados na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando-se o critério de fluxo de caixa descontado, para um período projetivo de cinco anos.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita e, anualmente, a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

b. Os gastos com aquisição e instalação de *softwares* e ágios na incorporação de controladas (transferência de tecnologia) são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e amortizados, quando aplicável, conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 13 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

c. As marcas e patentes são demonstradas pelo custo histórico de formação.

Avaliação de recuperação de ativos - Imobilizado, intangível e outros ativos

Os bens do imobilizado e intangível, quando aplicável outros ativos, são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação destes ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Ressalta-se que independente da não existência desses indícios mencionados acima, para o intangível, a Companhia efetua a avaliação de *impairment* anualmente.

Quando aplicável, quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

Passivos

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia possui uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Benefícios a empregados

A Companhia concede benefícios basicamente em bases mensais, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pos emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados estão descritas na nota explicativa nº 32.

Tributação

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Estado de São Paulo	**Outros Estados**
ICMS	18%	7% a 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65% a 2,30%	1,65% a 2,30%
COFINS	7,60% a 10,80%	7,60% a 10,80%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS e da COFINS são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência; portanto, as inclusões e exclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis. São determinados usando as alíquotas de imposto promulgadas na data do balanço e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos ativos forem realizados ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos forem liquidados.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo são reconhecidos sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido, na extensão em que a sua realização seja provável. O imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais acumulados não possui prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo é reconhecido somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias e os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido possam ser usadas.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social - diferidos ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos no ativo e passivo se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias em circulação emitidas no respectivo período conforme mencionado na nota explicativa nº22. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41 e IAS 33.

Consolidação

As informações trimestrais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios básicos de consolidação previstos nas IFRS e normas da Comissão de Valores Mobiliários e apresentam os saldos das contas de todas as suas Companhias controladas. A consolidação de controladas incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas. Na consolidação de investidas controladas em conjunto são incorporadas as contas de ativos, passivos e resultados de acordo com o percentual de participação de controle em conjunto.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

O processo de consolidação contempla a eliminação dos investimentos proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, dos saldos das contas patrimoniais, resultados não realizados nos estoques e das receitas e despesas entre as Companhias consolidadas.

Demonstrações consolidadas são as demonstrações de um conjunto de entidades (grupo econômico), apresentadas como se fossem as de uma única entidade econômica.

Coligada - é uma entidade, incluindo aquela não constituída sob a forma de sociedade tal como uma parceria, sobre a qual o investidor tem influência significativa e que não se configura como controlada ou participação em investida controlada em conjunto (*joint venture*).

Controlada em conjunto - controle conjunto é o compartilhamento do controle, contratualmente estabelecido, sobre uma atividade econômica que existe somente quando as decisões estratégicas, financeiras e operacionais relativas à atividade exigirem o consentimento unânime das partes que compartilham o controle (os empreendedores).

Participação dos acionistas não controladores - aplica a política de tratar as operações como participações dos não controladores como partes externas ao grupo econômico.

Apresentação de relatórios por segmentos

O relatório por segmentos operacionais está sendo apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o Conselho de Administração, que é o órgão principal para as tomadas de decisões operacionais, bem como é o responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais.

Moeda estrangeira

i. Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período quando aplicável e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

ii. Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo resultantes na aquisição, são convertidos para Real (moeda funcional) às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior, são convertidas em Real (moeda funcional) às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

Desde 1o de janeiro de 2009, data da aplicação pelo Grupo do pronunciamento CPC 02 Efeito das Mudanças na Taxa de Câmbio e da Conversão das Demonstrações Contábeis, tais diferenças têm sido reconhecidas em ajustes acumulados de conversão.

Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando: i) todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador; ii) a Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos; iii) o valor da receita pode ser confiavelmente mensurado; iv) é provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e v) as despesas incorridas ou a serem incorridas podem ser confiavelmente mensuradas. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

O custo dos produtos vendidos é reconhecido como despesa do período em que a respectiva receita é reconhecida.

Demonstrações do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais individuais conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às companhias abertas e como informação adicional para as IFRS.

Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem as variações de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas nos instrumentos de hedge que estão reconhecidos no resultado.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

5 Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia gerencia seu capital com o objetivo de proteger a sua capacidade operacional, mantendo uma estrutura de capital que possa oferecer o maior retorno possível aos seus acionistas, no entanto sem que isto a onere.

Similar a outras companhias do mercado, a Companhia monitora seu capital com base no índice de alavancagem financeira, o qual corresponde à dívida líquida, incluindo empréstimos de curto e longo prazo, dividida pelo capital total.

Informações pertinentes aos riscos inerentes à operação da Companhia e à utilização de instrumentos financeiros para dirimir esses riscos, bem como as políticas e riscos relacionados aos instrumentos financeiros, estão descritos na nota explicativa nº 31.

Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações trimestrais.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Caixa e Bancos	4.690	19.134	27.154	35.621
Aplicações financeiras (*)	501.446	257.795	512.376	279.408
Numerários em trânsito	3.736	547	6.908	768
	509.872	277.476	546.438	315.797

(*) Referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancários (CDBs), remunerados em média de 100,4% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados com bancos de primeira linha; aplicações em "*Certificate Deposits*" e "*Time Deposits*" realizadas no Banco do Brasil de Nova York e aplicações em conta remunerada lastreada em títulos do HSBC Bank.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

São registrados ao valor atualizado até a data de encerramento dos trimestres, sendo que esse valor reflete o valor de saque caso os mesmos fossem resgatados naquela data. Os rendimentos obtidos e os resultados financeiros dessas operações são registrados no resultado financeiro.

A exposição do Grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa nº 31.

7 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Mercado				
Interno	186.251	167.809	221.737	198.845
Externo	59.846	59.951	110.356	100.509
	246.097	227.760	332.093	299.354
Provisão de crédito para liquidação duvidosa	(4.673)	(5.324)	(6.925)	(8.198)
	241.424	222.436	325.168	291.156

A exposição do Grupo a riscos de créditos e moeda relacionadas a contas a receber de clientes são divulgadas na nota explicativa n°31.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, havia títulos vencidos de clientes sem históricos de inadimplência. Os valores e a análise do vencimento desses títulos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Valores a vencer	217.951	191.692	286.766	248.385
Vencidos				
Até 30 dias	18.333	27.015	24.736	38.574
Entre 31 e 60 dias	3.601	3.556	7.187	4.322
Entre 61 e 90 dias	1.499	2.015	3.908	2.292
Entre 91 e 120 dias	1.040	216	2.438	330
Entre 121 e 180 dias	1.216	877	2.073	1.641
Entre 181 e 360 dias	1.230	1.262	2.886	1.652
Acima de 360 dias	1.227	1.127	2.098	2.158
(-) Provisão de crédito para liquidação duvidosa	(4.673)	(5.324)	(6.925)	(8.198)
	241.424	222.436	325.167	291.156
	241.424	222.436	325.167	291.156

A movimentação da provisão de crédito para liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	**Consolidado**
Saldo em 31/12/2009	(3.617)	(5.986)
Créditos provisionados no exercício	(7.012)	(9.334)
Créditos recuperados no exercício	4.746	6.113
Créditos baixados definitivamente da posição	338	728
Variação cambial	221	281
Saldo em 31/12/2010	(5.324)	(8.198)
Créditos provisionados no exercício	(2.511)	(3.455)
Créditos recuperados no exercício	2.898	4.210
Créditos baixados definitivamente da posição	131	257
Variação Cambial	133	261
Saldo em 30/06/11	(4.673)	(6.925)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Produto acabados	100.194	87.930	152.340	139.844
Produto em elaboração	99.936	81.088	117.894	94.924
Matérias-primas	31.936	32.959	47.092	45.884
Materiais auxiliares	7.542	7.495	13.368	12.934
Importação em andamento	5.720	4.286	7.213	6.461
Provisão para perdas nos estoque	(14.222)	(15.659)	(19.796)	(21.481)
	231.106	198.099	318.111	278.566

A movimentação da provisão para perdas nos estoques é como segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31.12.2009	(15.219)	(21.344)
Reversão de provisão	18.617	23.539
Constituição de provisão	(17.533)	(22.741)
Estoque baixado definitivamente como perda	(847)	(957)
Incorporação	(677)	(677)
Variação cambial	-	699
Saldo em 31.12.2010	(15.659)	(21.481)
Reversão de provisão	5.734	8.076
Constituição de provisão	(4.552)	(7.102)
Estoque baixado definitivamente como perda	255	442
Variação cambial	-	269
Saldo em 30.06.2011	(14.222)	(19.796)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

9 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Imposto de renda e contribuição social (Nota 11.b)	21.033	21.774	26.834	28.013
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	10.519	10.563	11.519	11.930
ICMS e IPI	7.584	7.352	10.553	12.260
Cofins	2.700	1.067	2.973	1.371
Pis	583	235	642	301
Outros	2.958	2.789	5.877	5.115
	45.375	43.780	58.398	58.990
Circulante	34.886	34.996	42.787	49.312
Não circulante	10.489	8.784	15.611	9.678
	45.375	43.780	58.398	58.990

O ICMS sobre aquisições de ativo imobilizado é compensado à razão de 1/48 avos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

10 Partes relacionadas

	Controladora											
	Saldos em 30/06/11					Transações						
						Vendas/receitas			Compras			
Empresas	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Ativo fixo	Comissões	*Royalties*
Controladas												
Diretas												
MAHLE Argentina S.A.	6.008	60	-	112	60	18.300	1.310	-	403	-	-	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	64	60	-	9	60	-	185	-	66	-	-	-
MAHLE Industrial Filtration Ltda	-	60	70	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Handels GES.M.B.H	11.619	60	-	-	-	33.872	-	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	53.357	60	-	-	-	144.425	93	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	333	60	-	584	60	2	1.810	-	2.513	-	-	-
Sub-total Controladas Diretas	71.381		70	705		196.599	3.398	-	2.982	-	-	-
Indiretas												
MAHLE Metal Leve International N.V.	-	60	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-
MAHLE Sud America NV	-	-	-	-	-	556	-	-	-	-	-	-
Sub-total Controladas Indiretas	-		-	-	-	561	-	-	-	-	-	-
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	71.381		70	705	-	197.160	3.398	-	2.982	-	-	-
Controlada em Conjunto												
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	308	60	20.859	942	60	-	865	-	6.004	-	-	-
Total Controlada em Conjunto	308		20.859	942		-	865	-	6.004	-	-	-
Relacionadas												
MAHLE Aftermarket GmbH	142	60	-	380	60	206	52	-	550	-	43	-
MAHLE Aftermarket SAS	33	60	-	-	-	108	-	-	-	-	5	-
MAHLE Clevite Inc.	247	60	-	26	60	426	153	-	-	-	68	-
MAHLE Compon. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	1.028	60	-	2.429	60	1.768	-	1.444	3.809	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	1.004	60	-	-	-	2.939	343	-	-	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia SpA	-	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-
MAHLE Composants Moteur Espana S.L.	1.500	60	-	-	-	3.596	-	-	34	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	206	60	-	-	-	435	-	-	-
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co. Ltd.	-	-	-	-	-	78	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	1.759	60	-	-	-	4.128	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	284	60	-	133	60	3.519	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-
MAHLE Engine Components India Private Ltd.	838	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	-	-	-	-	-	38	-	-	720	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	478	60	-	22	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	-	-	-	432	60	-	-	-	2.158	-	-	-
MAHLE Filtersystem Japan	-	-	-	97	60	-	-		-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	-	-	-	1.133	60	-	-	-	863	-	-	-
MAHLE France SAS	487	60	-	-	-	1.311	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	12	60	-	4.602	60	13	29	-	2.653	-	-	7.669
MAHLE Glacier Vandervell Italy s.r.l	(61)	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Inc	519	60	-	-	-	2.398	-	-	75	-	-	-
MAHLE India Pistons Ltd	-	-	-	-	-	650	-	-	-	-	-	-
MAHLE Industria e Comercio Ltda	184	60	-	-	-	-	-		-	-	-	-
MAHLE Industriebeteiligungen Gmbh	711	60	-	-	-	-	-		-	-	-	-
MAHLE Industries Inc	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	1.500	60	-	-	-	3.670	-	-	-	-	4	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-	-	-	-	-	116	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	-	41	60	-	-	-	109	-	-	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltda.	-	-	-	428	60	-	-	-	71	-	10	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg	-	-	-	-	-	1.238	-	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	574	60	-	63	60	139	21	-	147	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.520	60	-	-	-	3.283	21	-	-	-	-	-
Outros	17	60	-	9	60	51	-	-	75	-	1	-
Total relacionadas	12.776	-	-	10.001	-	29.571	619	1.444	11.815	-	136	7.669
Total partes relacionadas	84.465	-	20.929	11.647	-	226.731	4.882	1.444	20.801	-	136	7.669

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Controladora											
	Saldos em 31/12/10					Transações do 1º semestre de 2010						
						Vendas/receitas			Compras			
Empresas	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Ativo fixo	Comissões	*Royalties*
Controladas												
Diretas												
MAHLE Argentina S.A.	-	-	-	60	60	10.840	812	-	414	-	-	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	36	30	-	7	30	-	185	-	45	-	-	-
MAHLE Handels GES.M.B.H	9.073	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve GmbH	54.632	60	-	-	-	2.495	-	-	-	-	-	-
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	598	30	-	418	30	21	1.642	-	2.754	-	-	-
Sub-total Controladas Diretas	64.339	-	-	485		13.356	2.639	-	3.213	-	-	-
Indiretas												
MAHLE Metal Leve International N.V.	8.933	150	-	-	-	125.093	527	-	-	-	-	-
MAHLE Sud America NV	(391)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-total Controladas Indiretas	8.542	-	-	-	-	125.093	527	-	-	-	-	-
Total Controladas (Diretas e Indiretas)	72.881		-	485	-	138.449	3.166	-	3.213	-	-	-
Controlada em Conjunto												
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	81	30	7.826	1.769	30	1	753	-	6.623	-	-	-
Total Controlada em Conjunto	81		7.826	1.769	-	1	753	-	6.623	-	-	-
Relacionadas												
MAHLE Aftermarket GmbH	20	60	-	417	60	133	-	-	427	32	-	-
MAHLE Aftermarket Ltd	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	47	30	-	-	-	146	-	-	-	-	-	-
MAHLE Argentina S.A	9.427	60	-	56	30	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Brockhaus GmbH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Clevite Inc.	115	90	-	40	30	-	186	-	-	44	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	-	2.298	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	736	90	-	3.011	60	516	1	-	1.460	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-	562	14.986	-	40.553	(3.023)	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	1.031	120	-	11	60	-	529	-	88	-	-	-
MAHLE ComponentI Motor Italia SpA	-	-	-	16	30	3	-	-	46	-	-	-
MAHLE Composants Moteur Espana S.L.	447	30	-	17	60	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Composants Moteur France	-	-	-	2	30	-	-	-	-	10	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	338	60	-	-	-	720	-	-	-
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	815	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	1.798	90	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
MAHLE Engine Components India Private Ltd.	778	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	26	150	-	-	-	66	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Slovakia	-	-	-	-	-	-	51	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	482	60	-	7	30	791	70	-	483	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	-	-	-	161	30	-	34	303	462	-	-	-
MAHLE Filtersystem Japan Corporation	-	-	-	75	150	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme Gmbh	-	-	-	1.978	150	-	-	-	1.667	-	-	-
MAHLE France SARL	1.448	160	-	2	30	1.293	-	-	-	-	-	-
MAHLE Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-
MAHLE GmbH	53	30	-	3.515	30	5	36	-	1.426	-	6.108	-
MAHLE Industries Inc	1	60	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
MAHLE International GmbH	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-	-	273	-	-	-	-	-	-
MAHLE Migna Private Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	1.463	90	-	3	30	240	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	8	30	-	-	-	-	-	-	64	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-	-	-	-	-	137	-	-	-
MAHLE Polska Spolka Z.O.O.	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-
MAHLE Powertrain Ltd.	22	30	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-
MAHLE SAS	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-
MAHLE Sistemas de Filtracion S.L.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.683	1	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	-	43	30	-	9	-	62	-	-	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltda.	-	-	-	26	30	-	-	-	78	16	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	155	-	-	7	60	12	-	-	20	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.540	90	-	-	-	1.985	-	-	-	-	-	-
Outros	3	60	-	9	60	-	-	-	-	-	-	-
Total relacionadas	20.663	-	-	9.734	-	8.363	15.913	303	49.409	(2.915)	6.108	-
Total partes relacionadas	93.625	-	7.826	11.988	-	146.813	19.832	303	59.245	(2.915)	6.108	-

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado												
	Saldos em 30/06/11					Transações do 1º semestre de 2011							
						Vendas/receitas			Compras				
Empresas	**Ativo circulante**	**Prazo de realização em dias**	**Ativo não circulante**	**Passivo circulante**	**Prazo de realização em dias**	**Produtos**	**Serviços**	**Ativo fixo**	**Produtos**	**Serviços**	**Ativo fixo**	**Comissões**	***Royalties***
Controlada em Conjunto													
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	151	60	10.221	461	60	-	424	-	2.942	-	-	-	-
Total controlada em conjunto	151		10.221	461		-	424	-	2.942	-	-	-	-
Relacionadas													
MAHLE Aftermarket GmbH	1.234	60	-	380	60	2.954	52	-	550	9	-	(48)	-
MAHLE Aftermarket SAS	33	60	-	-	-	108	-	-	-	-	-	5	-
MAHLE Clevite, Inc	1.275	60	-	-	-	2.879	153	-	-	-	-	68	-
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	1.500	60	-	-	-	3.596	-	-	34	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	475	60	-	-	-	-	-	-	28	-	-	-	-
MAHLE Comp. de Mot. de México, S. de R.L. de C.V.	8.740	60	-	2.480	60	19.990	-	1.444	3.809	-	-	-	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	9.487	60	-	-	-	30.712	343	-	-	-	-	-	-
MAHLE Componenti Motori Italia SpA	3.353	60	-	196	60	7.211	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	206	60	-	-	-	397	-	-	-	-
MAHLE Engine Comp. Slovakia	2.136	60	-	-	-	3.474	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-	-	78	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	1.759	60	-	-	-	4.128	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	1.130	60	-	-	-	1.379	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	535	60	-	133	60	4.407	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-
MAHLE Engine Components India Private Ltd.	838	60	-	152	60	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	478	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	450	60	-	489	60	1.791	-	-	2.158	-	-	-	-
MAHLE Filter System Canada ULC	-	-	-	234	60	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Filtersystem Japan	-	-	-	249	60	-	-	-	720	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme GmbH	84	60	-	17.323	60	-	-	-	863	47	-	-	-
MAHLE France SAS	6.692	60	-	-	-	19.026	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Glacier Vendervell Italy S.r.l.	47	60	-	-	-	566	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE GmbH	284	60	-	16.818	60	1.208	29	-	2.653	703	-	-	7.669
MAHLE Industries Inc	-	-	-	1.189	60	-	-	-	-	2.272	-	-	-
MAHLE Inc	787	60	-	-	-	3.861	-	-	75	-	-	-	-
MAHLE India Pistons Ltd	-	-	-	-	-	650	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Industria e Comercio Ltda	184	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Industriebeteiligungen Gmbh	711	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE IndustrieFiltration Gmbh	-	-	-	52	60	-	-	-	394	-	-	-	-
MAHLE International Gmbh	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	-	-	-
MAHLE Kleinmot. GmbH	1.987	60	-	51	60	5.662	-	-	-	105	-	-	-
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	1.500	60	-	-	-	3.670	-	-	-	-	-	4	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	-	-	-	177	60	-	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-	-	-	-	-	116	-	-	-	-
MAHLE Pistons France SARL	3.175	60	-	-	-	7.580	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE S.A.	1.355	60	-	-	-	3.246	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	-	41	60	-	-	-	109	-	-	10	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltd.	-	-	-	428	60	-	-	-	71	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	-	-	-	-	-	1.238	-	-	-	-	-	-	-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	577	60	-	76	60	143	21	-	147	-	-	-	-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.482	60	-	-	-	3.283	25	-	-	-	-	-	-
Outros	-	60	-	45	60	126	(3)	-	85	-	-	2	-
Total relacionadas	52.288	-	-	40.719	-	132.966	620	1.444	12.209	3.181	-	46	7.669
Total partes relacionadas	52.439	-	10.221	41.180	-	132.966	1.044	1.444	15.151	3.181	-	46	7.669

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado												
						Transações do 1º semestre de 2010							
	Saldos em 31/12/10					Vendas/receitas			Compras				
Empresas	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Ativo não circulante	Passivo circulante	Prazo de realização em dias	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	*Royalties*
Controlada em Conjunto													
MAHLE Hirschvogel Forjas S/A	39	30	3.835	867	30	-	369		3.245	-	-		-
Total controlada em conjunto	39	-	3.835	867	-	-	369	-	3.245	-	-		-
Relacionadas													
MAHLE Aftermarket GmbH	1.441	60	-	993	60	8.251	135	-	427	-	-	3	-
MAHLE Aftermarket Ltd	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Aftermarket SAS	47	30	-	-	-	146	-	-	-	-	-		-
MAHLE AKO Gmbh	-	-	-	5	180	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Bearings (Yingkou) Co Ltd.	-	-	-	-	-	1.224	-	-	-	-	-		-
MAHLE Brockhaus GmbH	-	-	-	1	60	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Clevite, Inc	1.201	90	-	46	30	2.508	186	-	-	-	-	5	-
MAHLE Componente de Motor SRL	248	30	-	-	-	2.298	-	-	-	-	-		-
MAHLE Componentes de Motor Espana S.L.	447	30	-	17	60	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	69	30	-	60	60	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	5.900	60	-	3.011	60	5.868	1	-	1.460	-	-		-
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	-	-	-	-	-	563	14.986	-	47.091	-	-	(3.02	-
MAHLE Componentes de Motores S.A.	8.595	60	-	707	60	5.616	566	-	88	-	-		-
MAHLE Componenti Motori Italia SpA	1.778	60	-	24	30	3.042	-	-	46	-	-		-
MAHLE Composants Moteur France	-	-	-	2	60	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE de Mexico S. de RL. de C.V.	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-		-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	-	338	60	-	-	-	720	-	-		-
MAHLE Engine Comp. Slovakia	648	60	-	-	-	22	51	-	-	-	-		-
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-		-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co. Ltd.	815	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	153	90	-	-	-	379	-	-	-	-	-		-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	2.101	60	-	-	-	19	-	-	-	-	-		-
MAHLE Engine Components India Private Ltd.	778	60	-	191	90	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Engine Components Japan Corporation	26	150	-	-	-	66	-	-	-	-	-		-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.645	60	-	187	30	5.732	70	-	483	-	-		-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	19	60	-	147	30	75	34	303	462	-	-		-
MAHLE Filter System Canada, ULC	-	-	-	165	150	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Filter System Japan Corporation	-	-	-	536	150	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Filtersysteme Gmbh	90	30	-	12.332	150	282	-	-	1.816	31	-		-
MAHLE France SARL	6.463	160	-	11	30	19.571	10	-	-	-	-		-
MAHLE Glacier Vendervell Italy S.r.l.	75	60	-	-	-	-	-	-	7	-	-		-
MAHLE GmbH	889	60	7.802	3.764	30	9.739	36	-	1.426	140	-		6.108
MAHLE Ind. e Com. Ltda.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE IndustrieFiltration GmbH	-	-	-	279	60	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Industries Inc	1	60	-	773	30	1	-	-	-	-	-		-
MAHLE International GmbH	-	-	-	230	60	-	-	-	15	157	-		-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-	-	286	-	-	-	-	-		-
MAHLE Kleinmot. GmbH	1.374	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Migma Private Ltd.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Mopisan Izmir A.S.	1.463	90	-	3	30	240	-	-	163	-	-	1	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	185	60	-	-	-	2.218	-	-	64	-	-		-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-	-	-	-	-	137	-	-		-
MAHLE NFV GmbH (Germany)	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-		-
MAHLE Pistons France SARL	1.100	30	-	-	-	7.319	-	-	-	-	-		-
MAHLE Polska Spolka Z.O.O	6	60	-	668	60	8	-	-	-	-	-		-
MAHLE Powertrain LLC	22	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-
MAHLE Powertrain Ltd.	-	30	-	8	30	19	-	-	138	-	-		-
MAHLE S.A.	427	30	-	341	30	3.109	-	-	-	-	-		-
MAHLE Sistemas de Filtracion S.L.	-	-	-	-	-	-	-	-	1.683	-	-		-
MAHLE Sud America N.V.	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-		-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	-	43	30	-	9	-	62	-	-		-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltd.	-	-	-	26	30	-	-	-	78	-	-	1	-
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-	-	-	-	-	-	-	179	-	-		-
MAHLE Ventiltrieb GmbH	177	60	-	7	60	104	-	-	20	-	963		-
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.539	90	-	8	30	1.984	-	-	-	-	-		-
Outros	-	60	-	10	60	-	-	-	-	-	-		-
Total relacionadas	40.722	-	7.802	24.933	-	80.714	16.091	303	56.567	328	963	(2.90	6.108
Total partes relacionadas	40.761	-	11.637	25.800	-	80.714	16.460	303	59.812	328	963	(2.90	6.108

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se, substancialmente, à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais e são efetuadas em condições similares àquelas praticadas no mercado, cujo prazo de realização das operações é entre 30 e 180 dias. Esse é o mesmo prazo de negociação comercial com partes não relacionadas. Estas não possuem termos e condições especiais nem taxas e garantias dadas ou recebidas, bem como não existem riscos de créditos duvidosos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Em 30 de junho de 2011, a controlada MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. possui contrato de mútuo com a Companhia no montante de R$20.859 (R$7.826 em 31.12.2010), com remuneração de 115% da CDI, sem prazo de vencimento definido.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía contrato de mútuo entre a MAHLE Metal Leve International N.V. e a MAHLE GmbH no montante de EUR 3.500 mil equivalente a R$7.802, a taxa de 3,514% a.a, essa operação foi realizada em 27 de dezembro de 2010 com vencimento em 27 de janeiro de 2011.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica "Despesas com tecnologia e desenvolvimento", no montante de R$7.669 no primeiro semestre de 2011 (R$6.108- primeiro semestre de 2010).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

Disponibilização pública das informações trimestrais do Grupo MAHLE

A controladora direta da Companhia é constituída sob a forma de sociedade limitada, sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH é a controladora final do Grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart, República Federal da Alemanha.

Todas as demais controladoras indiretas com as quais a Companhia possui relacionamento comercial são empresas fechadas com sede no país e no exterior. Estas empresas não produzem informações trimestrais disponíveis para utilização pública. Portanto, a MAHLE Metal Leve S.A. é a única Companhia do Grupo com disponibilização pública de informações trimestrais.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Dividendos e juros sobre o capital de controlada

A composição dos dividendos a receber e juros sobre o capital de controlada a pagar em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 está demonstrada abaixo:

Dividendos a receber

	Controladora	
	30/06/11	**31/12/10**
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	-	4.830
MAHLE Metal Leve GmbH	2.088	560
MAHLE Handelsges. mbH	4.006	860
	6.094	6.250

Juros sobre o capital próprio a pagar

A composição dos juros sobre o capital a pagar em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Miba Sinter Holding GmbH	-	-	-	2.070
Outros	257	173	288	205
	257	173	288	2.275

Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da administração que contempla a Diretoria e o Conselho de Administração , inclui salários, honorários e benefícios variáveis. A partir do 2º trimestre de 2010, a diretoria da Companhia passou a ser regida pelas regras legais do contrato de trabalho, conforme determina a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Controladora			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Administradores estatutários	1.722	2.951	1.541	3.762
Administradores não estatutários	1.776	2.667	1.312	1.333
	3.498	5.618	2.853	5.095

	Consolidado			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Administradores estatutários	1.697	2.951	1.515	3.761
Administradores não estatutários	2.228	3.499	1.567	1.919
	3.925	6.450	3.082	5.680

Os administradores não possuem plano de benefício de longo prazo e remuneração baseada em ações.

11 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

a. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	56.757	116.083	23.800	47.974
IRPJ e CSLL à taxa nominal (34%)	(19.297)	(39.468)	(8.092)	(16.311)
Efeitos sobre diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	737	2.213	290	678
Outros, líquido	560	142	(756)	469
Imposto de renda e contribuição social total	(18.000)	(37.113)	(8.558)	(15.164)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(2.191)	(17.415)	(14.300)	(28.246)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(15.809)	(19.698)	5.742	13.082
	(18.000)	(37.113)	(8.558)	(15.164)
Alíquota efetiva	31,7%	32,0%	36,0%	31,6%

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	61.505	122.435	25.728	51.778
IRPJ e CSLL à taxa nominal (34%)	(20.912)	(41.628)	(8.748)	(17.605)
Efeitos sobre diferenças permanentes:				
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-
Outros, líquido	(1.584)	(1.309)	(1.486)	(567)
Imposto de renda e contribuição social total	(22.496)	(42.937)	(10.234)	(18.172)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(3.338)	(20.583)	(16.320)	(31.919)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(19.158)	(22.354)	6.086	13.747
	(22.496)	(42.937)	(10.234)	(18.172)
Alíquota efetiva	36,6%	35,1%	39,8%	35,1%

b. Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	12.762	31.948	15.393	35.621
Contribuição social sobre o lucro do exercício	4.653	13.794	5.190	14.962
	17.415	45.742	20.583	50.583
Compensação com antecipação e incentivos fiscais	(35.111)	(64.179)	(43.867)	(75.046)
Saldo em impostos a recuperar	(17.696)	(18.437)	(23.284)	(24.463)
Imposto de renda (**)	(3.337)	(3.337)	(3.550)	(3.550)
Total impostos a recuperar (Nota 9)	(21.033)	(21.774)	(26.834)	(28.013)

(**) O montante trata-se de pedido de restituições protocolado junto a Receita Federal.

c. Ativos e passivos fiscais diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Composição dos ativos fiscais diferidos e movimentações das diferenças temporárias:

	Controladora			
	Saldo em 31/12/10	**Reconhecidos no resultado**	**Reconhecidos em outros resultados abrangentes**	**Saldo em 30/06/11**
Diferenças temporarias:				
Prov. para contingencias, garantias e outras	47.422	609	-	48.031
Prov. para perdas nos estoques	5.324	(488)	-	4.836
Prov. para perdas futuras	8.336	-	-	8.336
Prov. de crédito para liquidação duvidosa	1.810	(221)	-	1.589
Prov. para perdas na realização de outros ativos	10.417	-	-	10.417
Operações com derivativos	5.632	(1.607)	-	4.025
Comissões e outras prov.indedutiveis	18.284	163	-	18.447
	97.225	(1.544)	-	95.681

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/10	**Reconhecidos no resultado**	**Reconhecidos em outros resultados abrangentes**	**Saldo em 30/06/11**
Diferenças temporarias :				
Prejuízo Fiscal e Base Negativa de CSLL	8.346	(1.302)	-	7.044
Prov. para contingencias, garantias e outras	52.394	(1.540)	-	50.854
Prov. para perdas nos estoques	7.304	(702)	-	6.602
Prov. para perdas futuras	9.082	-	-	9.082
Prov. de crédito para liquidação duvidosa	2.787	(203)	-	2.584
Prov. para perdas na realização de outros ativos	9.699	-	-	9.699
Operações com derivativos	5.654	(1.613)	-	4.041
Comissões e outras prov.indedutiveis	19.472	331	-	19.803
	114.738	(5.029)	-	109.709

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, serão realizados nos seguintes prazos:

	Controladora		Consolidado	
Ano	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
2011	22.328	24.028	26.280	31.772
2012	9.186	8.964	14.036	14.338
2013	19.897	20.011	22.108	21.964
2014	6.196	5.819	7.068	6.369
A partir de 2015	38.074	38.403	40.217	40.295
	95.681	97.225	109.709	114.738

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Composição dos passivos fiscais diferidos e movimentações das diferenças temporárias:

	Controladora			
	Saldo em 31/12/10	**Reconhecidos no resultado**	**Reconhecidos em outros resultados abrangentes**	**Saldo em 30/06/11**
Diferenças temporarias :				
Depreciação acelerada Lei 11.174/2008	8.181	-	-	8.181
Amortização fiscal de agio s/investimento	7.426	22.278	-	29.704
Diferença entre a depreciação contabil e fiscal	-	4.751	-	4.751
Custo atribuido ao imobilizado	85.839	(8.875)	-	76.964
Operações com derivativos	1.355	-	551	1.906
	102.801	18.154	551	121.506

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/10	**Reconhecidos no resultado**	**Reconhecidos em outros resultados abrangentes**	**Saldo em 30/06/11**
Diferenças temporarias :				
Depreciação Acelerada Lei 11.174/2008	8.696	-	-	8.696
Amortização fiscal de agio s/investimento	7.426	22.278	-	29.704
Diferença entre a depreciação contabil e fiscal	-	5.167	-	5.167
Custo atribuido ao imobilizado	90.934	(9.426)	-	81.508
Operações com derivativos	1.353	28	551	1.932
	108.409	18.047	551	127.007

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no passivo não circulante, em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 serão liquidados nos seguintes prazos:

	Controladora		Consolidado	
Ano	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
2011	8.428	15.729	9.001	16.762
2012	12.159	11.634	12.966	12.390
2013	9.593	9.593	9.943	9.943
2014	8.012	8.012	8.286	8.286
A partir de 2015	83.314	57.833	86.811	61.028
	121.506	102.801	127.007	108.409

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

d. Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei no 11.744/08

A Companhia está utilizando-se do crédito que dispõe a Lei no 11.051/2004, modificada pela Lei nº 11.774/08, na qual a beneficia com a redução de 25% da depreciação de determinados bens do ativo imobilizado na apuração da contribuição social sobre o lucro líquido devida.

Abaixo, demonstramos a realização destes créditos:

	Controladora		Consolidado	
Ano	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
2011	1.522	1.522	1.574	1.574
2012	2.411	2.411	2.568	2.568
2013	3.075	3.075	3.328	3.328
2014	-	-	276	276
2015	2.830	2.830	3.179	3.159
	9.838	9.838	10.925	10.905

12 Investimentos em controladas e controlada em conjunto

										Participação PL		
	Participação (%)	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Resultado do período	Investimentos	Resultado da equivalência patrimonial	Provisão para desvalorização de participação societária
30 de junho de 2010												
Controladas												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	70,00	47.413	42.545	89.958	15.793	20.483	36.276	53.68	3.69	37.57	2.58	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	55.850	27.559	83.409	45.815	1.404	47.219	36.19	(1.288	35.52	(1.264	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	6.509	9.216	15.725	5.628	-	5.628	10.09	1.07	10.09	1.07	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.054	405	2.459	5.220	-	5.220	(2.761	(778	-	-	(1.657
Controlada em conjunto												
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	48.671	44.051	92.722	43.982	39.214	83.196	9.52	12	4.85	6	-
Total geral		160.497	123.776	284.273	116.438	61.101	177.539	106.73	2.82	88.05	2.46	(1.657
31 de dezembro de 2010												
Controladas												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	70,00	47.324	44.649	91.973	24.170	25.155	49.325	42.64	3.02	29.85	3.52	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	66.342	33.966	100.308	57.324	754	58.078	42.23	8.01	41.45	7.86	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	74.790	6.519	81.309	71.410	-	71.410	9.89	1.88	9.89	1.88	-
MAHLE Handelsges. mbH	100,00	11.927	-	11.927	10.539	596	11.135	79	14	79	14	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	2.606	520	3.126	6.734	-	6.734	(3.608	(1.626	-	-	(2.165
Controlada em conjunto												
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	43.865	44.016	87.880	40.996	44.104	85.100	2.78	(6.618	1.41	(3.375	-
Total geral		246.854	129.670	376.523	211.173	70.609	281.782	94.74	4.82	83.41	10.04	(2.165
30 de junho de 2011												
Controladas												
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda	70,00	44.222	43.182	87.404	25.809	19.470	45.279	42.12	2.16	29.48	1.51	-
MAHLE Argentina S.A.	98,16	65.950	33.456	99.406	59.874	2.650	62.524	36.88	(1.396	36.20	(1.370	-
MAHLE Metal Leve GmbH	100,00	95.902	5.742	101.644	91.045	13	91.058	10.58	2.37	10.58	2.37	-
MAHLE Handelsges. mbH	100,00	19.337	78	19.415	16.682	13	16.695	2.72	5.01	2.72	5.01	-
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60,00	4.311	96	4.407	8.320	-	8.320	(3.913	(305	-	-	(2.348
MAHLE Industrial Filtration Ltda.	99,90	1.111	565	1.676	1.747	70	1.817	(141	(142	-	-	(141
Controlada em conjunto												
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (*)	51,00	46.241	38.473	84.714	35.008	48.314	83.322	1.39	(1.388	71	(708	-
		277.074	121.592	398.666	238.485	70.530	309.015	89.65	6.32	79.70	6.83	(2.489

(*) Controlada em conjunto

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

O resultado da equivalência patrimonial apurado em 30 de junho de 2011 é de R$ 6.831 (30 de junho de 2010 - R$ 2.462), sendo no 2º trimestre de 2011 o montante de R$ 2.352 (2º trimestre de 2010 o montante de R$ 1.169).

A Companhia monitora o risco de continuidade de suas controladas (principalmente na Argentina) em razão da forte queda das operações ocorridas a partir do primeiro semestre de 2009, causado, basicamente, pela retração no ritmo da atividade econômica internacional.

MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.

Em reunião realizada em 28 de dezembro de 2010, por determinação dos quotistas da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., foi aprovada a distribuição de lucros apurados no balanço levantado em 31 de dezembro de 2009, retirados da conta Lucros apurados, no montante de R$5.183, cabendo à Companhia o montante de R$3.628. Os montantes foram totalmente liquidados.

Em reunião realizada em 20 de abril de 2010, por determinação dos quotistas da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda., foi aprovada a distribuição de lucros apurados no balanço levantado em 31 de dezembro de 2009, retirados da conta Lucros acumulados, no montante de R$5.183, cabendo à Companhia o montante de R$3.628, cujo pagamento foi efetuado em 8 de julho de 2010. Os montantes foram totalmente liquidados.

MAHLE Argentina S.A.

A Companhia, conforme mencionado na nota explicativa nº 13, constituiu provisão de *impairment* em 2010 para o ágio pago na aquisição da controlada.

MAHLE Metal Leve Gmbh

A partir do 2º trimestre de 2010, as operações da controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do Grupo definidos pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV permanece aberta.

MAHLE Handelsges. Mbh

A partir de 31 de outubro de 2010, com a aquisição da investida MAHLE Participações Ltda. e incorporada na mesma data, a Companhia assumiu o controle da investida MAHLE Handelsges. mbH e da controlada indireta MAHLE Sud America NV. As operações da controlada indireta MAHLE Sud America NV foram transferidas para a controlada direta MAHLE Handelsges. mbH, devido a aspectos de revisão da estrutura societária do Grupo definido pela Administração da controlada. A controlada indireta MAHLE Sud America NV permanece aberta, contudo, sem operações, em um período mínimo de cinco anos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.

Em 30 de junho de 2011, a participação sobre o passivo descoberto (patrimônio líquido negativo) da controlada MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda. é de R$2.348 (R$2.165 em 31 de dezembro de 2010) está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada".

Além disso, há diversas ações judiciais ajuizadas envolvendo os quotistas da controlada em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que, por sua vez, teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela Companhia e não admitido pela sócia não controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

A Companhia, por sua vez, conforme mencionado na nota explicativa nº 13, constituiu provisão de *impairment* para o ágio pago na aquisição da controlada em 2009.

Em 31 de dezembro de 2010, a controladora efetuou uma provisão complementar sobre a desvalorização de participação societária do seu investimento na MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. referente ao endividamento financeiro assumido pelo controlador, como fiador integral.

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A.

Em abril de 2009, a Companhia adquiriu 3,73% da controlada, aquisição esta baseada em ações preferenciais de ex-acionistas da MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. adquiridas e não transferidas por motivos de regularização de espólio dos vendedores na época, previstas contratualmente e por preço definido, gerando um ágio baseado na mesma de expectativa de rentabilidade futura da controlada de R$1.067.

MAHLE Industrial Filtration Ltda.

Em 30 de junho de 2011, a participação sobre o passivo descoberto (patrimônio líquido negativo) da controlada MAHLE Industrial Filtration Ltda é de R$141 está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada".

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

13 Imobilizado

	Controladora								
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas com imobilizado	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	41.033	112.358	422.911	7.12(	5.132	8.092	3.664	(3.796)	596.514
Aquisição	-	214	18.059	10	916	(5.757)	(390)	(398)	12.746
Baixas	-	-	(320)		(193)	-	-	-	(513
Transferência	-	-	(83)	4	34	-	-	-	
Depreciação/amortização	-	(2.119)	(32.435)	(513	(860)	-	-	-	(35.927
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(466)	(20.607)	(191	(127)	-	-	-	(21.391
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	-	-	-			-	-	-	
Saldo em 30 de junho de 2010	41.033	109.987	387.525	6.56	4.902	2.335	3.274	(4.194)	551.42
Custo total	41.033	163.103	1.180.024	19.98	17.894	2.335	3.274	(4.194)	1.423.458
Depreciação acumulada	-	(53.116)	(792.499)	(13.422	(12.992)	-	-	-	(872.029
Valor residual	41.033	109.987	387.525	6.56	4.902	2.335	3.274	(4.194)	551.429
Aquisição	-	836	24.864	46	1.597	1.414	8.031	(3.803)	33.403
Baixas	-	(44)	(196)	(11	(186)	(117)	402	-	(152
Transferência	-	(246)	227		19	-	-	-	
Depreciação/amortização	-	(2.311)	(36.314)	(541	(894)	-	-	-	(40.060
Depreciação (custo atribuído e valor justo)	-	(782)	(19.916)	(187	(86)	-	-	-	(20.971
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	14.550	51.045	69.453	1.034	811	117	602	(124)	137.488
Saldo em 31 de dezembro de 2010	55.583	158.485	425.643	7.326	6.163	3.749	12.309	(8.121)	661.137
Custo total	55.583	236.018	1.573.026	26.643	21.749	3.749	12.309	(8.121)	1.920.954
Depreciação acumulada	-	(77.533)	(1.147.383)	(19.315	(15.586)	-	-	-	(1.259.817
Valor residual	55.583	158.485	425.643	7.326	6.163	3.749	12.309	(8.121)	661.137
Aquisição	-	1.151	29.339	158	736	(1.179)	(874)	(180)	29.151
Baixas	-	-	(1.043)	(2	(139)	-	-	-	(1.184
Transferência	-	170	(402)	13	219	-	-	-	
Depreciação/amortização	-	(2.702)	(26.795)	(581	(977)	-	-	-	(31.055
Depreciação/Baixa (custo atribuído)	-	(1.465)	(24.367)	(193	(79)	-	-	-	(26.104
Saldo em 30 de junho de 2011	55.583	155.639	402.375	6.72	5.923	2.570	11.435	(8.301)	631.945
Custo total	55.583	238.287	1.587.214	26.82	22.074	2.571	11.435	(8.301)	1.935.690
Depreciação acumulada	-	(82.650)	(1.184.838)	(20.106	(16.151)	-	-	-	(1.303.745
Valor residual	55.583	155.637	402.376	6.72	5.923	2.571	11.435	(8.301)	631.945

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado								
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Bens de transporte	Imobilizações em andamento	Adiantamentos a fornecedores	(-) Provisão para perdas com imobilizado	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	47.94	123.90	481.65	8.49	5.98	10.03	6.69	(3.79	680.90
Aquisição		21	23.18	15	1.33	(7.583	(1.182	(39	15.72
Baixas			(484	(1	(242				(727
Transferência		3	(261	5	17				
Depreciação/amortização		(2.274	(38.017	(59	(1.042				(41.923
Depreciação (custo atribuído e valor justo)		(1.292	(21.474	(31	(127				(23.203
Incorporação da MAHLE Participações Ltda.									
Variação cambial						1	2		5
Saldo em 30 de junho de 2010	47.94	120.58	444.59	7.78	6.09	2.46	5.53	(4.194	630.82
Custo total	47.94	181.16	1.356.94	23.47	20.53	2.46	5.53	(4.194	1.633.88
Depreciação acumulada		(60.582	(912.345	(15.687	(14.446				(1.003.060
Valor residual	47.94	120.58	444.59	7.78	6.09	2.46	5.53	(4.194	630.82
Aquisição		1.04	30.33	57	1.77	2.30	13.29	(3.876	45.46
Baixas	(98	(527	(261	(11	(191	(117	40		(803
Transferência	2	(266	44	(141	(55				
Depreciação/amortização		(2.464	(41.554	(615	(1.090				(45.723
Depreciação/Baixa (custo atribuído)		(1.608	(20.734	(305	(86				(22.733
Incorporação MAHLE Participações Ltda.	14.55	51.04	69.45	1.03	81	11	60	(124	137.48
Variação cambial	(48	(193	(1.559	(25	(37	(40	(196		(2.098
Saldo em 31 de dezembro de 2010	62.37	167.61	480.72	8.30	7.22	4.73	19.63	(8.194	742.41
Custo total	62.37	253.50	1.745.70	29.96	24.32	4.73	19.63	(8.194	2.132.05
Depreciação acumulada		(85.887	(1.264.984	(21.663	(17.105				(1.389.639
Valor residual	62.37	167.61	480.72	8.30	7.22	4.73	19.63	(8.194	742.41
Aquisição		1.66	33.64	21	75	(2.041	(663	(177	33.39
Baixas			(1.786	(21	(139				(1.946
Transferência		12	44	(820	24				(1
Depreciação/amortização		(2.864	(31.347	1	(1.182				(35.378
Depreciação/Baixa (custo atribuído)		(2.290	(25.160	(193	(81				(27.724
Variação cambial	(43	(173	(1.675	(11	(31	(57	(256		(2.246
Saldo em 30 de junho de 2011	62.32	164.08	454.84	7.48	6.78	2.63	18.72	(8.371	708.51
Custo total	62.32	256.00	1.759.49	29.28	24.60	2.63	18.72	(8.371	2.144.69
Depreciação acumulada		(91.921	(1.304.644	(21.797	(17.825				(1.436.187
Valor residual	62.32	164.08	454.84	7.48	6.78	2.63	18.72	(8.371	708.51

Custo atribuído (deemed cost)

A Companhia optou pela adoção do custo atribuído ajustando os saldos de abertura na data de transição em 1º de janeiro de 2009 para fins de comparação, conforme permitido pelo ICPC 10/ CPC 27 (IFRS 1).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Os valores justos utilizados na adoção do custo atribuído foram estimados por especialistas internos (engenheiros) com experiência e competência técnico-profissional de avaliação dos bens da Companhia. Para realizarem este trabalho os especialistas internos consideraram informações a respeito da utilização dos bens avaliados, mudanças tecnológicas ocorridas e em curso e ambiente econômico em que operam, considerando o planejamento e outras peculiaridades dos negócios da Companhia. Como parte da adoção do custo atribuído a Administração da Companhia avaliou certas classes do ativo imobilizado para fins de adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009. Adicionalmente, foi realizada a revisão da vida útil estimada e do valor residual. A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado antes e após essa revisão está evidenciada nessa nota explicativa.

Os efeitos nas classes de ativos decorrentes da adoção do custo atribuído em 1º de janeiro de 2009 foram:

	Controladora		Consolidado	
	Valor contábil	**Valor justo**	**Valor contábil**	**Valor justo**
Terrenos	6.122	41.033	7.598	48.221
Edifícios e construções	82.664	118.013	89.111	132.739
Máquinas, equip. e instalações	292.206	489.589	346.249	551.638
Móveis e utensílios	6.268	8.280	7.451	10.276
Bens de transporte	5.272	5.930	6.448	7.095
Imobilizações em andamento	2.930	2.930	17.307	17.307
Adiantamento a fornecedores	20.863	20.863	24.659	24.659
Provisão para perdas com imobilizado	(3.574)	(3.574)	(3.574)	(3.574)
	412.751	683.064	495.249	788.361

O relatório de avaliação foi preparado pelos especialistas datado de 30 de dezembro de 2010 e aprovado na mesma data, pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme requerido pelo estatuto social.

Movimentação do custo atribuído

	Controladora							
	31/12/09	**Incorporação de empresa**	**Depreciação custo atribuído**	**30/06/10**	**Depreciação/ baixa custo atribuído**	**31/12/10**	**Depreciação/ baixa custo atribuído**	**30/06/11**
Terrenos	34.911	14.171	-	49.082	-	49.082	-	49.082
Edifícios e construções	34.417	38.193	(466)	72.144	(782)	71.362	(1.465)	69.897
Máquinas, equip. e instalações	152.003	18.964	(20.608)	150.359	(19.915)	130.444	(24.367)	106.077
Móveis e utensílios	1.619	177	(191)	1.605	(187)	1.418	(193)	1.225
Bens de transporte	359	14	(127)	246	(86)	160	(79)	81
	223.309	71.519	(21.392)	273.436	(20.970)	252.466	(26.104)	226.362

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado							
	31/12/09	Incorporação de empresa	Depreciação custo atribuído	30/06/10	Depreciação/ baixa custo atribuído	31/12/10	Depreciação/ baixa custo atribuído	30/06/11
Terrenos	40.623	14.171	-	54.794	-	54.794	-	54.794
Edifícios e construções	40.966	38.193	(1.292)	77.867	(1.608)	76.259	(2.290)	73.969
Máquinas, equip. e instalações	157.913	18.964	(21.474)	155.403	(20.733)	134.670	(25.160)	109.510
Móveis e utensílios	2.008	177	(311)	1.874	(305)	1.569	(193)	1.376
Bens de transporte	359	14	(127)	246	(86)	160	(81)	79
	241.869	71.519	(23.204)	290.184	(22.732)	267.452	(27.724)	239.728

Método de depreciação

A Companhia utiliza o método de depreciação linear que, durante os procedimentos para reavaliação dos ativos, passou por uma revisão, porém não foram identificadas mudanças significativas. Sendo assim, as taxas de depreciação, bem como a vida útil estimada dos ativos, permaneceram as mesmas conforme demonstrado abaixo:

	Vida útil estimada (em anos)	Taxa depreciação (anual)
Terrenos	Não mensurável	-
Edifícios e construções	25 anos	4%
Máquinas, equipamentos e instalações	5 a 10 anos	10 - 20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Bens de transporte	5 anos	20%

Imobilizado paralisado temporariamente

A Companhia tem por procedimento paralisar os imobilizados que não estão sendo utilizados e provisionar aqueles que não possuem perspectivas de retorno.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Total imobilizado	631.945	661.137	708.510	742.413
Imobilizado paralizado	8.301	10.491	8.371	10.565
Provisão obsolescência	(8.301)	(8.121)	(8.371)	(8.194)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Imobilizações em andamento e adiantamentos a fornecedores

As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia. Dentre os projetos em andamento encontram-se investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

Garantias

A Companhia oferece bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários, no montante de R$66.933 no consolidado em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010; estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

14 Intangível

	Taxas anuais de amortização (%)	Controladora		Consolidado	
		30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Ágio na incorporação das controladas:					
MAHLE Participações Ltda. (a)	-	597.824	597.824	597.824	597.824
Ágio na aquisição das controladas:					
MAHLE Argentina S.A. (a)	-	47.159	47.159	50.298	50.244
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A. (a)	-	35.755	35.755	35.755	35.755
Gastos com aquisição e instalação de *softwares* (b)	20	37.899	37.482	39.925	39.594
Marcas e patentes (a)	-	4.741	4.741	4.981	4.995
Outros (b)	0-20	4.955	4.954	9.823	10.302
Provisão para perdas com intangíveis	-	(334)	(334)	(583)	(583)
		727.999	727.581	738.023	738.131
Amortização acumulada		(32.175)	(31.045)	(37.855)	(36.596)
		695.824	696.536	700.168	701.535

(a) vida util indefinida
(b) vida util definida

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Demonstração da movimentação do intangível

Controladora

	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	96.828	6.846	4.677	4.012	112.363
Adições	-	89	-	-	89
Amortização	-	(951)	-	-	(951)
Provisões de *impairment*	-	-	-	-	-
Outros	(688)	2	2	(114)	(798)
Saldo em 30 de junho de 2010	96.140	5.986	4.679	3.898	110.703
Adições	597.800	1.530	-	-	599.330
Amortização	(344)	(914)	-	(19)	(1.277)
Provisões de *impairment*	(12.390)	-	-	-	(12.390)
Outros	(344)	546	62	(94)	170
Saldo em 31 de dezembro de 2010	680.862	7.148	4.741	3.785	696.536
Adições	-	418	-	-	418
Amortização	(10)	(996)	-	(124)	(1.130)
Provisões de *impairment*	-	-	-	-	-
Outros	(112)	-	-	112	-
Saldo em 30 de junho de 2011	680.740	6.570	4.741	3.773	695.824

Consolidado

	Ágio em aquisição de controladas (incorporadas ou não)	Gastos com aquisição e instalação de softwares	Marcas e patentes	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2009	103.078	7.279	4.677	4.013	119.047
Adições	-	110	-	-	110
Amortização	(598)	(1.048)	-	-	(1.646)
Variação cambial	(409)	1	(13)	-	(421)
Provisões de *impairment*	-	-	-	-	-
Outros	(798)	2	112	(117)	(801)
Saldo em 30 de junho de 2010	101.273	6.344	4.776	3.896	116.289
Adições	597.800	1.731	-	-	599.531
Amortização	(906)	(1.003)	-	(19)	(1.928)
Variação cambial	(131)	(6)	1	-	(136)
Provisões de *impairment*	(12.390)	-	-	-	(12.390)
Outros	(1.823)	548	62	1.382	169
Saldo em 31 de dezembro de 2010	683.823	7.614	4.839	5.259	701.535
Adições	-	407	-	-	407
Amortização	(25)	(1.072)	-	(601)	(1.698)
Variação cambial	54	(12)	-	(113)	(71)
Outros	26	(5)	(98)	72	(5)
Saldo em 30 de junho de 2011	683.878	6.932	4.741	4.617	700.168

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Provisão de impairment

Em 2010, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Argentina S.A., no montante de R$12.390.

Essa perda apurada em 2010 é proveniente de alteração no planejamento de vendas futuras, inclusive com alteração no mix de produtos a serem vendidos, bem como da necessidade de investimentos adicionais para adequar a produção da Companhia ao planejamento futuro das vendas, que afetam diretamente o fluxo de caixa nos próximos anos.

Os valores da provisão de perdas foram contabilizados na Demonstração do Resultado na rubrica "Outras Receitas/ (Despesas) operacionais, líquidas".

- Esse ativo foi registrado com base na perspectiva da rentabilidade futura da controlada adquirida, sendo o segmento operacional MAHLE Argentina S.A.(Componentes de Motores).

- O valor recuperável foi determinado com base no valor em uso. A Administração utilizou projeções orçamentárias fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades da controlada, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano de 2010.

Principais premissas

As principais taxas utilizadas para o período de 2010 a 2015 que determinaram o valor da Companhia controlada através do fluxo de caixa descontado foram:

a.	Taxa livre de risco	3,30%
b.	Prêmio de risco	9,75%
c.	Prêmio de mercado	4,00%
d.	Beta desalavancado	0,80%
e.	Custo do capital Próprio (b + c) x d	11,00%
f.	Taxa de desconto (a + e)	14,30%

Taxa de desconto

A taxa de desconto aplicada nas projeções de fluxo de caixa da Companhia controlada, foi estimada, baseado na experiência da administração com os ativos desta unidade geradora de caixa, e na média ponderada do custo de capital da Companhia.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Taxa de crescimento na perpetuidade

O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo. As projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram, além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação.

A taxa anual de crescimento de 3% utilizada para as projeções na perpetuidade foi determinada de forma conservadora com base na expectativa da administração da Companhia, de crescimento do mercado automotivo argentino, levando em consideração as condições de mercado vigentes na data base da avaliação.

Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por *impairment*.

Aquisição de empresas seguida de incorporação

Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) de 30 de novembro de 2010, foi aprovada por meio de votação unicamente dos acionistas minoritários a aquisição integral de 6.350.469.992 quotas de participação da empresa MAHLE Participações Ltda. (“MAHLE Par”), as quais eram detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH (controladora indireta da Companhia), com data retroativa a 31 de outubro de 2010.

A MAHLE Par, antes de ser adquirida pela Companhia, incorporou seu investimento na empresa MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda. (“MBR”), que atuava no setor de industrialização e comercialização de peças para motores a combustão, tendo como principal produto anéis de pistão.

Esta aquisição pela Companhia contempla diversos benefícios esperados, como a aquisição da lista de clientes e relacionamentos com clientes do segmento de atuação da MBR e sinergias com a maximização de receitas, aumento de eficiência e competitividade para desenvolvimento futuro dos mercados, bem como redução de custos financeiros, técnicos e operacionais. Esses benefícios não puderam ser reconhecidos separadamente do ágio por expectativa de rentabilidade futura porque não podem ser controlados e separados a ponto de serem vendidos, transferidos, licenciados, alugados ou trocados individualmente ou em conjunto com qualquer contrato relacionado, conforme Pronunciamento Técnico CPC 04R1
- Ativos Intangíveis.

O valor de aquisição, ou valor justo, do negócio de R$818.000 foi apurado com base em laudos de avaliação de especialistas independentes correspondentes à aquisição de 100% das quotas de emissão da MAHLE Par detidas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH. O pagamento foi realizado da seguinte forma: i) pagamento em 14 de dezembro de 2010 de R$204.500 e ii) capitalização da dívida de R$613.500 por meio de 12.315.930 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, emitidas, subscritas e integralizadas pela MAHLE Industriebeteiligungen GmbH.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

O ágio contábil por expectativa de rentabilidade futura apurado nesta aquisição no montante de R$597.824, representado pela diferença entre o valor dos ativos líquidos transferidos dos passivos assumidos a valor justo comparado com o valor de aquisição, está fundamentado com base nos laudos de avaliação de especialistas independentes e registrado como ativo intangível, no qual não é amortizado, e se sujeita a teste anual de recuperabilidade em atendimento ao Pronunciamento Técnico CPC 01.

Os valores justos de ativos identificáveis estão relacionados ao ativo imobilizado e estoques nos montantes de R$47.202 e R$9.504, líquidos de impostos, respectivamente. Os demais saldos estão a valor justo na data da aquisição. Na avaliação da Companhia não existiram acordos para contraprestação contingente e de ativos de modernização. A Companhia tem até um ano após a aquisição para reavaliar esta alocação de valor justo a ativos identificáveis.

Nesta mesma data da AGE, foi deliberado pelos acionistas da Companhia, com efeitos à data retroativa de 31 de outubro de 2010, a incorporação pela Companhia do acervo líquido da controlada MAHLE Par com base em avaliação contábil suportada por laudo emitido por peritos independentes. Tal reestruturação incorporou os benefícios oriundos da aquisição mencionada anteriormente.

O valor do acervo líquido da controlada MAHLE Par incorporada pela Companhia, avaliado na data-base 31 de outubro de 2010, foi de R$163.470 e é composto como segue:

Ativo circulante	**31/10/10**
Disponibilidades e valores equivalentes	221.153
Contas a receber	67.816
Impostos a recuperar	4.140
Estoques	36.747
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos	2.165
Outros contas a receber	3.082
Total do ativo circulante	335.103
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.974
Outras contas a receber	2.057
Investimentos em controladas	1.625
Imobilizado	65.970
Intangível	612
Total do ativo não circulante	90.238
Total do ativo	425.341

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Passivo circulante	**31/10/10**
Empréstimos e financiamentos	17.272
Fornecedores	25.446
Salários, férias e encargos sociais a pagar	17.918
Contas a pagar a partes relacionadas	6.043
Provisões diversas	11.115
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	1.518
Outras contas a pagar	1.694
Total do passivo circulante	81.006
Empréstimos e financiamento	130.815
Provisão para contingências	48.395
Outras contas a pagar	1.655
Total do passivo não circulante	180.865
Patrimônio líquido	163.470
Total do passivo e patrimônio líquido	425.341

Na contabilização dos ajustes da incorporação do acervo líquido foram consideradas as eliminações dos saldos a pagar e a receber existentes entre a MAHLE Par e a Companhia e do investimento societário de acordo com o requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

O ágio fiscal por rentabilidade futura dedutível para fins de apuração do Imposto de renda e Contribuição social no montante de R$654.530 será amortizado no prazo de 5 anos. Em 2010 a Companhia iniciou a amortização desse ágio conforme descrito na nota explicativa 10 a.

A seguir está apresentado o demonstrativo do ágio fiscal e do ágio contábil (goodwill) formado em 31 de outubro de 2010:

	31/10/10
Valor da aquisição (valor justo)	818.000
(-) Valor contábil do patrimônio líquido da incorporada	(163.470)
(=) Ágio fiscal	654.530
(-) Valor justo dos ativos e passivos incorporados	
Estoques	(14.400)
Imobilizado	(71.519)
	(85.919)
(+) Tributos diferidos passivos	29.213
(=) Ágio por expectativa de rentabilidade futura	597.824

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Nacionais	55.737	53.671	67.351	63.917
Estrangeiros	9.418	8.231	15.321	13.874
	65.155	61.902	82.672	77.791

A exposição do Grupo as riscos de moeda e liquidez relacionadas a contas a pagar à fornecedores é divulgada na nota explicativa no. 31.

Compromissos assumidos

Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam cartas de fianças bancárias em diversos vencimentos para garantia de fornecimento de energia elétrica, processos judiciais e fornecimento de matérias-primas importadas, conforme quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Processos judiciais	2.972	2.672	2.972	2.672
Energia elétrica	2.087	-	3.802	3.757
Fornecedores (mat. Prima	7.756	8.200	7.756	8.200
	12.815	10.872	14.530	14.629

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

16 Empréstimos e financiamentos

		Controladora		Consolidado	
Modalidades e encargos financeiros	**Moeda**	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Moeda nacional:					
BNDES-Finame (juros TJLP + juros de 10,50 % a.a.)	BRL	50	345	50	345
BNDES-Finame (juros TJLP + juros de 1,00 % a.a.)	BRL	314	543	314	543
BNDES-Finem (juros TJLP + 1,40 % a 2,30 % a.a.)	BRL	30.404	32.925	30.404	32.925
BNDES-Exim (juros de 4,50 % a.a.)	BRL	524.599	533.414	543.101	551.916
BNDES-Exim (juros de 9,00 % a.a.)	BRL	151.006	-	151.006	-
Leasing (juros entre 12,42 % a 17,74 % a.a.)	BRL	-	-	385	637
Conta Garantida (juros anuais de 116,00 % a 130,00 % do CDI)	BRL	-	-	6.513	5.782
CCB - Cédula de crédito bancário (juros anuais 111,00 % a 124,00 % CDI)	BRL	-	-	8.210	14.813
Outros	BRL	(82)	1.265	209	1.265
				-	
Moeda estrangeira:				-	
FINIMP - (Euribor + juros 1,00 % a 2,70 % a.a.)	EUR	-	-	575	688
FINIMP - (Juros de 5,25 % a.a.)	EUR	-	-	-	191
ACC/ACE - (juros de 1,80 % a 4,50 % a.a.)	USD	-	-	19.719	14.461
Capital de Giro - (juros de 13,00 % a 17,00 % a.a.)	ARS	-	-	16.928	10.643
Capital de Giro - (juros var. cambial + 4,50 % a.a.)	USD	-	-	3.144	3.356
		706.291	568.492	780.558	637.565
Circulante moeda nacional		(272.397)	(119.204)	(309.297)	(139.717)
Circulante moeda estrangeira		-	-	(23.218)	(28.904)
Total do circulante		(272.397)	(119.204)	(332.515)	(168.621)
Não circulante moeda nacional		433.894	449.288	447.822	468.509
Não circulante moeda estrangeira		-	-	221	435
Total do não circulante		433.894	449.288	448.043	468.944

A Administração da Companhia está permanentemente empenhada com as instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
2012	247.976	315.766	254.701	326.508
2013	177.771	127.146	183.156	132.560
2014	2.875	2.250	2.875	5.750
2015	2.875	2.250	4.914	2.250
2016	2.397	1.876	2.397	1.876
	433.894	449.288	448.043	468.944

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Compromissos assumidos

Os financiamentos na modalidade de Finem foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos, estão garantidos por avais da Diretoria com vencimento em 15 de outubro de 2013 com o Banco do Brasil S.A. e alienação fiduciária dos bens financiados. Estes contratos possuem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento.

Os bens financiados pelo FINAME possuem alienação fiduciária.

Nos financiamentos BNDES-Exim existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.

A Companhia não possui nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de BNDES-Finame, BNDES-Exim, BNDES-Finem e Capital de Giro com base nas informações trimestrais de 30 de junho de 2011 e demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Mapa de embarques comprovados (BNDES - EXIM)

Data do contrato	Vencto comprovações	Nº Contrato	Encargos financeiros a.a.	Valor do contrato (TBRL)	Valor do contrato (TUSD)	3º Trimestre/ 2010	4º Trimestre/ 2010	1º Trimestre/ 2011	2º Trimestre/ 2011	Saldo a performar
04/04/11	15/04/13	048/2011	9,00%	25.000	15.438	-	-	-	15.438	-
05/04/11	15/04/13	89110041	9,00%	75.000	45.555	-	-	-	45.555	-
05/04/11	15/04/13	2011022	9,00%	15.000	9.311	-	-	-	7.698	1.613
05/04/11	15/04/13	968/11	9,00%	20.000	12.415	-	-	-	-	12.415
07/04/11	15/04/13	11/6874	9,00%	15.000	9.319	-	-	-	-	9.319
Controladora				150.000	92.037	-	-	-	68.691	23.346
09/06/10	15/06/13	89100103	4,50%	7.013	3.752	198	1.906	1.648	-	-
Consolidado				157.013	95.789	198	1.906	1.648	68.691	23.346

Todos os empréstimos modalidade BNDES-Exim captados pela Companhia tiveram a totalidade de seus embarques comprovados.

BRL = milhares de reais
USD = milhares de dólares norte americanos

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

17 Obrigações sociais e trabalhistas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	31/12/10	30/06/11	31/12/10
Férias	56.375	31.668	63.690	37.298
Obrigações sociais	12.570	13.022	16.735	16.409
Participação de empregados no resultado	32.273	27.590	34.260	29.524
	101.218	72.280	114.685	83.231

18 Provisões diversas

	Controladora														
Provisão	31/12/09	Reversão	Pagamento	Complemento	30/06/10	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/10	Reversão	Pagamento	Complemento	30/06/11
Perdas em contratos	16.033	4	-	-	16.037	(1.077)	-	5.565	3.993	24.518	-	-	-	24.518
Controle de qualidade	1.251	(275)	(378)	1.093	1.691	(1.275)	-	1.381	3.681	5.478	(1.289)	(550)	1.453	5.092
Bonificação comercial	2.842	-	(1.712)	1.379	2.508	-	(1.402)	3.881	-	4.988	-	(1.868)	1.879	4.998
Reestruturação	4.946	-	(1.516)	-	3.431	-	(853)	276	-	2.853	-	(462)	-	2.392
Energia elétrica	-	-	-	-	-	(15.989)	-	18.311	2.073	4.395	(10.998)	(12.106)	25.885	7.175
Benefícios a empregados	-	-	331	345	676	-	(1.812)	625	512	-	-	-	1.148	1.148
Outras	-	-	-	-	-	-	-	3.617	(2)	3.615	-	-	836	4.451
	25.071	(271)	(3.275)	2.817	24.343	(18.341)	(4.067)	33.656	10.257	45.847	(12.287)	(14.986)	31.201	49.774

	Consolidado															
Provisão	31/12/09	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	30/06/10	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/10	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	30/06/11
Perdas em contratos	16.882	-		-	-	16.88	-	(1.131)	-	6.962	3.993	26.710	-	-	-	-	26.710
Controle de qualidade	2.187	31	(375	(1.019)	1.526	2.35	(50)	(1.329)	(315)	3.242	3.681	7.579	(70)	(1.873)	(901)	1.453	6.188
Bonificação comercial	2.842	-		(1.712)	1.379	2.50	-	-	(1.402)	3.881	-	4.988	-	-	(1.868)	1.879	4.998
Reestruturação	4.980	-		(1.516)	-	3.46	(4)	-	(885)	277	-	2.853	-	-	(462)	-	2.392
Energia elétrica	293	-		(627)	579	24	(7)	(15.989)	(401)	18.691	2.072	4.611	(13)	(11.148)	(12.407)	26.498	7.541
Benefícios a empregados	-	-	(8	-	-	(8	-	-	(1.605)	1.101	513	-	-	-	-	1.233	1.233
Royalties e patentes	-	-		331	424	754,76	-	-	(331)	(424	-	-	-	-	-	-	0
Contas a pagar	-	-		-	-		(14)	-	(1.034)	3.42	-	2.381	(94)	(1.700)	(4.151)	6.27	2.708
Outras	4.480	79	(2.08	(1.926)	2.282	2.83	(203)	-	(1.155)	2.29	-	3.765	(240)	(3.129)	(24)	886	1.259
	31.664	110	(2.46	(6.469)	6.190	29.03	(278)	(18.449)	(7.128)	39.45	10.259	52.887	(417)	(17.850)	(19.813)	38.222	53.029

Provisão para perdas em contratos

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, em que a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

Provisão para reestruturação

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

19 Provisão para garantias

A Companhia garante a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, entre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

a. Provisão para garantias

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base percentuais históricos de gastos.

b. Gastos com garantias já identificados

Referem-se aos casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despender recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados *recalls*.

	Controladora														
	31/12/09	Reversão	Pagamento	Complemento	30/06/10	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/10	Reversão	Pagamento	Complemento	30/06/11
Provisões para garantia	3.572	(255)	-	381	3.698	-	-	717	819	5.234	(907)	-	-	4.327
Gastos com garantias já identificados	5.430	(18)	(221)	36	5.227	-	(157)	174	-	5.244	(2.787)	(1)	310	2.766
	9.002	(273)	(221)	417	8.925	-	(157)	891	819	10.478	(3.694)	(1)	310	7.093

	Consolidado															
	31/12/09	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	30/06/10	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	Incorporação	31/12/10	Variação cambial	Reversão	Pagamento	Complemento	30/06/11
Provisões para garantia	4.139	0	(304)	-	493	4.328	(15)	-	-	843	819	5.975	(16)	(1.002)	-	79	5.035
Gastos com garantias já identificados	5.558	3	(150)	(221)	36	5.226	-	-	(157)	173	-	5.242	-	(2.790)	(1)	311	2.762
	9.696	3	(454)	(221)	529	9.554	(15)	-	(157)	1.016	819	11.217	(16)	(3.792)	(1)	390	7.797

20 Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais

A Companhia é parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

Controladora

	31/12/09	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	30/06/10	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	Incorporação	31/12/10	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	30/06/11
Cíveis e trabalhistas	68.218	9.941	4.251	(2.310)	(8.135)	71.965	15.673	5.542	(4.334)	(10.831)	19.657	97.672	20.360	6.623	(3.921)	(18.257)	102.477
Tributárias	18.743	3.160	310	-	-	22.213	3.586	541	-	-	30.336	56.677	686	1.730	-	(4.048)	55.045
Passivo ambiental	487	-	-	(108)	-	379	3.387	-	(116)	-	3.355	7.006	-	-	(477)	-	6.529
Depósitos judiciais	(14.730)	(1.057)	-	1.994	236	(13.558)	(1.984)	-	591	921	(4.953)	(18.984)	(2.200)	-	420	1.638	(19.126)
	72.717	12.044	4.561	(424)	(7.899)	80.999	20.662	6.083	(3.859)	(9.910)	48.395	142.371	18.845	8.353	(3.977)	(20.667)	144.925

Consolidado

	31/12/09	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	Var/ cambial	30/06/10	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	Var/ cambial	Incorporação	31/12/2010	Adições	Atualizações	Baixa por utilização	Baixa por reversão	Var/ cambial	30/06/11
Cíveis e trabalhistas	70.053	10.684	4.370	(2.388)	(8.225)	-	74.494	17.643	5.750	(4.443)	(11.239)	(18)	19.657	101.84	21.392	6.916	(3.923)	(18.605	(1	107.623
Tributárias	27.670	3.213	690	-	-	1	31.573	4.206	994	-	(2.536)	(55)	30.336	64.51	706	1.736	-	(11.370	(49	55.541
Passivo ambiental	2.036	32	-	(336)	-	1	1.733	4.387	-	(536)	(32)	(25)	3.355	8.88	-	-	(660)	.	(5	8.217
Depósitos judiciais	(14.830)	(1.075)	-	1.995	237	-	(13.673)	(2.108)	-	636	921	-	(4.953)	(19.177	(2.303)	-	420	1.638	_	(19.422)
	84.929	12.854	5.059	(729)	(7.988)	2	94.127	24.128	6.744	(4.343)	(12.886)	(98)	48.395	156.06	19.795	8.652	(4.163)	(28.337	(55	151.958

Cíveis estão relacionadas a relações de consumo, ações indenizatórias de representação e distribuição comercial, prestadores de serviços, acidentes de trabalho e honorários profissionais.

Trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações por ex-empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

Tributárias relacionadas a PIS, COFINS, ICMS, IPI, IRPJ, CSLL, previdenciário, *royalties* e *drawback* são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

Ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pela Companhia.

Os principais índices de atualização das contingências são a taxa Selic e os índices de atualização monetária fornecidos pelo Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais de Justiça, quando aplicáveis.

Causas com possíveis perdas

Em 30 de junho de 2011, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R$11.864 (R$10.948 em 31 de dezembro de 2010) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia apontam para uma probabilidade reduzida de perda (possível de perda).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos cinco anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro 2010, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Consequentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências dessa natureza.

21 Adesão ao programa de recuperação fiscal (refis) previsto na Lei nº 11.941/09

A Lei nº 11.941/09, entre outras disposições mencionadas, criou o programa de parcelamento da dívida tributária federal, permitindo aos contribuintes parcelar ou pagar antecipadamente dívidas contraídas de períodos anteriores (incluindo dívidas que foram objeto de programas de parcelamentos anteriores).

Sob esta lei, os contribuintes têm direito a: a) escolher quais os casos de dívida tributária que desejam incluir no programa; b) liquidar as dívidas fiscais em até 180 parcelas mensais; c) reduzir significativamente as multas, os juros, as taxas e encargos legais, cobrados sobre as dívidas tributárias previstas para pagamentos antecipados ou períodos mais curtos de parcelamento; e d) a utilização de créditos sobre prejuízos fiscais para liquidar parte das multas e os juros incluídos no programa de parcelamento fiscal. Entre outras condições, o contribuinte deverá desistir de eventuais litígios sobre dívidas fiscais incluídas no programa.

A Companhia e sua controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. efetuaram o requerimento do parcelamento dos débitos tributários de que trata essa lei, inclusive para os casos que a Companhia e sua controlada possuíam ação judicial em curso. Em 30 de novembro de 2009, a Administração da Companhia e sua controlada, considerando a redução significativa de multas e juros, optaram em efetuar o pagamento à vista dos débitos tributários federais que foram objeto deste Programa de Recuperação Fiscal. Sendo assim, todos os impactos contábeis, reflexo deste pagamento, foram registrados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2009.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Com a adesão, a Companhia e sua controlada obtiveram descontos de 100% nas multas e 45% nos juros devidos nesse processo, apurando um ganho de R$9.421 (R$9.191 no consolidado), com pagamento de R$11.856 (R$12.165 no consolidado). Como previsto na Lei nº 11.941, acima mencionada, a Companhia e sua controlada efetuaram os pagamentos exigidos e atenderam aos trâmites legais, restando a homologação dos valores e demais condições previstas para a efetivação de suas adesões ao programa, o que depende de aprovação por processos administrativos já encaminhados à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Controladora			Consolidado		
Pagamento à vista	Provisão revertida	Ganho no resultado	Pagamento à vista	Provisão revertida	Ganho no resultado
11.856	21.277	9.421	12.165	21.356	9.191

MAHLE Hirschvogel Forjas S.A. (controlada em conjunto)

Em 10 de novembro de 2009, o empreendimento compartilhado apresentou o pedido de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente relacionadas à Receita Federal do Brasil (RFB) e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Nos termos da Portaria PGFN/RFB nº 6, de 2009, e com a adesão aos termos da Lei nº 11.941/09, a controlada em conjunto passou a recolher mensalmente a parcela mínima de R$100,00 (cem reais) até que a Receita Federal do Brasil (RFB) e a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) consolidem e disponibilizem os débitos para que as pessoas jurídicas possam fazer a opção pelos débitos que serão incluídos no Refis e pela quantidade de parcelas.

Ademais, a Portaria Conjunta da RFB nº 13, de 19 de novembro de 2009, prorrogou os prazos para desistência de impugnação ou recursos administrativos ou de ação judicial de que trata o caput do artigo 13 e o parágrafo 4º do artigo 32 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 6, de 2009, para a data inicial de 28 de fevereiro de 2010, mas com prorrogações subsequentes. A Receita Federal do Brasil, em conjunto com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, estabeleceu por meio da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 29 de abril de 2010, que os contribuintes deverão, no período de 1º a 30 de junho de 2010, manifestar-se sobre a inclusão dos débitos nas modalidades de parcelamento supramencionados.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

No entanto, em 8 de junho de 2010, a Administração da controlada em conjunto se manifestou, indicando a inclusão da totalidade dos seus débitos nas modalidades do parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/09. Desta forma, a Administração da controlada em conjunto aguarda a homologação do processo junto à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Em 03 de fevereiro de 2011 a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional em conjunto com a Receita Federal do Brasil, publicaram a Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02 que veio definir os procedimentos e o prazo para a consolidação dos débitos objeto de parcelamento. Com isto, a Administração da controlada em conjunto formalizou a consolidação dos débitos em 27 de junho de 2011 e no dia 30 de junho de 2011, efetuou o pagamento da primeira parcela do parcelamento.

Com a formalização do parcelamento, a controlada em conjunto, obteve desconto de 60% nas multas, 25% nos juros e 100% nos encargos, alem de utilizar o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social para amortizar o saldo de multa e juros. Após os descontos e a amortização do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, o saldo remanescente foi divido em 161 parcelas para os débitos e 87 e 50 para os parcelamentos de programas anteriores (PAEX e PAES).

	Saldo Consolidado	Redução REFIS	Utilização Prej.Fiscal e Base Neg.CS	Saldo a Parcelar	Nº Parc	Valor da 1º Parcela
Debitos	20.609	5.186	4.412	11.010	161	68
Parcelamento anterior PAEX	8.621	1.789	-	6.831	87	79
Parcelamento anterior PAES	827	180	-	647	50	13
	30.057	7.155	4.412	18.488	-	160

O benefício líquido obtido pela adoção do programa de recuperação fiscal (REFIS) no montante de R$ 3.554, foi registrado nas informações trimestrais de 30 de junho de 2011 da seguinte forma:

a.	Outras receitas operacionais	R$ 6.217
b.	Despesas financeiras	(R$ 2.663)
		R$ 3.554

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

22 Patrimônio líquido

Em AGE de 30 de novembro 2010, foi aprovado aumento do capital social para quitação de dívida em decorrência da aquisição da totalidade das quotas da MAHLE Participações Ltda. (empresa incorporada) detidas pela controladora indireta MAHLE Industriebeteilingungem GmbH, sob a condição de pagamento de 25% em dinheiro e 75% em ações ordinárias, por meio da emissão pela Companhia de 12.315.930 novas ações ordinárias ao preço de R$49,81353418 por ação, perfazendo o montante de R$613.500 e aumentando o capital social de R$352.755 para R$966.255. Nessa mesma AGE, foi aprovada a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias (vide nota explicativa nº 13.1).

Finalização da Reorganização Societária no Grupo MAHLE América do Sul

Nos "Termos de Assunção de Obrigações", é incluso o compromisso de que a Companhia deve aderir ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BMF&Bovespa, o que ocorreu em 05 de julho de 2011 conforme descrito na nota explicativa no. 35. Caso esse fato não tivesse ocorrido até 30 de dezembro de 2011, a MAHLE Industriebeteiligungen GmbH deverá pagar, por meio da MAHLE Indústria e Comércio Ltda. (acionista controladora direta da Companhia), aos acionistas não controladores, que forem titulares das ações da Companhia, o montante de R$5,00 (cinco reais) por ação, a título de indenização.

a. Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, está representado por 42.769.500 ações ordinárias, sem valor nominal, em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

Políticas de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

Os acionistas terão direito a receber, em cada exercício social, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido, considerando, principalmente, os seguintes ajustes:

- Acréscimo das importâncias resultantes da reversão de reservas para contingências, anteriormente formadas.
- Decréscimo das importâncias destinadas à constituição da reserva legal e de reservas para contingências.

O Estatuto Social faculta à Companhia o direito de levantar balanços semestrais ou intermediários e, com base neles, o Conselho de Administração poderá aprovar a distribuição de dividendos intermediários.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

b. Reserva de lucros

Reserva legal

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi aprovada em Assembléia geral ordinária - AGO, realizada em 29 de abril de 2011 o montante de R$26.683, como retenção de lucros, destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o exercício e demais

A Assembléia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2010 aprovou as destinações de retenção do lucro no montante de R$18.054.

c. Outros resultados abrangentes

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das demonstrações financeiras e informações trimestrais de suas controladas que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda funcional da controladora. Tais efeitos passaram a ser reconhecidos desde 1º de janeiro de 2008, quando da entrada em vigor do CPC 02R2 (IAS 21). Na demonstração do patrimônio líquido, balanço patrimonial e demonstração do resultado abrangente, esse valor é alocado a “Outros resultados abrangentes”.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Ajustes de avaliação patrimonial

A Companhia reconhece nessa rubrica o efeito dos ajustes de avaliação patrimonial relativo à efetiva parcela de ganhos ou perdas de instrumentos de *hedge* em "*hedge* de fluxo de caixa", cujos montantes registrados líquidos de impostos em 30 de junho de 2011 foram de R$ 1.068 (R$3.464 em 31 de dezembro de 2010), e os ajustes por adoção do custo atribuído ao ativo imobilizado na data de transição das IFRS e CPCs (vide nota explicativa nº 12). Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente, quando da alienação dos ativos a que elas se referem. No que se trata da realização do custo atribuído ao ativo imobilizado registrado em ajuste de avaliação patrimonial, sua realização ocorre de acordo com a depreciação do custo atribuído no ativo imobilizado, contra a rubrica de Lucros acumulados (conforme item 26 da Interpretação Técnica ICPC 10).

23 Lucro líquido por ação

Em atendimento à deliberação CVM nº 636/2010 que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 41 (IAS 33), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação. A média ponderada do número de ações foi recalculada retrospectivamente, considerando a conversão de ações preferenciais em ordinárias, citada abaixo, quando aplicável.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/11	**30/06/10**	**30/06/11**	**30/06/10**
Numerador				
Lucro disponível aos acionistas	78.970	32.810	78.970	32.810
Denominador (em milhares de ações)				
Média ponderada do número de ações	42.770	32.273	42.770	32.273
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ordinária	1,85	1,02	1,85	1,02
Preferencial	-	1,12	-	1,12

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia no primeiro semestre de 2011 e a respectiva quantidade média ponderada do número de ações ordinárias emitidas e para o primeiro semestre de 2010 foram consideradas as ações ordinárias e preferenciais com direitos diferentes do respectivo semestre.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Cálculo da média ponderada do número de ações (Denominador)

Período	Ord. (a)	Pref. (b)	Fator de ajuste (*)	Qde. pref. ajustadas (c = b x fator)	Ações após ajuste (a+c)	Dias	30.06.2010 Média ponderada do número de ações
1.1.2010 a 30.06.2010	12.260.373	18.193.197	1,1	20.012.517	32.272.890	90	2.904.560.073

Durante os semestres considerados, não se aplica efeito diluidor, pois a Companhia não possui instrumentos conversíveis em ações, nem tampouco opções sobre ações ou bônus de subscrição exercíveis.

24 Receita líquida de vendas

	Controladora			
	2º trimestre 2011	1º semestre 2011	2º trimestre 2010	1º semestre 2010
Receita bruta	589.956	1.159.054	456.777	870.087
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(112.568)	(219.389)	(93.331)	(175.802)
Descontos e devoluções	(4.255)	(6.867)	(4.102)	(9.346)
Receita líquida de vendas	473.133	932.798	359.344	684.939

	Consolidado			
	2º trimestre 2011	1º semestre 2011	2º trimestre 2010	1º semestre 2010
Receita bruta	718.559	1.394.550	575.480	1.089.063
Deduções de vendas:				
Impostos incidentes sobre vendas	(128.907)	(251.486)	(109.152)	(206.083)
Descontos e devoluções	(20.574)	(39.567)	(19.769)	(39.277)
Receita líquida de vendas	569.078	1.103.497	446.559	843.703

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

25 Custo dos produtos vendidos

Os custos dos produtos vendidos são compostos das matérias primas e demais materiais necessários para a produção dos nossos produtos. No segmento de componentes de motores, as principais matérias primas são as commodities metálicas, tais como alumínio, ferro níquel, ferro gusa, aço, cobre, níquel, estanho, silício, magnésio, bronze e liga de ferro entre outros. No segmento de filtros, as principais matérias primas são resinas, papéis filtrantes e carvão ativado, entre outros. Outros insumos de produção tanto dos componentes de motores e filtros incluem energia elétrica, combustíveis, gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP), embalagens de plástico, madeira, papel e papelão.

Esta conta inclui também a mão-de-obra direta (ex. trabalhadores de fábrica) e indiretamente (ex. áreas de manutenção, engenharia e ferramentaria) envolvida em nossa atividade operacional.

Na conta de custos de produtos vendidos também é contabilizada a depreciação de máquinas e equipamentos utilizados no processo de produção.

26 Despesas com vendas

As despesas com vendas englobam, principalmente, despesas de pessoal relacionadas à equipe de vendas bem como comissões sobre vendas, fretes, taxas aduaneiras e propaganda.

As despesas com vendas por natureza são compostas como segue:

	Controladora			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Pessoal e benefícios	7.599	14.880	6.664	12.753
Depreciação	270	545	241	482
Propaganda	1.287	2.440	786	1.373
Despesas gerais	1.391	2.737	1.052	1.962
Gastos variáveis com vendas	13.862	25.238	9.978	17.323
Outros gastos	2.891	5.013	1.946	3.890
	27.300	50.853	20.667	37.783

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Pessoal e benefícios	9.129	17.693	7.733	14.978
Depreciação	314	630	266	532
Propaganda	1.456	2.753	960	1.798
Despesas Gerais	2.002	6.405	4.038	6.925
Gastos Variáveis com vendas	15.957	30.027	12.505	21.890
Outros gastos	7.492	11.253	4.278	8.621
	36.350	68.761	29.780	54.744

27 Despesas gerais e administrativas

Despesas gerais e administrativas são compostas principalmente salários, encargos e benefícios do pessoal administrativo e serviços profissionais terceirizados (ex. auditores e advogados). Adicionalmente, também é contabilizada nesta conta a participação nos lucros e resultados, tanto do pessoal diretamente envolvido com o processo operacional como o pessoal das áreas administrativas.

As despesas gerais e administrativas por natureza são compostas como segue:

	Controladora			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Pessoal e benefícios	8.928	18.074	6.484	11.303
PLR	18.843	33.846	9.334	15.684
Honorários	3.957	5.618	3.599	5.095
Depreciação	773	1.574	638	1.567
Serviços profissionais	1.895	3.670	1.032	2.184
Outros gastos	1.565	5.431	2.224	4.554
	35.961	68.213	23.311	40.387

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Pessoal e benefícios	8.537	19.804	6.436	13.098
PLR	20.048	36.021	10.384	17.299
Honorários	4.395	6.450	3.833	5.680
Depreciação	681	1.601	535	1.567
Serviços profissionais	1.969	5.443	1.142	3.610
Outros gastos	3.769	5.348	4.594	4.813
	39.399	74.667	26.924	46.067

28 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos incluem: (i) despesas com o desenvolvimento de novas tecnologias, tais como a tecnologia flex fuel; (ii) despesas com o desenvolvimento de novos produtos, tais como novos anéis de pistão de baixo atrito visando a redução de emissões de carbono dos motores à combustão; (iii) despesas com o aprimoramento de produtos existentes; e (iv) despesas com aprimoramento do processo produtivos.

As despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos por natureza são compostas como segue:

	Controladora			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Pessoal e benefícios	7.819	14.818	4.879	8.960
Depreciação	1.261	2.521	914	1.773
Royalties	4.017	7.669	3.154	6.107
Outras despesas	2.473	5.143	1.253	2.190
	15.570	30.151	10.200	19.030

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Pessoal e benefícios	8.005	15.129	5.036	9.227
Depreciação	1.265	2.526	914	1.773
Royalties	4.017	7.669	3.154	6.107
Outras despesas	3.562	7.301	1.709	3.751
	16.849	32.625	10.813	20.858

29 Resultado financeiro líquido

	Controladora			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Despesas financeiras				
Juros	(7.643)	(14.173)	(5.374)	(10.715)
Variações monetárias passivas	(4.991)	(9.039)	(2.427)	(4.561)
Variações cambiais passivas	(10.309)	(13.493)	(6.813)	(8.897)
Outras	(553)	(607)	(130)	(193)
	(23.496)	(37.312)	(14.744)	(24.366)
Receitas financeiras				
Juros	9.283	15.837	2.774	4.749
Variações monetárias ativas	65	111	16	101
Variações cambiais ativas	2.431	4.596	2.568	5.082
Outras	155	212	37	67
	11.934	20.756	5.395	9.999
Subtotal de receitas e despesas financeiras	(11.562)	(16.556)	(9.349)	(14.367)
Variação cambial com derivativos				
Resultado com derivativos cambiais	10.770	15.928	6.638	7.878
	10.770	15.928	6.638	7.878
Resultado com derivativos sobre commodities	(467)	(470)	(503)	(334)
Subtotal de resultado com instrumentos financeiros derivativos	10.303	15.458	6.135	7.544
Resultado financeiro, líquido	(1.259)	(1.098)	(3.214)	(6.823)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Despesas financeiras				
Juros	(11.153)	(19.485)	(7.353)	(14.203)
Variações monetárias passivas	(5.070)	(9.350)	(2.788)	(5.059)
Variações cambiais passivas	(13.247)	(21.877)	(11.778)	(16.332)
Outras	(1.013)	(1.552)	(95)	(543)
	(30.483)	(52.264)	(22.014)	(36.137)
Receitas financeiras				
Juros	9.628	16.635	3.081	5.284
Variações monetárias ativas	65	115	16	101
Variações cambiais ativas	4.940	11.972	6.264	10.856
Outras	156	217	38	72
	14.789	28.939	9.399	16.313
Subtotal de receitas e despesas financeiras	(15.694)	(23.325)	(12.615)	(19.824)
Variação cambial com derivativos				
Resultado com derivativos cambiais	11.059	16.368	6.830	8.180
	11.059	16.368	6.830	8.180
Resultado com derivativos sobre commodities	(467)	(470)	(503)	(334)
Subtotal de resultado com instrumentos financeiros derivativos	10.594	15.898	6.327	7.846
Resultado financeiro, líquido	(5.100)	(7.427)	(6.288)	(11.979)

No primeiro semestre de 2011, os valores de ganho no montante de R$15.458 (R$7.544 em 30 de junho de 2010) na controladora e R$15.898 (R$7.845 em 30 de junho de 2010) no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: a) nos preços de *commodities* no mercado internacional; b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e c) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 31.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

30 Outras receitas e outras despesas operacionais

	Controladora			
	2º trimestre 2011	1º semestre 2011	2º trimestre 2010	1º semestre 2010
Outras receitas				
Ganhos na alienação de bens	63	1.596	118	138
Impostos recuperados	496	1.235	707	1.061
Recuperação de perdas em sinistros	-	-	(9)	61
Outras receitas	1.129	1.150	1.324	1.560
	1.688	3.981	2.140	2.820
Outras despesas				
Provisões para contingências e fiscais	2.581	1.946	(1.559)	(4.968)
Provisão/reversão para garantia da qualidade de produtos	(690)	316	(1.297)	(880)
Provisão de crédito para liquidação duvidosa	(437)	(613)	(148)	(464)
Realização do custo atribuído	(10.415)	(26.104)	(10.401)	(21.391)
Outras despesas	(1.069)	(2.022)	(853)	(954)
	(10.030)	(26.477)	(14.258)	(28.657)
	(8.342)	(22.496)	(12.118)	(25.837)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2º trimestre 2011	**1º semestre 2011**	**2º trimestre 2010**	**1º semestre 2010**
Outras receitas				
Ganhos na alienação de bens	209	1.816	276	293
Impostos recuperados	534	1.335	800	1.205
Recuperação de perdas em sinistros	-	-	180	180
Outras receitas	14.197	14.551	1.589	2.304
	14.940	17.702	2.845	3.982
Outras despesas				
Provisões para contingências e fiscais	9.445	8.577	(1.855)	(5.388)
Provisão/reversão para garantia da qualidade de produtos	(365)	744	(1.515)	(1.329)
Provisão para passivo ambiental	(146)	(146)	(66)	(23)
Provisões/Reversão provisões diversas	324	72	283	-
Provisão de crédito para liquidação duvidosa	(590)	(1.052)	(124)	(516)
Realização do custo atribuído	(11.203)	(27.723)	(11.297)	(23.203)
Outras despesas	(18.867)	(20.521)	(2.619)	(3.840)
	(21.401)	(40.048)	(17.193)	(34.299)
	(6.461)	(22.346)	(14.348)	(30.317)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

31 Instrumentos financeiros

i. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas informações trimestrais da Companhia e suas controladas, conforme quadros abaixo:

		Controladora		Consolidado	
Ativos	**Nota**	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Valor justo por meio do resultado					
Disponibilidades	5	8.426	19.681	34.062	36.389
Aplicações financeiras	5	501.446	257.795	512.376	279.408
Ganhos não realizados com derivativos	5	12.627	13.070	12.795	13.223
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	6	241.424	222.436	325.168	291.156
Partes relacionadas	9	84.465	93.625	52.492	40.761
Empréstimos com partes relacionadas		20.929	7.826	10.221	11.637
Total		869.317	614.433	947.114	672.574
Passivos					
Passivos pelo custo amortizado					
Financiamentos e empréstimos	15	(706.291)	(568.492)	(780.558)	(637.565)
Fornecedores	14	(65.155)	(61.902)	(82.672)	(77.791)
Partes relacionadas	9	(11.647)	(11.988)	(41.180)	(25.800)
Valor justo por meio do resultado					
Perdas não realizadas com derivativos		(1.080)	(373)	(1.080)	(375)
Total		(784.173)	(642.755)	(905.490)	(741.531)

Visão geral

Os principais fatores de risco a que a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas estão expostas refletem aspectos econômico-financeiros e estratégico-operacionais. Os riscos estratégico-operacionais (tais como, entre outros, comportamento de demanda, concorrência e mudanças relevantes na estrutura da indústria) são endereçados pelo modelo de gestão da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas tais como, preço dos metais (alumínio, cobre, estanho e níquel), taxas de câmbio e de juros, que afetam diretamente a operação, bem como as características dos instrumentos financeiros que a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas utilizam. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional da Companhia e suas controladas, tendo como referência políticas globais do Grupo.

A MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas possuem como prática gerir seus riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios, incluindo suas expansões. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco operacional
- Risco de capital
- Risco de liquidez
- Risco de crédito
- Risco de mercado
- Risco de flutuação nas taxas de juros
- Risco de flutuação nas taxas de câmbio
- Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (Commodities).

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital.

Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações trimestrais.

Estrutura de gerenciamento de risco

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e suas controladas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Para minimizar este risco a MAHLE Metal Leve S.A. possui um comitê executivo com o objetivo de prospectar sobre a necessidade de reestruturação de processo e readequação de engenharia de produção, minimizando os riscos operacionais e conseqüentemente reduzindo os eventuais impactos no fluxo financeiro e danos à sua reputação buscando eficácia de custos para evitar qualquer restrição operacional a Companhia e suas controladas.

Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas utilizam para financiar suas operações.

Para minimizar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e avaliam proporcionalmente o endividamento em relação ao capital próprio, bem como avaliam, comparativamente, os custos efetivos de captação considerando as opções gerenciais que a Companhia possui.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é aquele em que a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas possam eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas no gerenciamento do risco de liquidez é de garantir o máximo possível que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

A MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas trabalham alinhando disponibilidade e geração de recursos de modo a cumprir com suas obrigações nos prazos acordados.
A seguir são apresentadas as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, bem como os ativos financeiros que são utilizados para gerenciar este risco.

Consolidado		**30/06/11**				
	Nota	**Valor contábil**	**Até 1 ano**	**1 - 2 anos**	**2 - 5 anos**	**Mais que 5 anos**
Ativos						
Disponibilidade		34.062	34.062	-	-	-
Aplicações financeiras		512.376	512.376	-	-	-
Contas a receber de clientes		325.168	325.168	-	-	-
Partes relacionadas		52.492	52.492	-	-	-
Empréstimos com partes relacionadas		10.221	10.221	-	-	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos		(780.557)	(335.385)	(433.451)	(10.762)	(958)
Fornecedores		(82.672)	(82.672)	-	-	-
Partes relacionadas		(41.180)	(41.180)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos		(1.080)	(1.080)	-	-	-
Posição líquida		28.830	474.002	(433.451)	(10.762)	(958)

Consolidado		**31/12/10**				
	Nota	**Valor contábil**	**Até 1 ano**	**1 - 2 anos**	**2 - 5 anos**	**Mais que 5 anos**
Ativos						
Disponibilidade		36.389	36.389	-	-	-
Aplicações financeiras		279.408	279.408	-	-	-
Contas a receber de clientes		291.156	291.156	-	-	-
Partes relacionadas		40.761	40.761	-	-	-
Empréstimos com partes relacionadas		11.637	11.637	-	-	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos		(637.565)	(168.621)	(326.508)	(140.560)	(1.876)
Fornecedores		(77.791)	(77.791)	-	-	-
Partes relacionadas		(25.800)	(25.800)	-	-	-
Perdas não realizadas com derivativos		(375)	(375)	-	-	-
Posição líquida		(82.180)	386.764	(326.508)	(140.560)	(1.876)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Não é esperado que fluxos de caixa apresentados acima sejam antecipados significativamente.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis originados, em sua grande maioria, por clientes recorrentes e por aplicações financeiras.

A gestão de risco de crédito da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas é feito por meio da execução de um cronograma físico financeiro, em que as entradas de recursos advindas dos clientes, sejam compatíveis com o cronograma de produção, de forma que o fluxo de caixa relacionado a cada projeto seja superavitário, e com constante acompanhamento dos recebimentos e do processo de produção de toda a carteira de clientes em aberto. A Companhia e suas controladas também possuem políticas de concessão de credito aos clientes, onde são pré-estabelecidos limites de credito e critérios de monitoramento, que consistem em checagem sistêmica, de pré-faturamento, verificando itens como: existência atraso e saldo disponível do limite de faturamento.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

		Controladora		Consolidado	
Ativos	**Nota**	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Disponibilidades	6	8.426	19.681	34.062	36.389
Aplicações financeiras	6	501.446	257.795	512.376	279.408
Contas a receber de clientes	7	241.424	222.436	325.168	291.156
Partes relacionadas	10	84.465	93.625	52.492	40.761
Empréstimos com partes relacionadas		20.929	7.826	10.221	11.637
Total		856.690	601.363	934.319	659.351

Os saldos apresentados em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras, são pulverizados em diversas instituições financeiras (considerados bancos de primeira linha), sendo que, nenhuma dessas instituições concentra um percentual superior a 20% do total dos recursos. Adicionalmente, a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas possuem junto à maioria dessas instituições, operações de empréstimos e financiamentos.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

No geral a Administração entende que não há risco de crédito significativo no qual a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas estão expostas, considerando a características das contrapartes, níveis de concentração e relevância dos valores em relação ao faturamento.

Com relação a Provisão de crédito para liquidação duvidosa, o detalhamento está contido na nota nº 6 - Contas a Receber de Clientes.

Risco de mercado

Entre outros, decorre da situação macroeconômica, surgimento de novos concorrentes e eventuais restrições políticas.

Para minimizar eventuais impactos decorrentes deste risco, a Companhia e suas controladas buscam gerenciar as expectativas de faturamento e resultados de forma mais conservadora possível em relação cenário global.

A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas possuem como pratica a elaboração de um Plano Econômico (Budget) para o ano seguinte, além de um Plano Estratégico para mais quatro anos a partir do Budget. Sendo que, estes são coordenados e consolidados globalmente pela Matriz em conjunto com a alta administração local.

Risco de flutuação nas taxas de juros

Decorre da possibilidade de a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas incorrer em ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Visando à mitigação deste risco, a Companhia e suas controladas buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas com papéis lastreados em CDI e TJLP, de forma que, quaisquer resultados oriundos da volatilidade desses indexadores não incorram em nenhum resultado significativo.

O valor contábil dos instrumentos financeiros que representam a exposição máxima ao risco de taxas de juros na data das informações trimestrais foi:

		Controladora		Consolidado	
	Nota	**30/06/11**	**31/12/10**	**30/06/11**	**31/12/10**
Disponibilidades	6	8.426	19.681	34.062	36.389
Aplicações financeiras	6	501.446	257.795	512.376	279.408
Empréstimos (*)	16	(706.291)	(568.492)	(780.558)	(637.565)
Total		(196.419)	(291.016)	(234.120)	(321.768)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

(*) Dos saldos apresentados em empréstimos e financiamentos, 95,7% na controladora e 85,7% no consolidado, referem-se a operações de captação junto ao BNDES-Exim, sendo que as taxas são pré-fixadas, as quais são acompanhadas permanentemente pela Administração, verificando eventuais baixas.

Risco de flutuação nas taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas para a aquisição de insumos, venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros.

Para minimizar este risco, a Companhia e suas controladas monitoram, juntamente com a tesouraria corporativa do Grupo, as exposições e gerenciam o risco avaliando constantemente a necessidade da utilização de instrumentos financeiros de proteção cambial (Derivativos). A exposição de risco aceitável e os instrumentos de proteção a serem utilizados são definidos em política global do Grupo.

A Companhia contrata instrumentos de proteção tanto para as exposições cambiais oriundas das operações incorridas (Fluxo de caixa efetivo) quanto para exposições oriundas das expectativas traçadas no Plano Econômico (Fluxo de caixa orçado).

Fluxo de caixa efetivo - Quadro de exposição em moedas estrangeiras

No encerramento do balanço, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (Euros, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD 8.029 mil na controladora e USD 11.038 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Exposição cambial do saldo do contas a receber e a pagar em moeda Estrangeira em 30 de junho de 2011

		Controladora Exposição USD Mil	Consolidado Exposição USD Mil
(+)	Contas a receber	62.370	63.893
(+)	Numerário em trânsito	30.930	32.054
(-)	Importações	(2.312)	(2.850)
(-)	Termo de moeda - Venda	(84.667)	(86.843)
(=)	**Saldo líquido de exposição cambial em USD**	6.321	6.254
		Exposição EUR Mil	**Exposição EUR Mil**
(+)	Contas a receber	21.226	23.691
(+)	Numerário em trânsito	4.617	4.740
(-)	Importações	(1.723)	(1.723)
(-)	Termo de moeda - Venda	(22.944)	(23.414)
(=)	**Saldo líquido de exposição cambial em EUR**	1.176	3.294
(*) Paridade EUR/USD 1,45199			
Saldo líquido de exposição cambial em paridade USD		8.029	11.037

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Análise de Sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, para fins de análise de sensibilidade dos riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira.

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas em moeda estrangeira, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apuradas pelas taxas de câmbio divulgadas pelo Banco Central do Brasil. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos saldos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de cambio de fechamento utilizada para fins registro contábil pelas taxas estressadas conforme cenários abaixo:

Controladora = USD mi 8.029
USD mi 6.321
EUR mi 1.176 - equivalente em USD mi 1.708

Controladora = USD mi 11.038
USD mi 6.255
EUR mi 3.294 - equivalente em USD mi 4.783

Quadro da análise de sensibilidade

		Controladora			Consolidado		
	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das cambiais	**Saldo liquido de exposição cambial valor USD**	*** Taxa média das cambiais**	**Total BRL**	**Saldo liquido de exposição cambial valor USD**	*** Taxa média das cambiais**	**Total BRL**
50% Melhor	2,4564	8.029	1,6003	6.874	11.038	1,5995	9.458
25% Melhor	2,0464	8.029	1,6003	3.582	11.038	1,5995	4.932
Realista	1,6364	8.029	1,6003	290	11.038	1,5995	407
25% Pior	1,2264	8.029	1,6003	(3.002)	11.038	1,5995	(4.119)
50% Pior	0,8164	8.029	1,6003	(6.293)	11.038	1,5995	(8.644)

(*) Taxa média de Embarque das Cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Fluxo de caixa orçado -Exposição em moedas estrangeiras

Companhia projeta e efetua suas operações com base em seus fluxos de caixa atual e, caso haja alterações futuras no câmbio, poderá ocasionar dispêndios para a Companhia. Visando a proteção do seu fluxo de caixa futuro sobre as oscilações de moeda, a Companhia tem por política a contratação de operações de vendas de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF - Non-deliverable Forward*).

Quadro da análise de sensibilidade

Quadro de sensibilidade da controladora sobre as operações de derivativos nas moedas Euro e USD em NDF´s, sobre o saldo líquido entre exportações/importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012.

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R$ milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,43)	Valor Euro (milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R$ milhares	Ajuste total R$ milhares	Efeito total de ajustes no PL R$ milhares	Efeito líquido sobre o resultado R$ milhares
50% Melhor	0,8077	38.998	1,7122	35.272	1,1550	16.632	2,3911	20.55	55.83	55.83	-
25% Melhor	1,2116	38.998	1,7122	19.523	1,7325	16.632	2,3911	10.95	30.47	30.47	-
Realista	1,6154	38.998	1,7122	3.774	2,3100	16.632	2,3911	1.34	5.12	5.12	-
25% Pior	2,0193	38.998	1,7122	(11.976)	2,8875	16.632	2,3911	(8.25	(20.23	(20.23	-
50% Pior	2,4231	38.998	1,7122	(27.725)	3,4650	16.632	2,3911	(17.86	(45.58	(45.58	-

Quadro de sensibilidade do consolidado sobre as operações de derivativos nas moedas Euro e USD em NDF´s, sobre o saldo líquido entre exportações/importações a serem realizadas nos anos de 2011 e 2012.

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R$ milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,43)	Valor Euro (milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R$ milhares	Ajuste total R$ milhares	Efeito total de ajustes no PL R$ milhares	Efeito líquido sobre o resultado R$ milhares
50% Melhor	0,8077	38.998	1,7122	35.272	1,1550	16.632	2,3911	20.55	55.83	55.83	-
25% Melhor	1,2116	38.998	1,7122	19.523	1,7325	16.632	2,3911	10.95	30.47	30.47	-
Realista	1,6154	38.998	1,7122	3.774	2,3100	16.632	2,3911	1.34	5.12	5.12	-
25% Pior	2,0193	38.998	1,7122	(11.976)	2,8875	16.632	2,3911	(8.25	(20.23	(20.23	-
50% Pior	2,4231	38.998	1,7122	(27.725)	3,4650	16.632	2,3911	(17.86	(45.58	(45.58	-

Para as operações de derivativos com finalidade de proteção de câmbio, a posição da Companhia é *short* (vendida), pois há um volume de moeda ativa significativo, devido ao Mercado de Exportação, e consequentemente há um risco de valorização da moeda Real frente às moedas dólar norte-americano e euro.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Todos os instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na Cetip, conforme apresentado a seguir:

		Valor de referência (Nocional) - mil				Valor justo de mercado - R$ mil			
	Taxa forward média ponderada valor para	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
Moeda	**liquidação**	**30/06/11**	**30/06/10**	**30/06/11**	**30/06/10**	**30/06/11**	**30/06/10**	**30/06/11**	**30/06/10**
EUR	2,3365	39.576	30.240	40.046	30.830	2.761	7.224	2.781	7.338
USD	1,6423	123.664	83.305	125.840	85.164	9.037	885	9.184	895

Contrapartes: ABC Brasil, Banco do Brasil, Bradesco, Citibank, Deutsche, HSBC, Itau, Pactual, Votorantim e WestLb.

Risco de mercado, oscilações de preços de insumos (Commodities)

Decorre das oscilações de preços das principais matérias-primas utilizadas no processo produtivo da Companhia, sendo elas, alumínio, cobre, estanho e níquel.

Para minimizar e gerenciar este risco a Companhia se utiliza da contratação de operações de derivativos para proteção de oscilações de preços dessas matérias-primas, em cumprimento à política de hedging pré-estabelecida pela Matriz.

A tabela abaixo demonstra a posição aberta em 30 de junho de 2011:

MAHLE Metal Leve S/A (controladora e consolidado)

		Valor de referência (Notional) - toneladas				Valor de referência (valor justo de mercado) Valores em Reais			
	Preço médio ponderado -	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
Posição Ativa	**Vencimento**	**30/06/11**	**30/06/10**	**30/06/11**	**30/06/10**	**30/06/11**	**30/06/10**	**30/06/11**	**30/06/10**
(2) Commodities									
Alumínio	2.551	649	584	649	584	5	(389)	5	(389)
Cobre	8.686	462	403	462	403	259	(368)	259	(368)
Estanho	26.421	85	55	85	55	(112)	107	(112)	107
Níquel	24.959	99	135	99	135	(403)	(235)	(403)	(235)
Total		1.295	1.177	1.295	1.177	(251)	(885)	(251)	(885)

Contrapartes: Deutsche, Itau, Pactual e Votorantim.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Quadro da análise de sensibilidade

Conforme Instrução CVM nº 475/08, Deliberação nº 550/08, e CPC 40 (IFRS 7), a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisam conjuntamente as posições ativas e passivas dos preços das Commodities (Alumínio, Niquel, Estanho e Cobre).

Para a análise de sensibilidade das operações de Commodities, a administração adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente apurados pelos preços divulgados (média - junho 2011) pela London Metal Exchange - LME. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação dos preços utilizados para apuração dos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 25% e 50%, respectivamente, do Real e dos preços no cenário provável.

A metodologia adotada para apuração dos saldos apresentados no quadro abaixo, consistiu em substituir a taxa de cambio e preços das commodities do fechamento de 30 de junho de 2011, utilizada para fins registro contábil, pelas taxas e preços estressados apurados conforme cenários abaixo.

5						
Commodity	**Volume de toneladas**	**Preço de liquidação (USD) - Vencimento**	**Preço médio ponderado (USD) - Vencimento**	**Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações**	**Ajuste total R$ milhares**	**Efeito total sobre as compras de commodities R$ milhares**
Níquel						
50% Melhor	99	43.500	25.025	0,8100	1.481	(563)
25% Melhor		36.250		1,2100	1.345	(511)
Realista		29.000		1,6364	644	(245)
25% Pior		21.750		2,0200	(655)	249
50% Pior		14.500		2,4200	(2.522)	958
Cobre						
50% Melhor	462	14.850	8.710	0,8100	2.298	(2.298)
25% Melhor		12.375		1,2100	2.049	(2.049)
Realista		9.900		1,6364	900	(900)
25% Pior		7.425		2,0200	(1.199)	1.199
50% Pior		4.950		2,4200	(4.203)	4.203
Alumínio						
50% Melhor	649	3.900	2.557	0,8100	706	(706)
25% Melhor		3.250		1,2100	544	(544)
Realista		2.600		1,6364	45	(45)
25% Pior		1.950		2,0200	(796)	796
50% Pior		1.300		2,4200	(1.975)	1.975
Estanho						
50% Melhor	85	49.500	26.505	0,8100	1.583	(1.583)
25% Melhor		41.250		1,2100	1.517	(1.517)
Realista		33.000		1,6364	903	(903)
25% Pior		24.750		2,0200	(301)	301
50% Pior		16.500		2,4200	(2.058)	2.058
				Total		
				50% Melhor	6.068	(5.150)
				25% Melhor	5.455	(4.621)
				Realista	2.492	(2.093)
				25% Pior	(2.951)	2.545
				50% Pior	(10.758)	9.194
				Efeito Líquido (Hedge - CPV)		
				50% Melhor		919
				25% Melhor		834
				Realista		399
				25% Pior		(407)
				50% Pior		(1.564)

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Os resultados oriundos dos instrumentos financeiros derivativos de câmbio e commodities afetaram as informações trimestrais da Companhia e suas controladas conforme demonstrado abaixo:

Provisão de perdas e ganhos não realizados com derivativos

	30/06/11		30/06/10	
(BP) - Soma do balanço patrimonial líquido	11.547	11.715	7.267	7.391
Balanço patrimonial ativo	12.627	12.795	9.014	9.138
Balanço patrimonial passivo	1.080	1.080	1.747	1.747
Balanço patrimonial líquido	11.547	11.715	7.267	7.391

		30/06/11		30/06/10	
Patrimônio líquido		**Controladora**	**Consolidado**	**Controladora**	**Consolidado**
Provisões					
Operações sobre as vendas a serem realizadas	(BP)	5.543	5.543	3.071	3.071
Operações sobre commodities	(BP)	64	64	(336)	(336)
Imposto de renda e contribuição social diferido		(1.907)	(1.907)	(930)	(930)
Resultado equivalência controladas		-	-	-	-
Total operações com derivativos - patrimônio líquido		3.700	3.700	1.805	1.805

	Controladora				Consolidado			
	2011		2010		2011		2010	
	01/04 - 30/06	01/01 - 30/06	01/04 - 30/06	01/01 - 30/06	01/04 - 30/06	01/01 - 30/06	01/04 - 30/06	01/01 - 30/06
Resultado com Derivativos sobre Commodities								
Provisões								
- Operações sobre Commodities	(457)	(460)	(502)	(379)	(457)	(460)	(502)	(379)
- Reversão da Provisão	-	-	-	464	-	-	-	464
Efeito Caixa								
- Operações sobre Commodities	-	-	-	(418)	-	-	(0)	(418)
	(457)	**(460)**	**(502)**	**(333)**	**(457)**	**(460)**	**(502)**	**(333)**
Resultados com Derivativos (Exportações/Importações)								
Provisões								
- Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar	1.089	4.839	618	4.241	1.113	5.007	613	4.365
- Reversão da Provisão	-	(7.401)	-	(6.745)	-	(7.553)	-	(6.870)
Efeito Caixa								
- Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar	9.670	18.480	6.063	10.424	9.938	18.905	6.259	10.727
	10.759	**15.918**	**6.681**	**7.920**	**11.051**	**16.359**	**6.872**	**8.222**
Resultado com Derivativos sobre receitas de exportação								
Provisões								
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	-	-	-	-	-	-	-	-
- Reversão da Provisão	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito Caixa								
- Operações sobre as Vendas	-				-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO FINANCEIRO LÍQUI	**10.302**	**15.458**	**6.179**	**7.588**	**10.595**	**15.900**	**6.370**	**7.889**
Resultado Bruto								
.Receita bruta de vendas								
- Operações sobre as vendas a serem realizadas	551	1.406	287	840	551	1.406	287	840
- Reversão da Provisão	-	(1.089)	-	(2.601)	-	(1.089)	-	(2.668)
- Liquidações com Efeito Caixa	3.678	6.159	2.346	4.911	3.678	6.159	2.346	4.978
	4.229	6.476	2.633	3.150	4.229	6.476	2.633	3.150
.Custo dos Produtos Vendidos								
- Operações sobre as compras a serem realizadas	(248)	155	(298)	(170)	(248)	155	(298)	(170)
- Reversão da Provisão	-	(220)	-	575	-	(220)	-	575
- Liquidações com Efeito Caixa	712	1.337	577	(154)	712	1.337	577	(154)
	464	1.272	279	251	464	1.272	279	251
TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO BRUTO	**4.692**	**7.749**	**2.912**	**3.401**	**4.692**	**7.749**	**2.912**	**3.401**

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Garantias

Em 30 de junho de 2011 não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia em relação a estes instrumentos derivativos.

Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros

O CPC 40 (IFRS 7) determina que a entidade deva divulgar o valor contábil dos instrumentos financeiros por categoria, permitindo que o usuário da demonstração contábil avalie a significância dos instrumentos financeiros para sua posição patrimonial e financeira para análise de desempenho.

Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir fornece uma análise dos instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial, agrupados nos Níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo:

- **Mensurações de valor justo de Nível 1** são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

- **Mensurações de valor justo de Nível 2** são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços);

- **Mensurações de valor justo de Nível 3** são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

30/06/11	Mensurado ao valor justo Controladora				Mensurado ao valor justo Consolidado			
	Total	**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 3**	**Total**	**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 3**
Ativos								
Disponibilidades	8.426	8.426	-	-	34.062	34.062	-	-
Aplicações financeiras	501.446	-	501.446	-	512.376	-	512.376	-
Ganhos não realizados com derivativos	12.627	-	12.627	-	12.795	-	12.795	-
Total	522.499	8.426	514.073	-	559.233	34.062	525.171	-
Passivos								
Perdas não realizadas com derivativos	(1.080)	-	(1.080)	-	(1.080)	(1.080)	-	-
Total	(1.080)	-	(1.080)	-	(1.080)	(1.080)	-	-

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

31/12/10	Mensurado ao valor justo Controladora				Mensurado ao valor justo Consolidado			
	Total	**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 3**	**Total**	**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 3**
Ativos								
Disponibilidades	19.681	19.681	-	-	36.389	36.389	-	-
Aplicações Financeiras (*)	257.795	-	257.795	-	279.408	-	279.408	-
Ganhos não realizados com Derivativos	13.070	-	13.070	-	13.223	-	13.223	-
Total	290.546	19.681	270.865	-	329.020	36.389	292.631	-
Passivos								
Perdas não realizadas com Derivativos	(373)	-	(373)	-	(375)	-	(375)	-
Total	(373)	-	(373)	-	(375)	-	(375)	-

* As aplicações financeiras foram reclassificadas neste trimestre para o nível 2 para melhor atendimento ao CPC 40 (IFRS7).

Apuração do valor justo

Nível 1 - Os valores dos instrumentos financeiros derivativos de Commodities são calculados pelo método *valor justo de mercado*, ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 30 de junho de 2011, divulgado pela *London Metal Exchange*, menos o valor presente do preço futuro (*forward)* de liquidação de cada contrato vezes a taxa de câmbio *Ptax* de venda, de dólar norte-americano, da data de 30 de junho de 2011.

Nível 2 - Neste nível foram registrados os instrumentos financeiros derivativos, cujo valor desses instrumentos foram apurados conforme mencionado a seguir:

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos NDFs foram calculados pelo critério de fluxo de caixa descontado, que consiste na diferença entre a taxa de câmbio futura contratada para a liquidação de cada contrato (descontada a valor presente) *, menos a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo *Plain Vanilla*). A taxa Ptax de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 30 de junho de 2011; para as operações do tipo Asiáticas, é considerada a taxa média Ptax de venda do mês de junho de 2011, de dólar norte-americano e euro.

As aplicações financeiras em CDBs (Certificado de Depósito Bancário) e instrumentos similares possuem liquidez diária com recompra na “curva do papel” e, portanto, a Sociedade entende que seu valor justo corresponde ao seu valor contábil.

Para os empréstimos e financiamentos a Companhia entende que o valor justo corresponde ao seu valor contábil. Os mesmos foram contabilizados pelos valores originais contratados; os juros são apropriados mensalmente na contabilidade; e, em sua maioria (95,5% no consolidado), são representados por operações cuja liquidação pode ser efetuada a qualquer momento (a critério da Companhia) pelo valor contábil e sem ônus.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

(*) Considerando a taxa pré-fixada em reais para cada vencimento de cada contrato. As taxas pré-fixadas em reais são as divulgadas pela Bloomberg em 30 de junho de 2011.

Nível 3 - A MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas não possuía nenhuma operação classificadas neste nível.

Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

		Consolidado			
		30/06/11		31/12/10	
	Nota	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	6	34.062	34.062	36.389	36.389
Aplicações financeiras	6	512.376	512.376	279.408	279.408
Contas a receber de clientes	7	325.168	325.168	291.156	291.156
Partes Relacionadas	10	52.492	52.492	40.761	40.761
Empréstimos com partes relacionadas		10.221	10.221	11.637	11.637
Total		934.319	934.319	659.351	659.351
Passivos					
Financiamentos e empréstimos (*)	16	(780.557)	(780.557)	(637.565)	(637.565)
Fornecedores	15	(82.672)	(82.672)	(77.791)	(77.791)
Partes relacionadas	10	(41.180)	(41.180)	(25.800)	(25.800)
Perdas não realizadas com Derivativos		(1.080)	(1.080)	(375)	(375)
Posição líquida		(905.489)	(905.489)	(741.531)	(741.531)

ii. Contabilidade de hedge

As operações com instrumentos derivativos da Companhia estão de acordo com as condições solicitadas para qualificar-se como "Contabilidade de *hedge*", descrita no CPC 38 (IAS 39). Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos e objetivos:

Nossa política é a minimização de riscos, de forma que todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos. A Companhia possui uma política de Contabilidade de Hedge devidamente formalizada, conforme determina a norma, bem como as designações (Objeto de hedge especifico x Instrumento de Hedge) e Teste de Efetividade (Prospectivo e Retrospectivo). Os resultados financeiros dessas operações são provenientes da proteção operacional na qual a Companhia está exposta, e não de ganhos financeiros sem lastros operacionais.

Os critérios para contratação desses instrumentos financeiros, como valor nocional, preço futuro, vencimento, devem estar atrelados às respectivas posições do objeto de proteção.

Objetivos, tipos e estratégia de hedge:

- **Hedge de valor justo** - Para as oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira já registrada no Balanço Patrimonial, são contratados instrumentos financeiros derivativos denominados “Termo de Moeda - NDFs”. Os efeitos e resultados decorrentes dessas operações são reconhecidos no resultado operacional de acordo com a efetividade do hedge.

- **Hedge de fluxo de caixa** - Para as projeções do fluxo de caixa exposto ao câmbio e aos preços das *commodities* (alumínio , níquel, cobre e estanho) a Companhia e suas controladas efetuam contratações de derivativos de acordo estratégia definida em política conforme já mencionado anteriormente. Para tanto são utilizados operações de contratos de termo de moeda (NDFs) e Swap de commodities com base em seus fluxos de caixa, de forma que, caso ocorra alterações futuras no câmbio ou nos preços das commodities não incorram impactos significativos no resultado da Companhia e suas controladas.

Todos os riscos cambiais decorrentes da operação de negócios devem ser minimizados nos prazos definidos em política global. A apuração da exposição de risco de cambio, denominada *FX-Exposure*, é definida com base na diferença entre ativos e passivos com vencimentos equivalentes (datas e valores) de forma que a exposição remanescente seja referente a itens específicos e que, consequentemente, possam ser designados como objeto de Hedge.

A Companhia e suas controladas visam garantir a realização do plano econômico, de forma que suas exposições fiquem dentro dos limites previstos em Política Global. Tais limites contemplam margem de segurança para que em situações de grande volatilidade operacional não incorra em posições de “*over hedge”*.

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

As estratégias das *commodities* visam garantir a realização do plano econômico, com preços de matérias-primas adequados, em diferentes níveis e horizontes temporais.

32 Benefícios a empregados

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e, assim, reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o período findo em 30 de junho de 2011, a Companhia concedeu a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R$33.846 (R$15.684 no primeiro semestre de 2010) na controladora e de R$36.021 (R$17.299 no primeiro semestre de 2010) no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas padrão trabalhadas; e iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

Plano de previdência privada - Contribuição definida

Em setembro de 2006, a Companhia aderiu a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A., oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento nas faixas salariais: acima de R$6.443,39, o percentual de contribuição varia de 2% a 4% por parte do empregado e Companhia e suas controladas. Para os empregados com faixas salariais abaixo de R$6.443,39, a Companhia contribuiu conforme avaliação atuarial, para que na data de aposentadoria por tempo de contribuição (60 anos de idade), o empregado receba o valor de benefício, na forma de pagamento único, de um salário nominal para cada cinco anos de trabalho na Companhia. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

As contribuições da Companhia e dos empregados iniciaram-se a partir do mês de setembro de 2006 (exceto a controlada MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. que iniciou as contribuições a partir de outubro de 2007), tendo a Companhia contribuído com R$1.992 no primeiro semestre de 2011 (R$1.523 no primeiro semestre de 2010).

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

33 Informações por segmento

A Companhia definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados nas decisões estratégicas operacionais, no qual foram decididos pela Diretoria Executiva para atendimento ao CPC 22 e Deliberação CVM nº 582/09.

Os segmentos operacionais da Companhia são:

1. Componentes de motores: anéis sensores, balancins, bielas, braços, bronzinas, buchas, camisas de cilindro, capas de mancal, conjuntos balanceiros, coroas, corpos injetores, cubos sincronizadores, cruzetas, eixos, eixos de comando de válvulas, elos, engrenagens, garfos de acionamento, guias e sedes de válvula, pinos de pistão, pistões, placas de válvulas, polias, porta-anéis, rotores de bomba d'água e óleo, tuchos de válvula, tulipas, entre outros. Em geral os produtos são utilizados em motores de combustão interna e veículos automotores.

2. Filtros: filtros de combustível, filtros de ar, filtros de óleo, filtros de ar para cabine, filtros de carvão ativado e separadores de óleo. Especificamente, filtros-prensa com instalação subterrânea e aérea, filtros separadores, filtros de linha, abastecedores de óleo lubrificante, filtros para limpeza de tanques de veículos e reservatórios, bombas de transferência de produtos, bem como equipamentos para contenção, absorção e recolhimento de resíduos ou produtos provenientes de vazamentos (válvulas magnéticas retentoras de vapor, equipamentos para troca de óleo a vácuo, reabastecedores de resfriamento ("*coolant refiller*"), checagem rápida ("*easy check*") e *kits* para troca de fluido de freio). Esses produtos são utilizados em veículos e possuem aplicações na indústria, postos de serviços automotivos, empresas de transporte coletivo e de carga, empresas de terraplenagem, terminais de pesca e fazendas.

	Consolidado					
	2º trimestre 2011			1º semestre 2011		
Contas de resultados	**Componentes de motores**	**Filtros**	**Consolidado**	**Componentes de motores**	**Filtros**	**Consolidado**
Receita operacional bruta	663.884	54.675	718.559	1.289.352	105.198	1.394.550
Deduções de vendas	(134.522)	(14.959)	(149.481)	(262.269)	(28.784)	(291.053)
Receita operacional líquida	529.362	39.716	569.078	1.027.083	76.414	1.103.497
Custo dos produtos vendidos	(374.617)	(28.797)	(403.414)	(719.404)	(55.832)	(775.236)
Lucro bruto	154.745	10.919	165.664	307.679	20.582	328.261
Despesas com vendas	(34.310)	(2.040)	(36.350)	(64.865)	(3.896)	(68.761)
Despesas administrativas	(37.698)	(1.701)	(39.399)	(71.004)	(3.663)	(74.667)
Receitas financeiras	24.360	1.013	25.373	43.296	1.638	44.934
Despesas financeiras	(29.236)	(1.237)	(30.473)	(50.292)	(2.069)	(52.361)
Gastos com pesq. tecnológicas	(15.088)	(1.761)	(16.849)	(28.943)	(3.682)	(32.625)
Outras rec./(desp.) operacionais	(4.647)	(1.814)	(6.461)	(17.493)	(4.853)	(22.346)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	58.126	3.379	61.505	118.378	4.057	122.435

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Consolidado					
	2º trimestre 2010			1º semestre 2010		
Contas de resultados	**Componentes de motores**	**Filtros**	**Consolidado**	**Componentes de motores**	**Filtros**	**Consolidado**
Receita operacional bruta	521.704	53.776	575.480	987.378	101.685	1.089.063
Deduções de vendas	(114.138)	(14.783)	(128.921)	(217.745)	(27.615)	(245.360)
Receita operacional líquida	407.566	38.993	446.559	769.633	74.070	843.703
Custo dos produtos vendidos	(302.558)	(30.119)	(332.677)	(571.220)	(56.740)	(627.960)
Lucro bruto	105.008	8.874	113.882	198.413	17.330	215.743
Despesas com vendas	(27.778)	(2.002)	(29.780)	(50.884)	(3.860)	(54.744)
Despesas administrativas	(24.839)	(2.086)	(26.925)	(42.414)	(3.653)	(46.067)
Receitas financeiras	15.893	750	16.643	27.744	1.545	29.289
Despesas financeiras	(21.342)	(1.589)	(22.931)	(38.475)	(2.793)	(41.268)
Gastos com pesq. tecnológicas	(9.196)	(1.617)	(10.813)	(17.450)	(3.408)	(20.858)
Outras rec./(desp.) operacionais	(12.267)	(2.081)	(14.348)	(26.237)	(4.080)	(30.317)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	25.479	249	25.728	50.697	1.081	51.778

	Consolidado					
	30/06/11			31/12/10		
Contas patrimoniais	**Componentes de motores**	**Filtros**	**Consolidado**	**Componentes de motores**	**Filtros**	**Consolidado**
Total de ativos	2.750.990	110.623	2.861.613	2.483.808	94.349	2.578.157
Estoques	297.799	20.312	318.111	259.586	18.980	278.566
Imobilizado	2.060.888	83.809	2.144.698	2.044.502	87.551	2.132.053
Depreciação e amortização	(1.389.662)	(46.526)	(1.436.188)	(1.344.774)	(44.866)	(1.389.640)
Intangível	11.061	5.230	16.290	12.343	5.369	17.712
Ágio	683.878	-	683.878	683.823	-	683.823
Investimento	371	-	371	371	-	371
Outros	1.086.655	47.798	1.134.453	827.957	27.315	855.272

A Companhia não possui nenhum cliente responsável por mais de 10% da receita líquida total, no consolidado.

A receita operacional líquida consolidada total no primeiro semestre de 2011 foi de R$1.103.497 (R$843.703 no primeiro semestre de 2010), sendo a parte correspondente a países estrangeiros o montante de R$401.463 e R$266.080, respectivamente, distribuído conforme abaixo:

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

	Exportação consolidada por região geografica				
Ano	**Europa**	**América Central e do Norte**	**América do Sul**	**África, Ásia, Oceania e Oriente Médio**	**Total**
1º semestre de 2011	171.510	171.492	29.906	28.555	401.463
1º semestre de 2010	108.377	129.003	13.749	14.951	266.080

Ano	**Europa**	**América Central e do Norte**	**América do Sul**	**África, Ásia, Oceania e Oriente Médio**	**Total**
2º trimestre de 2011	94.884	85.545	16.716	9.660	206.805
2º trimestre de 2010	57.625	68.408	7.428	7.094	140.555

34 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão trimestral, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

Para o exercício de 2011, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é composto de R$800.000 para danos materiais e lucros cessantes e de R$4.470 para responsabilidade civil geral, respectivamente para Companhia.

35 Eventos subsequentes

Finalização da reorganização societária no Grupo MAHLE América do Sul

Em continuidade à reorganização societária do Grupo MAHLE América do Sul foi concretizada as duas últimas etapas, que consistiam de uma oferta pública de ações de distribuição secundária de ações, e da adesão da Companhia ao segmento de listagem denominado Novo Mercado da BM&FBOVESPA. Em 15 de junho de 2011 foi dado início a essas etapas com a divulgação do Aviso ao Mercado com informações relativas à oferta, que terminou em 9 de agosto de 2011 com a publicação do Anúncio de Encerramento da distribuição

Notas Explicativas

(Em milhares de Reais)

Oferta de ações

A oferta consistiu de uma distribuição pública secundária de 7.457.715 ações, considerando o exercício parcial da opção de ações suplementares, de emissão da Companhia de titularidade do acionista vendedor, MAHLE Industriebeteiligungen GmbH, no Brasil, com esforços de colocação no exterior, em mercado de balcão não organizado, em conformidade com a Instrução CVM 400, a qual foi coordenada pelo Banco Itaú BBA S.A. (coordenador líder), Banco Fator S.A. e Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão.

O preço por Ação objeto da Oferta foi fixado em R$ 41,00, tendo como parâmetro a cotação das ações e a coleta de intenções de investimento (“bookbuilding”), resultando no valor total da distribuição da ordem de R$306 milhões.

Para mais informações acerca da referida oferta, favor consultar o prospecto definitivo da distribuição disponível no site de relações com investidores da Companhia (http://ri.MAHLE.com.br).

Adesão ao segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA

A Companhia realizou em 5 de julho de 2011 sua adesão ao Novo Mercado, o segmento de listagem com as mais avançadas práticas de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

O quadro societário atual após a Oferta (com a oferta inicial, e exercício parcial do lote suplementar) está descrito a seguir:

Acionista	**Ações Ordinárias**	**%**
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	26.006.353	60,81
MAHLE Industriebeteiligungen GmbH	4.856.709	11,36
Conselheiros	19	-
Outros acionistas (ações em circulação)	11.906.419	27,84
Total do capital em ações	42.769.500	100,00

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva

Relat· rio sobre a revis«o de informa- »es trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
MAHLE Metal Leve S.A.
Mogi Gua- u - SP

Introdu- «o

Revisamos as informa- »es cont§beis intermedi§rias, individuais e consolidadas, da Companhia MAHLE Metal Leve S.A., contidas no Formul§rio de Informa- »es Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balan- o patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstra- »es do resultado e do resultado abrangente para os per²odos de tr° s e seis meses findos naquela data e as das muta- »es do patrim¹ nio l²quido e dos fluxos de caixa para o per²odo de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais pol²ticas cont§beis e demais notas explicativas.

A administra- «o ®respons§vel pela elabora- «o das informa- »es cont§beis intermedi§rias individuais de acordo com o Pronunciamento T®cnico CPC 21 - Demonstra- «o Intermedi§ria e das informa- »es cont§beis intermedi§rias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresenta- «o dessas informa- »es de forma condizente com as normas expedidas pela Comiss«o de Valores Mobili§rios, aplic§veis ¨ elabora- «o das Informa- »es Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade ®a de expressar uma conclus«o sobre essas informa- »es cont§beis intermedi§rias com base em nossa revis«o.

Alcance da revis«o

Conduzimos nossa revis«o de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revis«o de informa- »es intermedi§rias (NBC TR 2410 - Revis«o de Informa- »es Intermedi§rias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revis«o de informa- »es intermedi§rias consiste na realiza- «o de indaga- »es, principalmente ¨ s pessoas respons§veis pelos assuntos financeiros e cont§beis e na aplica- «o de procedimentos anal²ticos e de outros procedimentos de revis«o. O alcance de uma revis«o ®significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, n«o nos permitiu obter seguran- a de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, n«o expressamos uma opini«o de auditoria.

Conclus«o sobre as informa- »es cont§beis intermedi§rias individuais

Com base em nossa revis«o, n«o temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informa- »es cont§beis intermedi§rias individuais inclu²das nas Informa- »es Trimestrais Informa- »es Trimestrais - ITR acima referidas n«o foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplic§vel ¨ elabora- «o de Informa- »es Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comiss«o de Valores Mobili§rios.

Conclus«o sobre as informa- »es cont§beis intermedi§rias consolidadas

Com base em nossa revis«o, n«o temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informa- »es cont§beis intermedi§rias consolidadas inclu²das nas Informa- »es Trimestrais - ITR acima referidas n«o foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplic§veis ¨ elabora- «o de Informa- »es Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comiss«o de Valores Mobili§rios.

Outros assuntos

Informa- »es intermedi§rias do valor adicionado

Revisamos, tamb®m, as informa- »es intermedi§rias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao per²odo de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administra- «o, cuja apresenta- «o nas inorma- »es intermedi§rias ®requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comiss«o de Valores Mobili§rios aplic§veis ¨ elabora- «o de Informa- »es Trimestrais - ITR e considerada informa- «o suplementar pelas IFRS, que n«o requerem a apresenta- «o da DVA. Essas demonstra- »es foram submetidas aos mesmos procedimentos de revis«o descritos anteriormente e, com base em nossa revis«o, n«o temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que n«o foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informa- »es cont§beis intermedi§rias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao per²odo anterior

Em 04 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de presta- «o de servi- os com a nova determina- «o social de KPMG Auditores Associados. A BDO Auditores Independentes auditou as demonstra- »es financeiras do

exercício findo em 31 de dezembro de 2010, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatório datado de 23 de março de 2011, que não conteve modificação.

Campinas, 09 de agosto de 2011.

KPMG Auditores Associados (nova denominação social da BDO Auditores Independentes)
CRC 2SP013439/O-5

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC 1SP178871/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos diretores sobre as informações trimestrais

MAHLE Metal Leve S.A.
CNPJ nº 60.476.884/0001-87
Companhia Aberta

D E C L A R A Ç Ã O

Os Srs. Claus Hoppen e Heiko Pott, diretores da MAHLE Metal Leve S.A., com sede social na Avenida Ernst MAHLE, 2000, bairro Mombaça, na cidade de Mogi Guaçu, SP, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Associados , no relatório sobre a revisão das informações trimestrais da MAHLE Metal Leve S.A. e controladas referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011.

Mogi Guaçu, 09 de agosto de 2011

_____
Claus Hoppen
Diretor Presidente

_____
Heiko Pott
Diretor Executivo e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos diretores sobre os relatórios dos auditores independentes

MAHLE Metal Leve S.A.
CNPJ nº 60.476.884/0001-87
Companhia Aberta

D E C L A R A Ç Ã O

Os Srs. Claus Hoppen e Heiko Pott, diretores da MAHLE Metal Leve S.A., com sede social na Avenida Ernst MAHLE, 2000, bairro Mombaça, na cidade de Mogi Guaçu, SP, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do Artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Associados , no relatório sobre a revisão das informações trimestrais da MAHLE Metal Leve S.A. e controladas referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011.

Mogi Guaçu, 09 de agosto de 2011

_____
Claus Hoppen
Diretor Presidente

_____
Heiko Pott
Diretor Executivo e de Relações com Investidores